



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

RESOLUÇÃO DE DIRETORIA COLEGIADA – RDC Nº 199, DE 26 DE OUTUBRO DE 2006 (*)

(Publicada em DOU nº 208, de 30 de outubro de 2006)

(Republicada em DOU nº 52, de 16 de março de 2007)

(Republicada em DOU nº 63, de 2 de abril de 2007)

A **Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso IV do art. 11 do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 3.029, de 16 de abril de 1999, e tendo em vista o disposto no inciso II e nos §§ 1º e 3º do art. 54 do Regimento Interno aprovado nos termos do Anexo I da Portaria nº 354 da ANVISA, de 11 de agosto de 2006, republicada no DOU de 21 de agosto de 2006, em reunião realizada em 23 de outubro de 2006, e considerando o disposto no Art. 41 §2º da Lei nº 9782 de 1999, alterada pela Medida Provisória 2190-34 de 2001; considerando a definição de medicamento presente no Art. 4º inciso II da Lei 5991 de 1973; considerando o art. 2º inciso III da Lei nº 9279/96, que regula os direitos e obrigações relativos à propriedade industrial;

adota a seguinte Resolução de Diretoria Colegiada e eu, Diretor-Presidente, determino a sua publicação:

Art. 1º Para efeito desta Resolução consideram-se as seguintes definições:

MEDICAMENTO DE NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA - produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa ou paliativa na qual existe baixo risco de que seu uso ou exposição possa causar conseqüências e ou agravos à saúde quando observadas todas as características de uso e de qualidade descritas no Anexo I desta Resolução.

NOTIFICAÇÃO - comunicação à autoridade sanitária federal (ANVISA) referente à fabricação, importação e comercialização dos medicamentos de notificação simplificada relacionados no Anexo I deste regulamento.

AFE - AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DE EMPRESA- Ato privativo do órgão ou da entidade competente do Ministério da Saúde, incumbido da vigilância sanitária dos produtos de que trata este Regulamento, contendo permissão para que as empresas exerçam as atividades sob regime de vigilância sanitária, instituído pela Lei no 6.360, de 1976, mediante comprovação de requisitos técnicos e administrativos específicos.

Art. 2º Fica instituída a notificação simplificada de medicamentos por meio eletrônico disponível no site da ANVISA.

§1º Para efeito deste regulamento são considerados medicamentos de notificação simplificada aqueles constantes no Anexo I.



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Art 3º A notificação não exime as empresas das obrigações do cumprimento das Boas Práticas de Fabricação e Controle e das demais regulamentações sanitárias.

§1º os medicamentos sujeitos à notificação simplificada devem adotar, integralmente, as informações padronizadas no Anexo I deste regulamento.

§2º Os produtos no Anexo I são de venda isenta de prescrição médica.

§3º É vedada a comercialização dos produtos do Anexo I na forma farmacêutica injetável.

§4º Todos os produtos que contém cânfora como princípio ativo são passíveis de registro devendo seguir os mesmos critérios adotados para registro de Medicamentos Específicos. Excetuam-se os casos de associações com princípios ativos enquadrados em outras categorias existentes.

§ 5º As inclusões, alterações e exclusões do Anexo I serão publicadas periodicamente pela ANVISA, em resolução específica, após avaliação das informações apresentadas pelas empresas através do requerimento presente no anexo III deste regulamento. A ANVISA poderá solicitar bibliografia complementar, a seu critério, para auxiliar na decisão de inclusão, alteração ou exclusão da formulação solicitada.

Art. 4º Apenas as empresas fabricantes, que cumprem as Boas Práticas de Fabricação e Controle, de acordo com a legislação vigente, e que estão devidamente autorizadas/licenciadas pela Autoridade Sanitária competente, podem notificar e fabricar os produtos abrangidos por esta Resolução, mediante o Certificado de Boas Práticas de Fabricação e Controle (CBPFC) ou protocolo de solicitação do pedido de CBPFC com status satisfatório no Banco de dados de Inspeção da ANVISA.

Art. 5º Os estudos de estabilidade devem ser realizados conforme GUIA DE ESTABILIDADE. Quando houver inviabilidade técnica para realização dos testes requeridos a empresa deverá apresentar justificativa arrazoando os motivos técnicos.

~~Art. 6º A notificação dos produtos listados no Anexo I deve ser precedida pela notificação da produção de lotes piloto de acordo com o GUIA PARA NOTIFICAÇÃO DE LOTE PILOTO, exceto para produtos que possuem cadastro ou registro vigente junto à Anvisa.~~

Art. 6º A notificação dos produtos listados no Anexo I deve ser precedida pela produção de lotes-piloto de acordo com o GUIA PARA PRODUÇÃO DE LOTES-PILOTO DE MEDICAMENTOS, devendo a documentação ser arquivada na empresa para fins de controle sanitário, exceto para produtos que possuem cadastro ou registro vigente junto à Anvisa. **(Redação dada pela Resolução – RDC nº 4, de 28 de janeiro de 2015)**



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

§ 1º Os lotes piloto poderão ser comercializados, a critério do fabricante, após a realização do estudo de estabilidade acelerado e a devida notificação do produto, conforme estabelecido neste regulamento.

Art. 7º A notificação deve seguir os seguintes critérios:

§ 1º A notificação deve ser realizada, exclusivamente, pela empresa com autorização de funcionamento para fabricar e/ou importar medicamentos.

§ 2º A empresa deverá realizar uma notificação individual para cada produto, conforme este regulamento.

~~§ 3º A empresa deverá atualizar a notificação sempre que houver modificação em quaisquer informações prestadas por meio da notificação eletrônica.~~

§ 3º A empresa deverá proceder com nova notificação sempre que houver inclusões ou alterações em quaisquer informações prestadas por meio da notificação eletrônica. **(Redação dada pela Resolução – RDC nº 107, de 5 de setembro de 2016)**

~~§ 4º Todas as notificações devem ser renovadas a cada 5 (cinco) anos, mediante nova notificação de cada produto, respeitando os prazos estabelecidos no Art. 12 da Lei nº 6.360/76.~~

~~§ 4º Todas as notificações devem ser renovadas a cada 5 (cinco) anos, respeitando os prazos estabelecidos no Art. 12 da Lei nº 6.360/76. **(Redação dada pela Resolução – RDC nº 107, de 5 de setembro de 2016) (Revogado pela Resolução – RDC nº 317, de 22 de outubro de 2019)**~~

§ 5º Quando houver suspensão da fabricação do produto, a empresa deverá notificar a exclusão de comercialização deste produto, mediante peticionamento eletrônico.

~~§ 6º As notificações de que trata o caput deste artigo estão isentas do pagamento de taxa.~~

§ 6º Os medicamentos de baixo risco isentos de registros e regularizados mediante notificação ficam sujeitos ao pagamento da Taxa de Fiscalização de Vigilância Sanitária instituída pela Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999. **(Redação dada pela Resolução – RDC nº 107, de 5 de setembro de 2016)**

§ 7º Será disponibilizada, para consulta no site da ANVISA, a relação de empresas e produtos notificados, imediatamente após a realização da notificação.

Art. 8º Os medicamentos de notificação simplificada devem possuir, em sua rotulagem, o enquadramento nesta Resolução, adotando a frase: "MEDICAMENTO DE NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA RDC no - /2006. AFE nº:.....".



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

§ 1º A rotulagem dos produtos objeto deste regulamento deve seguir o estabelecido no Anexo I e no Anexo II, ficando dispensados de apresentação de bula.

§ 2º Fica facultada a utilização de embalagem secundária, caso constem na embalagem primária todas as informações exigidas no Anexo I e Anexo II deste regulamento. As informações sobre especificações analíticas mínimas e referência não devem constar na rotulagem do produto.

§ 3º Fica dispensada a utilização de tinta reativa na rotulagem de produtos desta categoria, porém as embalagens devem apresentar lacre ou selo de segurança, para garantia da inviolabilidade do produto.

§ 4º Estes produtos devem adotar para sua identificação, o nome do produto ou sinônimo presentes no Anexo I deste regulamento, sendo facultada a adoção de marca ou nome comercial.

Art. 9º A adequação a este regulamento de medicamentos cadastrados ou registrados na ANVISA deve ser realizada respeitando as seguintes disposições:

I - Todos os produtos cadastrados na ANVISA como isentos de registro devem se adequar a este regulamento no momento de sua renovação. A critério da empresa, a adequação a esta Resolução poderá ser realizada antes do período de renovação.

II - Os produtos listados no Anexo I, porém atualmente registrados em outras categorias de medicamentos, devem se adequar a este regulamento no momento de sua renovação. A critério da empresa, a adequação a esta Resolução poderá ser realizada antes do período de renovação.

§1º As petições referentes a cadastro de medicamentos isentos de registro em análise ou em arquivamento temporário serão encerradas a partir da vigência deste regulamento. No caso de petições de renovação de cadastro de medicamentos, protocoladas antes da publicação deste regulamento, a adequação deve ocorrer em até 180 dias.

§2º Caso haja produtos registrados ou cadastrados com indicações diferentes, a empresa deverá adequar-se as informações existentes no Anexo I e posteriormente, providenciar protocolo do requerimento de inclusão, alteração ou exclusão presente no Anexo III deste regulamento e aguardar a publicação.

§3º O cadastro de medicamentos, cujo princípio ativo, concentração e/ou forma farmacêutica não estão relacionados no Anexo I deste regulamento, são válidos até o término de sua vigência, devendo posteriormente enquadrar-se a essa Resolução ou aos regulamentos para registro de medicamentos junto a Anvisa.

Art.10 As informações apresentadas na Notificação são de responsabilidade da empresa e serão objeto de controle sanitário pela ANVISA.



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Art. 11 Ficam revogados art. 3º e art. 8º da Resolução RDC nº 132, de 29 de maio de 2003, e os itens 2.1.1.12.1 ; 3.7 e 7.1 do anexo da Resolução RDC nº 333, de 19 de novembro de 2003.

Art 12 Esta Resolução entrará em vigor 15 dias da publicação

DIRCEU RAPOSO DE MELLO



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

PRODUTO	CONCENTRAÇÃO DO PRINCÍPIO ATIVO	SINÔNIMOS	FORMA FARMACÊUTICA	INDICAÇÃO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA DA INDICAÇÃO	MODO DE USAR	ADVERTÊNCIA	ESPECIFICAÇÕES ANALÍTICAS MÍNIMAS DO PRODUTO ACABADO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA DA ESPECIFICAÇÃO ANALÍTICA	LINHA DE PRODUÇÃO
ácido bórico	3% de ácido bórico	Água Boricada	Solução	Antisséptico, bacteriostático e fungicida. Sendo utilizado em processos infecciosos tópicos	Martindale 32ª Ed, 1999, pág. 1554. Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05	Aplicar duas a três vezes ao dia, com auxílio de compressas de gaze ou algodão	Não pode ser aplicado em grandes áreas do corpo, quando existirem lesões de qualquer tipo, feridas ou queimaduras. Produto de uso exclusivo em adultos. O uso em crianças representa risco à saúde. Não ingerir	CARACTERES: líquido límpido, incolor, transparente, sem odor aparente. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: DOSEAMENTO: Deve conter de 2,900 a 3,200% de H3BO3. PH: Deve estar na faixa de 3,8 a 4,8. BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 500 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE		Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								PATOGENOS: Ps. auruginosa; E. coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp.		
ácido salicílico	2% de ácido salicílico	Pomada de Ácido salicílico 2%. Vaselina salicilada 2%.	Pomada	Queratoplástica	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed, pág. 759. Formulário Nacional 1ª Ed, DOU 15/08/05.	Aplicar nas áreas afetadas, à noite, e retirar pela manhã.	Pode ocorrer a absorção e salicilismo em uso prolongado	CARACTERES: Massa branca, praticamente inodora, untuosa ao tato, homogênea. DOSEAMENTO: Deve conter 1,8 a 2,2% de ácido salicílico.		Semi-sólido
ácido salicílico	20% de ácido salicílico	Pomada de Ácido salicílico 20%. Vaselina salicilada 20%.	Pomada	Queratolítica nas hiperqueratoses, como cravos nos pés, rachaduras nos pés, calos secos e verrugas.	Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05.	Em aplicações locais, no caso rachaduras de pés, duas vezes ao dia, no caso de calos secos e verrugas, aplicar a noite, cobrindo com esparadrapo, e	Contra-indicação: pacientes com hipersensibilidade ao ácido salicílico, durante a gravidez e lactação. Diabéticos	CARACTERES: massa branca praticamente inodora, untuosa ao tato, homogênea. DOSEAMENTO: deve conter 18,0 a 22,0% de ácido salicílico.		Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						retirando-o no dia seguinte.	devem usar com cautela. Evitar contato com os olhos, a face, órgãos genitais e mucosas. Lavar as mãos após a aplicação. Interações com medicamentos: usado com sabões abrasivos, preparações para acne, preparações contendo álcool, cosméticos ou sabões com forte efeito secante podem causar			
--	--	--	--	--	--	------------------------------	---	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							efeitos irritantes ou secante cumulativa, resultando em irritação excessiva da pele. Reações adversas: pode ocorrer absorção e salicilismo em uso prolongado.		
água purificada		Água destilada, Água Deionizada, Água por Osmose Reversa, Água por Ultrafiltração. (OBS: o	Líquido	Lavagem de ferimentos	USP XXVII, 2007—pág.1950. Martindale, 32ª Ed.—1999 pág. 1644.	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado.	Não deve ser usado para injetáveis. A ingestão pode causar diarreia, devido à ausência de íons na água.	CARACTERES: Líquido límpido, incolor transparente inodoro, insípido e isento de partículas em suspensão. PH: Entre 5,0 a 7,0. TOC: Máximo 0,5 mg/l ou ppm ou 500 ppb. (*) CONDUTIVIDADE: Máximo	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

		sinônimo para água purificada deve ser utilizado conforme o processo de obtenção)						de 1,3 ms. (Análise de controle de qualidade em processo). BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: Ps. aeruginosa; Esch. coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp. OBS. (*) O teste de TOC pode ser substituído pelos testes de pureza estabelecidos na Farmacopéia Brasileira 3ª Edição (amônia, cálcio, cloreto, sulfato, acidez, alcalinidade, dióxido de car-		
--	--	---	--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								bono e resíduo pela evaporação). Não aplicável o teste de endotoxinas.		
álcool etílico	Álcool etílico 70% (p/p). Álcool etílico 77° gl	Álcool 70	Solução	Antisséptico	Farmacopéia brasileira 2ª Ed, 1959 – pág. 1102 e 1194. Formulário Nacional 1ª Ed – DOU 15/08/05.	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado, previamente limpo, com o auxílio, se desejar, de algodão ou gaze	Manter distante de fontes de calor. (OBS: Embalagem máxima de 50ml p/ venda ao público. Deve-se adicionar as advertências contidas na NBR 5991/97 e RDC 46 de 20/02/02.)	CARACTERES: Líquido límpido incolor, odor característico de álcool, volátil. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: DENSIDADE: Deve estar entre 0,876 a 0,886 (20°C). ALCOOMETRIA: Deve estar entre 68,0 a 72,0° (Alcoômetro 20o C). PH: Deve estar entre 5,5 a 8,5.		Líquido
álcool etílico	álcool etílico 70% (v/v).	Álcool gel	Gel	Antisséptico de mãos.	Formulário Nacional 1ª Ed. – DOU 15/08/05.	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado,	(OBS: Deve-se adicionar as advertências	CARACTERES (Conforme especificação interna da empresa). DEN-		Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					Martindale 32ª Ed. 1999, pág. 1657 e 1099.	previamente limpo, com o auxílio, se desejar, de algodão ou gaze	contidas na NBR 5991/97 e RDC 46 de 20/02/02).	SIDADE (Conforme especificação interna da empresa). VISCOSIDADE (Conforme especificação interna da empresa). PH (Conforme especificação interna da empresa).		
amônia	10% de amônia	Amônia diluída	Solução	Neutralizar picadas de inseto.	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed, 1976 – pág. 1080/1081. Martindale 32ª Ed, 1999, 1548.	Uso tópico. Aplicar no local da picada	Evitar contato com os olhos. Não inalar. Em contato com pele e olhos produz bolhas e vesículas. Queimadura de amônia provoca sensação na pele como ensaboada. Após a utilização não	CARACTERES: Líquido incolor, límpido, volátil, odor forte, picante sabor cáustico e alcalino. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: DOSEAMENTO: Deve conter no mínimo 9,00 a máximo de 10,000% de NH ₃ . DENSIDADE: Entre 0,930 a 0,956.		Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							<p>cobrir a peça com compressas. Manusear em local arejado e não agitar. Se ingerido, procurar auxílio médico. Qualquer acidente lavar com bastante água. Não usar na pele sem antes fazer o teste de sensibilidade. Não reaproveitar a embalagem</p>			
--	--	--	--	--	--	--	---	--	--	--

azul de metileno	1% de azul de metileno	Solução de azul	Solução	Antisséptico	Farmacopéia Brasileira	Aplicar sobre o local, com o	O produto pode man-	CARACTERES: Solução azul, odor		Líquido
------------------	------------------------	-----------------	---------	--------------	------------------------	------------------------------	---------------------	-----------------------------------	--	---------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

		de metileno			leira 2ª Ed. 1959 – pág. 119. Martindale, 32ª Ed. 1999 pág. 985.	auxílio de gaze algodão ou espátula. Uso tópico.	char a pele, nesse caso pode ser utilizada uma solução de hipoclorito de sódio para clarear.	característico, sem presença de substâncias em depósito ou suspensão. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: DOSEAMENTO: Mínimo de 0,950% a máximo de 1,050% C16H18ClN3S.		
benjoin	20% benjoin Sumatra Benzoin	Tintura de benjoin	Solução	Antisséptico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., pág. 813. Martindale, 1ª Ed. Espanhola – 2003 pág. 1757. Martindale, 28ª Ed. 1982 pág. 314-315	Aplicar sobre o local, com o auxílio de gaze algodão ou espátula.	Uso externo. Proteger da luz. Informações de segurança: podem ocorrer reações de hipersensibilidade e dermatite de contato.	CARACTERES: Líquido de cor castanha de cheiro aromático, suave e sabor aere; adicionando água, dá mistura leitosa e fortemente ácida. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO:		Líquido
bicarbonato de sódio	mínimo 99% de	sal de vick	Pó	Antiácido	Farmacopéia Brasi-	Dissolver 2,5 g (1 colher de	Não usar juntamente	CARACTERES: Pó cristalino bran-		Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

bicarbonato de sódio					leira, pág. 149-151. Farmacopéia Brasileira 3 ^a Ed. Farmacopéia Brasileira 4 ^a Ed. Parte II, pág. 133. Martindale, 32 ^a Ed. 1999 pág. 1153. Martindale 34 ^a Ed. 2005 pág. 1224.	café) em um copo de água filtrada e tomar 30 minutos antes das refeições, para neutralizar o excesso de secreção gástrica no estômago.	com dieta láctea (a base de leite) devido a possibilidade de ocorrência de síndrome alcalino-láctea. Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido, devido a estimulação da gastrina. No uso prolongado exige acompanhamento médico	co, opacas, inodoro, sabor salgado. SOLUBILIDADE: 1 g dissolve-se em 10ml de água, insolúvel em álcool. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: METAIS PESADOS: Máximo 10 ppm. PERDA POR DESSECAÇÃO: Máximo 0,25%. SUBSTÂNCIAS INSOLÚVEIS NA ÁGUA: Apresentar perfeitamente límpida. AMÔNIO: Máximo 20 ppm. CÁLCIO: Máximo 100 ppm. FERRO: Máximo 20 ppm. CLORETO: Má-		
----------------------	--	--	--	--	---	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								ximo 150 ppm. CARBONATO:. PH: não superior a 8,6. SULFATO: Máximo 150ppm. DOSEAMENTO: % NAHCO ₃ Deve conter no mínimo 99 e no máximo 101%		
carbonato de cálcio	mínimo de 98% de carbonato de cálcio	carbonato de cálcio	Pó	Antiácido	Farmacopéia Brasileira 3 ^a Ed., 1976 — pág. 185,186,187 - Martindale, 32 ^a Ed.— 1999 pág.1182	1 a 2 g ao dia.	Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido, devido à estimulação da gastrina.	CARACTERES: Pó fino, branco, inodoro e insípido. SOLUBILIDADE: Praticamente insolúvel em água e álcool, levemente solúvel em água. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: METAIS PESADOS: Máximo 20 ppm. PERDA POR DESSECAÇÃO:		Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								<p>Máximo 2%.</p> <p>SUBSTÂNCIAS INSOLÚVEIS EM ÁCIDO CLORÍDRICO: Máximo 0,2%.</p> <p>AMÔNIO: Não desprender vapores de amônia.</p> <p>FERRO: Máximo 200 ppm.</p> <p>CLORETO: Máximo 350 ppm.</p> <p>BÁRIO, ESTRÔNCIO: Não deve turvar, nem precipitar.</p> <p>SULFATO: Máximo 100 ppm.</p> <p>FOSFATO DE CÁLCIO, SAIS DE ALUMÍNIO: Não deve haver turvação, nem precipitação.</p> <p>MAGNÉSIO: Não deve formar preci-</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								pitado. DOSEAMENTO: Deve conter no mínimo 98% e no máximo 100,5% de carbonato de cálcio		
carbonato de cálcio	500 mg de carbonato de cálcio	carbonato de cálcio	Cápsula	Antiácido	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed., 1976—pág. 185,186,187 - Martindale, 32ª Ed.—1999 pág.1182. Formulário Nacional 1ª Ed.—DOU 15/08/05.	2 a 4 cápsulas ao dia.	Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido, devido à estimulação da gastrina.	PESO MÉDIO DA CÁPSULA (Conforme especificação interna da empresa). PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: DOSEAMENTO: Deve conter no mínimo 98% e no máximo 100,5% de carbonato de cálcio (500mg) equivale 200mg de cálcio.		Sólido
carbonato de cálcio	500 mg de carbonato de cálcio	carbonato de cálcio	Comprimido	Antiácido	Farmacopéia Brasileira 4ª Ed.—2000—pág. 88-1. USP 24—2000,	2 a 4 comprimidos ao dia.	Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido, devido à	CARACTERES. (Conforme especificação interna da empresa). SOLUBILIDADE: Praticamente inso-		Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					pág. 278 e 279.		estimulação da gastrina.	lúvel em água e álcool, levemente solúvel em água. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: DOSEAMENTO: Deve conter no mínimo 98% e no máximo 100,5% de carbonato de cálcio (500mg) equivalente 200mg de cálcio		
colóidio lacto salicilado	20,0% (g/ml) de ácido salicílico equivalente a 16,5% (p/p). 15.0 % ácido láctico	Calicida	Solução	Verrugas comuns, plantar e calosidades	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., pág. 256-257. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 34ª Ed., 2005 pág.	Uso externo. Proteger as áreas ao redor da lesão com vaselina sólida. Aplicar uma vez ao dia, até eliminação da verruga ou calosidade, quatro camadas de colóidio, esperando cada camada secar	Não usar próximo aos olhos. Evitar o contato com as mucosas e a pele íntegra. O uso é contraindicado em diabéticos e em pacientes com	CARACTERES: solução densa, viscosa, límpida, transparente, móvel, odor etéreo-aleólico, cor incolor a amarelada. TESTE DE PELÍCULA: Película esbranquiçada, homogênea, elástica flexível, aderente. DOSEAMENTO:		Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					1157.	antes da reaplicação.	déficits circulatórios em membros.	Deve conter no mínimo 18,0% a 22,0% de ácido salicílico		
colóidio salicílico	12,0% (g/ml) ácido salicílico	Calicida	Solução	Verrugas comuns, plantar e calosidades. queratoplástico.	Farmacopéia Britânica 2003 (Salicylic Acid Colloidion). Martindale 34ª Ed. - 2005 - pág. 1157.	Uso externo. Proteger as áreas ao redor da lesão com vaselina sólida. Aplicar uma vez ao dia, até eliminação da verruga ou calosidade, quatro camadas de colóidio, esperando cada camada secar antes da reaplicação.	Não usar próximo aos olhos. Evitar o contato com as mucosas e a pele íntegra. O uso é contraindicado em diabéticos e em pacientes com déficits circulatórios em membros.	CARACTERES: solução densa, viscosa, límpida, transparente, móvel, odor etéreo-alcoólico, cor incolor a amarelada. TESTE DE PELÍCULA: Película esbranquiçada, homogênea, elástica, flexível, aderente. DOSEAMENTO: Deve conter no mínimo 13,00% a 15,80% de ácido salicílico		Líquido
enxofre	10% de enxofre	Enxofre	Creme	Escabiose e acne.	Farmacopéia Portuguesa VII, 2004, Volume 2, pág. 18. Martin	Uso tópico. Aplicar no local afetado.	A aplicação de enxofre em uso tópico pode causar irritação na	CARACTERES: Pó amarelo-citrino, muito fino, odor característico, sem sabor e levemente áspero ao tato. SO-		Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					dale 32a Edição, 1999, pági- na 1091.		pele. Não ingerir. Manter fora do alcance das crian- ças. Contato com olhos, boca, e ou- tras mem- branas mu- cosas deve ser evitado. Contra indi- cações: hi- persensibi- lidade ao enxofre. Reações adversas: irritação na pele, verme- lhidão ou escamação da pele.	LUBILIDADE: Insolúvel em água e álcool, solúvel 350 partes de éter, 82 partes de cloro- fórmio. PROVA DE IDENTIFICA- ÇÃO: PONTO DE FUSÃO: Ponto de fusão em torno de 115°C. CLORETO: Máximo 14 ppm. SULFATO: Máxi- mo 20 ppm. SUL- FETO: Não deve escurer. ACI- DEZ: OU ALCA- LINIDADE: O filtrado deve ser neutro ao papel de tornassol. COM- POSTOS SOLÚ- VEIS: Máximo 0,1%. PERDA POR DESSECA- ÇÃO: Máximo 0,5%. RESÍDUO		
--	--	--	--	--	--	--	---	---	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								PELA INCINERAÇÃO: Máximo 0,3%. DOSEAMENTO %: Deve conter no mínimo 99,5% de enxofre		
éter alcoolizado	35% de éter etílico (v/v). Álcool etílico 96% (v/v).	Licor de Hoffman	Solução	Utilizado para desengordurar a pele e como veículo em formulações para aene, alopecia e antimicóticos tópicos, bem como, para remoção de fitas adesivas.	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 1926 - pág. 342/343. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, com auxílio de algodão.	Pode ocorrer irritação local e Fotossensibilidade.	CARACTERES: Líquido límpido, incolor, de odor etéreo, inteiramente volátil e neutro ao papel de tornassol. DENSIDADE: Em torno de 0,770 - 0,800 (25°C). ACIDEZ: E AL-CALINIDADE: Neutro ao papel de tornassol. RESÍDUO POR EVAPORAÇÃO: deixe evaporar 50 ml de éter alcoolizado: o resíduo, dessecado a 100°, não deve pesar mais de 0,006 g.		Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

extrato fluido de rosas ru- bras	10% extrato de rosas rubras em mel.	mel ro- sado	Solução	Adstringen- te nas esto- matites, principal- mente in- fantil (sapi- nho).	Farmaco- péia Brasi- leira 1ª Ed.— 1929. pág.579. The Com- plete Ger- man Comis- sion E Mono- graphs—pág 196/197; PDR FOR Herbal Medicines pág 614	Aplicar puro ou diluído em água, na boca ou garganta com cotonete, chupeta ou gargarejo.		CARACTERES: Líquido límpido, xaroposo, cor par- do avermelhada, cheiro de rosa e sabor aromático fracamente adstrin- gente. PROVA DE IDENTIFICA- ÇÃO: DENSIDA- DE: Entre 1,200 a 1,300 (25°C). DO- SEAMENTO% Taninos—Deve estar entre 1,50 a 3,00%, ou outra metodologia que quantifique o ativo (10% extrato de rosas rubras). BACTÉRIAS TO- TAIS: Máximo 500 UFC/g. FUN- GOS/LEVEDURA S TOTAIS: Má- ximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE	Líquido
---	--	-----------------	---------	--	---	--	--	---	---------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								PATÓGENOS: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp.		
glicerina	Mínimo 95% de glicerina	Glicerina	Solução	Demulcente, emoliente, umectante e hidratante.	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed, 1976 -pág. 494/495. Farmacopéia Brasileira 4ª Ed.- Parte II- pág. 95-96. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1585.	A glicerina farmacêutica é um produto com excelente atividade sobre a pele, exercendo o efeito demulcente, isto é, quando aplicado sobre locais irritados ou lesados, tendem a formar uma película protetora contra estímulos resultantes do contato com o ar ou irritantes ambientais. Espalhar o produto fricci-	Contra indicações: pode ocorrer hipersensibilidade. Precauções e advertências: não ingerir.	CARACTERES: Líquido xaroposo, incolor, límpido, inodoro ou leve odor, sabor doce. ALCALINIDADE E ACIDEZ: Suas soluções são neutras ao papel de tornassol. SOLUBILIDADE: Miscível com água e com álcool, insolúvel em éter, clorofórmio. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: DENSIDADE: 1,25 a 1,26 (25°C). COBRE: Não deve haver aparecimento de coloração. FERRO:		Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>onando sobre toda a área de uso:</p>		<p>Não deve produzir mais que uma fraca coloração rosa. CLORETO: Não deve haver turvação. COMPOSTOS CLORADOS A turvação não deve ser mais intensa que a solução preparada. SULFATO: Não deve haver turvação. ACROLEÍNA, GLICOSE, C. AMONIACAIS: Não tornar amarela, nem desprender vapores de amoníaco. OUTRAS SUBSTÂNCIAS REDUTORAS A solução não deve escurecer. ÁCIDOS GRAXOS E ÉSTERES: A diferença da titulação não deve ser</p>	
--	--	--	--	--	--	---	--	---	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								maior que 1,6ml. SACAROSE: Não deve produzir precipitado vermelho-tijolo. RESÍDUO POR IGNIÇÃO: Máximo 0,05%. DOSEAMENTO: Deve conter no mínimo 95% e no máximo 101% de glicerina		
hidróxido de alumínio e magnésio	Hidróxido de magnésio 4% e de alumínio 6%.	Suspensão de hidróxido de alumínio e magnésio	Suspensão	Antiácido, coadjuvante no tratamento de úlceras gástricas e duodenais e esofagite de refluxo.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Es-panhol 2003 -pág. 1355.	Uso interno. Tomar de 5 a 10 ml, quatro vezes ao dia, 15 minutos antes das refeições e antes de deitar, ou a critério médico.	Agitar antes de usar.	CARACTERES (Conforme especificação interna da empresa). PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: VISCOSIDADE (Conforme especificação interna da empresa). PH (Conforme especificação interna da empresa). DOSEAMENTO Hi-		Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								dróxido de magnésio 4% e de alumínio 6%. BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 500 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp.		
hidróxido de alumínio	Hidróxido de alumínio 6%.	Suspensão de hidróxido de alumínio.	Suspensão	Antiácido, coadjuvante no tratamento de úlceras gástricas e duodenais e, esofagite de refluxo.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. RDC 277 de 22/10/02. Martindale, 32ª Ed. - 1999 pág. 1554.	Uso interno. Tomar de 5 a 10 ml, quatro vezes ao dia, 15 minutos antes das refeições e antes de deitar, ou a critério médico.	Agitar antes de usar. Obstipante (prende o intestino).	CARACTERES: (Conforme especificação interna da empresa). PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: VISCOSIDADE: (Conforme especificação interna da empresa). PH (Conforme especificação interna da empresa). DO-		Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								SEAMENTO hidroxi- do de alu- mí- nio 6%. BACTÉ- RIAS TOTAIS: Má-ximo 500 UFC/g. FUN- GOS/LEVEDURA S TO TA I S : Má- ximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓ-GENOS: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphilococ- cus aureus; Salmo- nella sp.		
hipoclorito de sódio	hipoclorito de sódio, volume correspon- dente a 0,5 g de cloro ativo.	Líquido de Da- kin. Lí- quido Antis- séptico de Da- kin. So- lução diluída de ipo- clorito de	Solução	Antisséptico local, para curativo de feridas e úlceras. Utilizado em odonto- logia na irrigação de canais des- vitalizados.	Farmaco- péia Brasi- leira 1ª Ed.— 3º Suple- mento— pág. 38/39.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, puro ou diluído em água.	Não ingerir, não inalar, produto fortemente oxidante. Evitar con- tato com os olhos e mu- cosas.	CARACTERES: Líquido límpido, incolor, possuindo leve odor de cloro, de reação neutra em presença de fenolftaleína em pó. PH: Deve estar entre 9,0 a 12,0. DOSEA- MENTO Deve conter 0,400 a	Líquido	



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

		sódio						0,529% de Cloreto ativo.		
hipossulfito de sódio	hipossulfito de sódio a 40%	Solução de hipossulfito de sódio. Tiosulfato de sódio.	Solução	Tratamento da ptíriase versicolor	Formulário Nacional 1ª Ed.— DOU 15/08/05. Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 1926—pág. 889/890. Martindale, 32ª Ed.— 1999—pág. 996.	Uso externo. Aplicar na área afetada: pediátrico e adulto.	Não ingerir. Restrição: uso em gestantes, crianças, portadores de distúrbios da tireóide. Não administrar em portadores de diabetes mellitus. Se houver.	CARACTERES: A Solução de Hipossulfito de Sódio deve ser um líquido límpido, incolor, sem odor característico. PH: Não menos que 9,0. DOSEAMENTO: 38 a 42%		Líquido
iodeto de potássio	iodeto de potássio a 2%	Xarope de iodeto de potássio	Xarope	Mucolítico e Expecto-rante.	Formulário Nacional 1ª Ed.— DOU 15/08/05. Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., págs. 525-526.	Uso interno. 15 ml (1 colher de sopa), duas vezes ao dia, ou a critério médico.	descoloração do produto, este deverá ser descartado.	CARACTERES (Conforme especificação interna da empresa). PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: VISCOSIDADE (Conforme especificação interna da empresa). PH (Conforme especificação interna		Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								da empresa). DOSEAMENTO 2% iodeto de potássio. BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 500 UFC/g FUNGOS/LEVEDURAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp.		
iodo	iodo 0,1% + álcool etílico 50% (v/v)	Álcool iodado.	Solução	Antisséptico	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. Remington Practice of The Science and Pharmacy 19ª Ed. 1995 - pág. 1267.	Uso externo. Aplicar topicamente em curativos no tratamento de feridas, principalmente para irrigações de feridas.	Contra indicações: contra indicado para pessoas com histórias de hipersensibilidade a compostos de iodo. Precauções e advertên-	CARACTERES: Líquido límpido, castanho-avermelhado, odor característico de iodo. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO. DOSEAMENTO IODO: Mínimo 0,095 a máximo 0,150 g de iodo. DENSIDA-	Líquido	



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							<p>eias: ao aplicar o produto na pele não cobrir o local com tecido oclusivo. Reações adversas: a hipersensibilidade, geralmente, manifesta-se por erupções papulares e vesiculares eritematosas na área aplicada. Se ingerido acidentalmente podem afetar a mucosa gastrintesti-</p>	<p>DE: Deve estar entre 0,955 a 0,980.</p>		
--	--	--	--	--	--	--	---	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							nal		
iodo	iodo 2%	Tintura de iodo fraca	Solução	Antisséptico	Farmacopeia Brasileira 2ª Ed. pág. 712. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05.	Uso externo. Aplicar topicamente em curativos no tratamento de feridas.	Contra indicações: contra indicado para pessoas com histórias de hipersensibilidade a compostos de iodo. Precauções e advertências: ao aplicar a tintura de iodo na pele não cobrir o local com tecido oclusivo. O produto não deve ser usado em casos de feridas abertas (po-	CARACTERES: Líquido límpido, castanho-avermelhado, odor característico de iodo. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: DOSEAMENTO IODO: Mínimo 1,800 a máximo 2,250 g de iodo. DOSEAMENTO DE IODETO: Deve conter no mínimo 1,300 a 1,700 g de Iodeto. DENSIDADE: Deve estar entre 0,955 a 0,980.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							de resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado.			
iodo	iodo 5%	Tintura de iodo forte	Solução	Antisséptico	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Uso externo. Aplicar topicamente em curativos no tratamento de feridas.	Contra indicações: Contra indicado para pessoas com histórias de hipersensibilidade a compostos de iodo. Precauções e advertên-	CARACTERES: Líquido límpido, castanho-avermelhado, odor característico de iodo. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: DOSEAMENTO IODO: Mínimo 6,3a máximo 6,7g de iodo. DENSIDADE: Deve estar entre		Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							<p>eias: ao aplicar a tintura de iodo na pele não cobrir o local com tecido oclusivo. O produto não deve ser usado em casos de feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso</p>	<p>0,955 a 0,980.</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--	-----------------------	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

iodopoli- vidona	10% iodo- polividona que equiva- le a 1% iodo ativo	iodopo- lividona	Solução aquosa	Antisséptico para uso tópico	USP XXIII pág. 1268- 1269. For- mulário Nacional 1ª Ed. U DO 15/08/05. Martindale 32 ed pág. 1123-4.	Uso externo. Aplicar topi- camente, nas áreas afetadas ou a critério médico. Ação: é um produto a base de polivi- nil pirrolidona iodo em solu- ção aquosa, um complexo estável e ativo que libera o iodo progres- sivamente. É ativo contra todas as for- mas de bacté- rias não espo- ruladas, fungos e vírus, sem irritar nem sensibilizar a pele, sendo facilmente	prolongado. O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (po- de resultar em absor- ção do iodo) e em curati- vos oclusi- vos. Restri- ção de uso neonatais e gestantes pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado Em caso de ingestão acidental tomar bas- tante leite	CARACTERES: Líquido límpido, castanho- avermelhado, odor característico de iodo, sem presença de partículas em suspensão. PH: Entre 2,5 a 6,5. DOSEAMENTO: Mínimo 0,800% a 1,200% de iodo: disponível. PRO- VA DE IDENTI- FICAÇÃO:	Líquido
---------------------	---	---------------------	-------------------	------------------------------------	---	---	--	--	---------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						removível em água	ou clara de ovos batidas em água.			
iodopolividona	10% iodo-polividona que equivale a 1% iodo ativo	Iodopolividona	Solução hidroalcoólica	Demarcação do campo operatório e preparação pré-operatória (anti-sepsia da pele).	USP XXIII pág. 1269. Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05. Martindale 32ª Ed. pág. 1123-4.	Uso externo. É indicado na demarcação do campo operatório e na preparação pré-operatória da pele do paciente e da equipe cirúrgica. Aconselha-se espalhar na pele e massagear por 2 minutos. Deixar evaporar o álcool normalmente. Se necessário, repetir a operação. Ação: é um produto a base de polivinil pirrolidona	O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Se ingerido, beber grande quanti-	CARACTERES: Líquido límpido, castanho-avermelhado, odor característico de iodo, sem presença de partículas em suspensão. PH: Entre 2,5 a 6,5. DOSEAMENTO: Mínimo 0,800% a 1,200% de iodo disponível. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO:		Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>iodo em solução alcoólica, um complexo estável e ativo que libera o iodo progressivamente. É ativo contra todas as formas de bactérias não esporuladas, fungos e vírus. O emprego do produto para prevenção e tratamento de infecções cutâneas não apresenta o inconveniente de irritações da pele e por ser hidrossolúvel não mancha acentuadamente a pele, sendo</p>	<p>idade de leite ou claras de ovos batidas em água. Em contato com os olhos, lavá-los com água corrente. Em qualquer um dos casos procure orientação médica</p>		
--	--	--	--	--	--	---	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						facilmente removível em água.				
iodopolividona	10% iodo-polividona que equivale a 1% iodo ativo	Iodopolividona	Solução com tensoativos	Anti-sepsia da pele, mãos e antebraços.	USP XXIII pág. 1269. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Uso externo. É indicado na degermação das mãos e braços da equipe cirúrgica e na preparação pré-operatória da pele de pacientes. Aconselha-se espalhar na pele e massagear por 2 minutos. Enxaguar com água corrente e repetir a aplicação se necessário, secando a pele com gaze ou toalha esterilizada. Ação: é um produto a	O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Se ingerido, beber grande quanti-	CARACTERES: Líquido límpido, castanho-avermelhado, odor característico de iodo, sem presença de partículas em suspensão. PH: Entre 2,5 a 6,5. DOSEAMENTO: Mínimo 0,800% a 1,200% de iodo disponível. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO:		Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>base de polivinil pirrolidona iodo em solução degerman- te, um com- plexo estável e ativo que libe- ra o iodo pro- gressivamente. É ativo contra todas as for- mas de bacté- rias não espo- ruladas, fungos e vírus. O em- prego do pro- duto para pre- venção e tra- tamento de infecções cu- tâneas não apresenta o inconvenient e de irritações da pele e por ser hidrossolúve l não mancha</p>	<p>dade de leite ou cla- ras de ovos batidas em água. Em contato com os olhos, lavá-los com água corrente. Em qual- quer um dos casos pro- cure orien- tação médi- ca.</p>		
--	--	--	--	--	--	---	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						acentuadamente a pele, sendo facilmente removível em água.				
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

manteiga de cacau	mínimo de 70% de manteiga de cacau	manteiga de cacau	Bastão	Emoliente para rachaduras nos lábios	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 573-574. Martindale 32ª Ed., 1999, pág.1385.	Aplicar sobre os lábios várias vezes ao dia.	Não há.	CARACTERES: Massa sólida, branco-amarelada, untuosa ao tato, de odor e sabor que lembram os de cacau torrado, sem a presença de corantes. SOLUBILIDADE: Fracamente solúvel em álcool Reagente, solúvel em álcool absoluto Reagente fervente, e bem solúvel em éter reagente e clorofórmio. PONTO DE FUSÃO (Conforme especificação in-		Sólido
-------------------	------------------------------------	-------------------	--------	--------------------------------------	---	--	---------	---	--	--------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								terna da empresa). ÍNDICE DE ACIDEZ (Conforme especificação interna da empresa). ÍNDICE DE SAPONIFICAÇÃO (Conforme especificação interna da empresa). BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 500 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp.		
nitrato de prata	mínimo 99,8% nitrato de prata	nitrato de prata lápis	Bastão	Ceratolíticos e ceratoplásticos. Cáustico para verru-	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. pág. 601. Martindale	Uso externo. Aplicar uma vez ao dia.	Não usar nos olhos. Evitar atingir pele sadia. Uso	CARACTERES (Conforme especificação interna da empresa). PROVA DE IDENTIFICA-		Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

				gas ou outros pequenos crescimentos da pele.	1ª Ed. Espanhol 2003 pág. 1833.		não aconselhável em pacientes diabéticos ou com problemas circulatórios.	ÇÃO. DOSEAMENTO: Mínimo 99,8% de Nitrato de Prata.		
óleo de amêndoas	100% óleo de amêndoas	óleo de amêndoas puro	Óleo	Emoliente	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 1926 pág. 610. Martindale 1ª Ed. Espanhola, 2003 pág. 1749.	Aplicar o óleo sobre a pele seca ou molhada ou após o banho.	Contra indicações: pessoas alérgicas ao produto Precauções e advertências: não é o caso.	CARACTERES: Líquido límpido, incolor ou levemente amarelado, quase inodoro. SOLUBILIDADE: Praticamente insolúvel em etanol 96, miscível em éter, clorofórmio e vaselina. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: DENSIDADE: Cerca de 0,910 a 0,920 (25°C.) PROVAS DE IMPUREZA: verificar ausência de ÓLEO SEMENTE PÊS-		Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								<p>SEGO, ABRICÓ, GERGELIM: Não deve tomar colora- ção avermelhada ou parda. ÓLEO DE GERGELIM: Não deve apresen- tar coloração ver- melha. ÓLEO DE ALGODOEIRO: Não deve produzi coloração verme- lho vinhosa. ÓLEO DE AMENDOIM: Não deve turvar, nem precipitar. VÁRIOS ÓLEOS ESTRANHOS: Deve conserva-se límpido. ÓLEOS ESTRANHOS; PARAFINA LÍ- QUIDA: Não deve depositar nenhum ácido graxo, nem se turva pela adição de 1ml de álcool.</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								ÓLEOS SECATIVOS: Deve converter-se numa massa branca sólida. ÍNDICE DE SAPONIFICAÇÃO. ÍNDICE DE INSAPONIFICAÇÃO. ÍNDICE DE ACIDEZ.	
óleo de ricino	100% óleo de ricino	óleo de mamona	Óleo	Laxante. Emoliente para a pele	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., 1959 – pág. 613/614. Martindale 1ª Ed. (espanhol) – pág. 1839.	Doses de 15 ml (1 colher de sopa) promove a evacuação aquosa entre 1 a 3 horas, ação rápida.	Precauções e advertências: em grandes doses pode causar náusea, vômitos, cólica e severo efeito purgativo. Contra indicações: contra-indicado nos casos de obstrução intestinal	CARACTERES: Óleo viscoso, quase incolor ou amarelo pálido, odor e sabor característico. SOLUBILIDADE: Solúvel a 20°, em 2 volumes de álcool, ácido acético, éter, clorofórmio e éter de petróleo. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: DENSIDADE: Cerca de 0,945 a 0,965 (25°C). ÍNDICE DE ACI	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							crônica, doença de erohn, colite ulcerativa e qualquer outro episódio de inflamação no intestino.	DEZ: Máximo 4,0%. ÍNDICE DE IODO: Entre 83 a 88. ÍNDICE DE SAPONIFICAÇÃO: Entre 177 a 187. VISCOSIDADE: (Conforme especificação interna da empresa). BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 500 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp.		
óleo mineral Z	100% óleo mineral	petrolato líquido	Óleo	Laxante e terapia em uso tópico para pele ressecada e	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. 1977 - pág. 640 - 642.	No tratamento da prisão de ventre, 15 ml (1 colher de sopa) à noite e	Contra-indicações: deve-se evitar o uso na presença	CARACTERES: Líquido oleaginoso, transparente, límpido, incolor, não fluorescente,		Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

				áspera	Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 - pág. 1602 (6403- D).	outra dosagem no dia seguinte ao despertar. Caso não obtenha êxito, aumente a dosagem para 30 ml (2 colheres de sopa) à noite e 15 ml pela manhã. Crianças maiores de 6 anos: (1-2ml) por kg de peso a noite ou pela manhã. Administração a crianças menores de 6 anos, consulte o seu médico.	de náuseas, vômitos, dor abdominal, gravidez, dificuldade de deglutição, refluxo gastroesofágico e em pacientes acamados. Esse medicamento é contra indicado para crianças menores de 6 anos. Precauções e advertências: laxantes não devem ser utilizados por mais de 1 semana e menos que	inodoro quando frio. SOLUBILIDADE: Insolúvel em água e no álcool, solúvel nos óleos voláteis. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: DENSIDADE: Entre 0,845 a 0,905 (25o C). VISCOSIDADE: NEUTRALIDADE: Permanece neutro ao papel de tornassol. LIMITES DE COMPOSTOS POLI-NUCLEARES: Máximo 1/3 da absorbância do padrão. Ab Padrão =PARAFINA SOLIDA. Óleo é suficientemente límpido sobre fundo branco. COM-		
--	--	--	--	--------	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							<p>indicado por um médico. Não administrar junto com alimentos ou quando houver presença de hemorragia retal. Se notar alteração repentina dos hábitos intestinais durante duas semanas, consulte um médico antes de fazer uso de laxantes. Desaconselhável após cirurgia anorectal, pois poderá</p>	<p>POSTOS SULFURADOS: Mistura não deve escurecer, após aquecimento a 70o C, durante 10 min, e resfriamento. PRESENCIA DE ACIDO SULFURICO: filtrado não deve modificar-se pelo soluto pelo nitrato de prata. PRESENCIA DE ACIDO CLORIDRICO filtrado não deve modificar-se pela adição de soluto de nitrato de prata. BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 500 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P.</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							causar prurido anal. A exposição ao sol após aplicação do produto na pele pode provocar queimaduras. O produto não contém protetor solar. E não protege contra os raios solares. Há risco de toxicidade por aspiração. Uso durante a gravidez e lactação: o uso crônico durante a gravidez	Aeruginosa; E. Coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp.		
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							pode causar hipoprotrombina e doenças hemorrágicas do recém-nascido. Não deve ser utilizado durante a gravidez e amamentação exceto sob a orientação médica. Interações medicamentosas: o uso prolongado pode reduzir a absorção das vitaminas lipossolúveis (a, d, e;			
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							k), cálcio, fosfatos e alguns medicamentos administrador por via oral, como anticoagulantes, cumarínicos, ou indandínicos, anticoncepcionais e glicosídeos cardíacos. Reações adversas: efeitos metabólicos, redução do nível sérico de beta-caroteno, efeito gastrointestinal, dosagem			
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							<p>oral excessiva pode resultar em incontinência e prurido anal. Efeitos respiratórios: o óleo mineral deprime o reflexo da tosse facilitando a aspiração podendo ocorrer pneumonia lipídica, mesmo em indivíduos normais. Os pacientes menores de 6 anos, idosos debilitados e com disfagia</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							estão mais sujeitos a aspiração de gotículas de óleo que pode levar a pneumonia lipídica.			
óxido de zinco	10% óxido de zinco	pomada de óxido de zinco	Pomada	secativo e anti-eczematoso	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 1926 - pág. 752. Martindale, 31ª Ed., pág. 1099	Uso externo. Aplicar no local duas ou mais vezes ao dia.		CARACTERES: Pomada branca, praticamente inodora. DOSEAMENTO DE ÓXIDO DE ZINCO: Entre 9 a 11%.		Semi-sólido
óxido de zinco	25% óxido de zinco	pasta d'água	Pasta	Antisséptico, secativo, cicatrizante.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 - pág. 2211.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto em zonas pilosas.	Agitar antes de usar.	CARACTERES: Pasta branca acinzentada, praticamente inodora, após tempo em repouso separa-se água. DOSEAMENTO DE ÓXIDO DE ZINCO: 25% óxido de zinco. BACTÉRIAS		Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								TOTAIS: Máximo 500 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp.		
óxido de zinco + calamina	25% óxido de zinco e 10% de calamina. Calamina (EUA) = óxido de zinco com pequena quantidade de óxido de ferro. BF	pasta d'água com calamina	Pasta	Antisséptico e secativo. Adstringente e antipruriginoso leve.	Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 -pág.	Uso externo. Aplicar nas áreas	Agitar antes de usar	CARACTERES: Pasta branca acinzentada, praticamente inodora, após tempo em repouso separa-se		Semi-sólido
	2001 carbonato básico de zinco + óxido				2211	afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto nas zonas pilosas.		água. DOSEAMENTO DE ÓXIDO DE ZINCO: 25% óxido de zin-		



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

	de ferro.							eo. BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 500 UFC/g. FUN- GOS/LEVEDURA S TOTAIS: Máxi- mo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGE- NOS:AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphilococ- cus aureus; Salmo- nella sp.		
óxido de zinco + enxofre	25% óxido de zinco e 10% de enxofre.	pasta d'água com enxofre	Pasta	Escabiose, principalmente, quando houver infecção secundária.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 - pág. 2211.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto nas zonas pilosas.	Agitar antes de usar	CARACTERES: Pasta branca acinzentada, praticamente inodora, <hr/> após tempo em repouso separa-se água. DOSEAMENTO DE ÓXIDO DE ZINCO: 25% óxido de zinco. <hr/> BACTÉRIAS TO-		Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								TAIS: Máximo 500 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp.		
óxido de zinco + mentol	25% óxido de zinco e 0,5% mentol.	pasta d'água mentolada	Pasta	Antisséptico, secativo e cicatrizante. Ação refrescante.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05 Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 - pág. 2211	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto em zonas pilosas.	Agitar antes de usar	CARACTERES: Pasta branca acinzentada, com odor de mentol, após tempo em repouso separa-se água. DOSEAMENTO DE ÓXIDO DE ZINCO: 25% óxido de zinco. BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 500		Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp.		
parafina sólida	100% parafina sólida	parafina sólida	barra	Uso em fisioterapia em forma de banho de cera para aliviar a dor de articulações inflamadas.	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed. —1959— pág. 630/631. Martindale 1ª Ed. (espanhol) 1603. Martindale 32ª Ed. pág. 1382	Uso externo Uso em fisioterapia em forma de banho de cera parafínica para aliviar a dor de articulações inflamadas.	Contra indicação e precauções: não há relatos de efeitos adversos ou contra indicações.	CARACTERES: Massa sólida, incolor ou branca, mais ou menos translúcida, microcristalina; inodora, insípida, untosa ao tato. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: ACIDEZ: ou alcalinidade— aqueça 2,0 g ou igual volume de álcool R: o álcool separa-		



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

				(4601-w). USP 29, pág. 3707			do deve ser neutro ao papel de tornasol. Substâncias facilmente carboni- záveis— Num tubo seco munido de rolha esmerilhada, coloque 5 ml, fun- didos à temperatura pouco acima da de fusão (68 a 72°C), e aqueça durante 10 minutos no ba- nho maria a 70°; durante este tempo, agite o tubo de ma- neira a fazer a mis- tura ir de uma pon- ta a outra: o ácido sulfúrico não deve apresentar-se mais escuro do que a mistura padrão preparada a partir de 3 ml de cloreto férico (SC), 1,5 ml de cloreto co-		
--	--	--	--	-----------------------------------	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								<p>baltoso SR, 0,5m de sulfato cúprico (SC) e 5 ml de parafina líquida. AB SORBÂNCIA: Uma solução a 0,05% (p/v) em 2,2,4-trimetilpentano, a 290 nm, não maior que 0,5. ÁCIDO SULFÚRICO - agite durante 1 minuto 5 g de parafina fundida com 25 ml de água destilada a 80° e filtre: o filtrado não deve modificar-se pelo soluto de nitrato de bário. ÁCIDO CLORÍDRICO - soluto anterior também não se modifica pelo soluto de nitrato de prata. SUBSTÂN</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								CIAS ORGÂNICAS ESTRANHAS — aqueça a banhomaria durante 5 minutos, em uma cápsula de porcelana, 10 g de parafina com 10 gotas de solução de permanganato de potássio a 1:1000, sob agitação constante : a cor rosea-arroxeadada do permanganato não deve desaparecer		
pedra hume	mínimo 99,5% de pedra hume	alúmen de potássio	Pó	Adstringente e hemostático tópico:	Farmacopeia Brasileira 2º Ed. pág. 97. USP 23ª Ed. 1995 — pág. 53. Martindale, 32ª Ed. — 1999 pág. 1547.	Aplicar sobre os ferimentos ou fissuras. Uso limitado a pequenos cortes na pele. Utilizar na forma sólida ou em solução a 1% de pedra hume em	Soluções acima da concentração indicada podem causar efeito irritante, ou ser corrosivo. A ingestão acidental	CARACTERES: Pó cristalino ou cristais, branco, inodoro. SOLUÇÃO AQUOSA: Ácida ao papel de tornassol. SOLUBILIDADE: 1g dissolve-se 7,5ml de água, 0,3ml de água fervente e		Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						100ml de água filtrada ou fervida.	pode causar hemorragia gastrointestinal. Neste caso procurar imediatamente auxílio médico.	2,5ml de glicerina, insolúvel em álcool. PONTO DE FUSÃO: Cerca de 92° funde em sua água de cristalização. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: AMÔNIO: Os vapores que se desprenderem não devem azulecer o papel de tornassol. CÁLCIO: Não deve haver turvação, nem precipitação. FERRO: No máximo 20 ppm. CLORETO: No máximo 10 ppm. SUBSTÂNCIAS INSOLÚVEIS NA ÁGUA: Máximo 0,005g. DOSEAMENTO: No mínimo 99,5% de $KAl(SO_4)_2$.		
--	--	--	--	--	--	------------------------------------	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Perman-gana to de potássio	100 mg de permanganato de potássio	perman-ganato de potás-sio	Com-primido	Dermatites e exsudati-vas, como adstringente bactericida.	Farmaco-péia Brasi-leira 3ª Ed. 1976 — pá-gina 662/663. Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1123.	Diluir o com-primido no momento do uso, em um a quatro litros de água e usar na forma de com-pressas ou no banho, ou a critério médi-co.	O perman-ganato de potássio é um potente oxidante que se de-empõe em contato com a matéria orgânica, pela libera-ção do oxi-gênio. Exerce fun-ção anti-séptica. "Não deve ser ingeri-do" — o uso de pós-concentra-dos e solu-ções con-centradas pode ser cáustico e em algumas	CARACTERES: Pó ou Comprimido de coloração preto-arroxeados, brilho metálico, septado. SOLUBILIDADE: 1 g dissolve-se em 14 ml de água fria, em 3,5 ml de água fervente. DOSE-AMEN-TO PER-MANGANATO DE POTÁSSIO: 100 mg (99% a 100,5%.)	sólido
----------------------------	------------------------------------	----------------------------	-------------	---	---	--	--	---	--------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							vezes o uso de soluções frequentemente podem ser irritantes ao tecido cutâneo, além de tingir a pele de marrom. No caso de ingestão acidental procurar auxílio médico. O produto é destinado somente para uso externo (uso tópico). O uso excessivo na mucosa vaginal pode alterar o ph: vagi-			
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							nal (4,5 a 5), acelerando a descamação do epitélio e eliminando os bacilos de döederlein. As duchas vaginais devem ser usadas, exclusivamente, em casos de infecções purulentas.		
perman-ganato de potássio	mínimo 97% de permanganato de potássio. OBS: envelope contendo 100mg de permanganato de po-	perman-ganato de potássio	Pó	Dermatites e exsudativas, como adstringente bactericida.	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. 1976 página 662/663. Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05.	Diluir o pó no momento do uso, em um a quatro litros de água e usar na forma de compressas ou no banho, ou a critério médico	O permanganato de potássio é um potente oxidante que se decompõe em contato com a matéria orgânica,	CARACTERES: Pó ou Comprimido de coloração preto-arroxeadado, brilho metálico, septado. SOLUBILIDADE: 1 g dissolve-se em 14 ml de água fria, em 3,5 ml de água fervente. DOSE-	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

	tássio em pó:				Martindale 32 ^a Ed., 1999, pág. 1123.	pela liberação do oxigênio. Exerce função antiséptica. "Não deve ser ingerido" o uso de pós-concentrados e soluções concentradas pode ser cáustico e em algumas vezes o uso de soluções frequentemente podem ser irritantes ao tecido cutâneo, além de tingir a pele de mar-	AMENTO PERMANGANATO DE POTÁSSIO: Mínimo 97% e no máximo 100,5%.		
--	---------------	--	--	--	--	--	---	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							<p>rom. No caso de ingestão acidental procurar auxílio médico. O produto é destinado somente para uso externo (uso tópico). O uso excessivo na mucosa vaginal pode alterar o pH: vaginal (4,5 a 5), acelerando a descamação do epitélio e eliminando os bacilos de Döderlein. As duchas va-</p>			
--	--	--	--	--	--	--	---	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							ginais devem ser usadas, exclusivamente, em casos de infecções purulentas.			
peróxido de benzoíla	2,5% a 5% de peróxido de benzoíla	Gel de peróxido de benzoíla	Gel	Tratamento tópico da acne.	Formulário Nacional 1ª Ed.—DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Es-panhol 2003—pág. 1317	Uso externo. Aplicar fina camada de gel nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia. Recomendável uso de bloqueador solar não al-coólico durante o dia.	Contra-indicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas. Pode ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes, além de vermelhidão e	CARACTERES (Conforme especificação interna da empresa). VISCOSIDADE (Conforme especificação interna da empresa). DOSEAMENTO PERÓXIDO DE BENZOILA (Doseamento conforme concentração). BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 500 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P.		



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							desecação. Em uso prolongado ocasiona dermatite.	Aeruginosa; E. Coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp.		
peróxido de benzoíla	10% de peróxido de benzoíla	Gel de peróxido de benzoíla	Gel	Tratamento tópico da aene.	Martindale 32ª Ed. p. 1079	Uso externo. À noite antes de deitar aplique o gel sobre as áreas afetadas. Durante 1 semana mantenha o produto na superfície afetada por apenas 1 hora e enxágüe. Após esse período se não ocorrer irritação aplique na superfície afetada e deixe fixar a noite toda a lavando na manhã seguinte. Recomen-	Evitar exposição ao sol durante o tratamento devido a possibilidade do aparecimento de manchas da pele. Contra-indicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas. Po-	CARACTERES: (Conforme especificação interna da empresa). VISCOSIDADE: (Conforme especificação interna da empresa). DOSEAMENTO PERÓXIDO DE BENZOILA 10% de peróxido de benzoíla. BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 500 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; E.		Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						dável uso de bloqueador solar não alérgico durante o dia.	de ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação. Em uso prolongado ocasiona dermatite.	Coli; Staphylococcus aureus; Salmonella sp.		
peróxido de benzoíla	5% de peróxido de benzoíla	loção de peróxido de benzoíla	Emulsão	Tratamento tópico da acne.	Formulário Nacional 1ª Ed.—DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003—pág. 1317.	Uso externo. Aplicar fina camada da loção nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia. Recomendável uso de bloqueador solar não alérgico durante o dia.	Contra-indicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas. Pode ocorrer sensibiliza-	CARACTERES (Conforme especificação interna da empresa). VISCOSIDADE (Conforme especificação interna da empresa). DOSEAMENTO PERÓXIDO DE BENZOÍLA. 5% de peróxido de benzoíla. BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 500		Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							ção de contato em alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação. Em uso prolongado ocasiona dermatite.	UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp.		
peróxido de hidrogênio	3% de peróxido de hidrogênio	água oxigenada 10 volumes	Solução	Antisséptico	USP XXIII -1995- pág. 767. Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., pág. 718 e 719. Martindale, 32ª Ed. 1999 pág. 1116. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05; USP 27	Uso tópico: aplicar sobre o local, previamente limpo para a assepsia de ferimentos. Gargarejos ou bochechos: diluir 1 colher de sopa do produto em 1/2 copo de água filtrada ou fervida.	Cuidado com os olhos e mucosas, produto fortemente oxidante. Em regiões pilosas do corpo ou couro cabeludo pode clarear os cabelos. O uso prolon-	CARACTERES: Líquido incolor, inodoro ou fraco odor que lembra ozona. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: DOSEAMENTO: Mínimo 2,500 e máximo 3,500 g H2O2. DETERMINAÇÃO DE PH: (Conforme especificação interna da empresa).		Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					2004 – pág. 935.		gado deve ser evitado. O uso desta solução como enxaguante bucal pode causar ulcerações ou inchaço na boca.		
pomada para assadura	vitamina A 100.000 UI/100g; vitamina D 40.000 UI/100g; óxido de zinco 10%	pomada para assadura	Pomada	pomada secativa, cicatrizante utilizada na prevenção e tratamento de assaduras e brotoejas.	Formulário Nacional 1ª Ed. – DOU 15/08/05	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, após limpeza, quando necessário.		CARACTERES: (Conforme especificação interna da empresa). VISCOSIDADE, (Conforme especificação interna da empresa). DOSEAMENTO: vitamina A – 100.000 UI/100g; vitamina D 40.000 UI/100g; óxido de zinco 10%. BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. FUN-	Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								GOS/LEVEDURAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp.		
pomada para fissuras de períneo	acetato de hidrocortisona 0,5%; lidocaína base 2,0%; subgalato de bismuto 2,0%; óxido de zinco 10,0%	pomada para fissuras de períneo	Pomada	Dor e sangramento de hemorroidas internas ou externas; pruridos anais; eczema perianal, proctite branda, fissuras, pró e pós-operatório em cirurgias ano-retais	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Uso externo. Aplicar na área afetada, duas a três vezes ao dia. Com a diminuição dos sintomas, uma aplicação ao dia por dois a três dias ou a critério médico.	Não utilizar no caso de hipersensibilidade aos componentes da fórmula. Não foram estabelecidas a segurança e eficácia deste produto em crianças, gestantes e mulheres no período da amamenta-	CARACTERES (Conforme especificação interna da empresa). VISCOSIDADE, (Conforme especificação interna da empresa) DOSEAMENTO: acetato de hidrocortisona 0,5%, lidocaína base 2,0%, subgalato de bismuto 2,0%; óxido de zinco 10,0%. BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. FUN-		Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							ção.	GOS/LEVEDURAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp.	
sais para reidratação oral	cloreto sódico 3,5g; cloreto de potássio 1,5g; citrato de sódio diidratado 2,9g; glicose 20g. <i>OBS: fórmula por envelope, conforme Portaria 108/91: sódio 90 mEq/L + potássio 20</i>	sais para reidratação oral	Pó	Indicado para reposição das perdas acumuladas de água e eletrólitos (reidratação), ou para manutenção da hidratação (após a fase de reidratação), em caso de diarreia aguda.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Uso interno. Dissolver o envelope em um litro de água filtrada ou fervida. Administrar 100 a 150 mL/kg de peso corporal em período de 4 a 6 horas. Se nas primeiras duas horas de tratamento os vômitos continuarem impedindo que o paci-	Contra-indicadas em íleo paralítico, em obstrução ou perfuração intestinal e nos vômitos incoercíveis (não contidos). Não interagem com alimentos e nem com outros fármacos. Não	CARACTERES: (Conforme especificação interna da empresa). PERDA POR DESSECAÇÃO: (Conforme especificação interna da empresa). <hr/> DOSEAMENTO: cloreto sódio 3,5g; cloreto de potássio 1,5g; citrato de sódio diidratado 2,9g; glicose 20g. (variação aceitável 90 a 110%) BACTÉRIAS TOTAIS:	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

	<i>a 25 mEq/L + cloreto 80 mEq/L + citrato 30 a 35 mEq/L + glicose 111 mmol/L</i>					ente administre a solução, procurar imediatamente o médico.	se observa reação adversa com a posologia recomendada. Precauções: usar com cautela em pacientes com função renal comprometida. Advertência: deve-se seguir atenção no preparo, usando a quantidade de água recomendada e, previamente fervida. Após o preparo da solução o que não for	Máximo 100 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp.		
--	---	--	--	--	--	---	---	---	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							consumido em 24 horas deve ser desprezado.		
solução antimicótica com iodo	0,5 % de iodo; 1,0 % iodeto de potássio; 2,0% de ácido salicílico; 2,0% ácido benzóico; 5,0% tintura de benjoim	solução antimicótica com iodo	Solução	Antimicótico.	Formulário Nacional 1ª Ed.—DOU 15/08/05	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia.	O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Suspender o uso se hou-	CARACTERES: Líquido límpido, de cor e odor característico. DOSEAMENTO: iodo e ácido salicílico.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							ver mudan- ça de colo- ração ou odor da solução		
solução de eloreto de sódio	0,9% de eloreto de sódio	solução fisiológi- ca de eloreto de sódio 0,9%	Solução	Para nebuli- zação, lava- gens de lentes de contato, lavagem de ferimentos e hidratação da pele.	Martindale 1ª Ed. Es- panhol 2003 pág. 1037. Martindale 32ª Ed., 1999, pag. 1163. USP 24 - pag. 1530.	Para nebuliza- ção, lavagens de lentes de contato, lava- gem de feri- mentos e hi- dratação da pele	Não utilizar se o líquido não estiver límpido, inolor transparente e inodoro. Uso exter- no. Sem conservan- te.	CARACTERES: Líquido límpido, inolor, transparen- te, inodoro, sabor salgado, sem pre- sença de partículas estranhas. PH: De- ve esta entre 6,00 a 7,00. DOSEA- MENTO Deve con- ter no mínimo 0,860 e máximo 0,945% de NaCl (USP 1,10%). BACTÉRIAS TO- TAIS: Máximo 100 UFC/g. FUN- GOS/LEVEDURA S TOTAIS: Máxi- mo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								Aeruginosa; E. Coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp. OBS: Não aplicável o teste de endotoxinas.		
soluto euprozin-eico	sulfato de cobre 1%; sulfato de zinco 3,5%	água d'alibour	Solução	Antisséptico no tratamento de feridas de pele.	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed, 1º Suplemento pág.17. Martindale, 32ª Ed. 1999 pág. 1372 e 1338.	Pura ou diluída em água, em aplicações locais.	Precauções: conservar o frasco bem fechado, ao abrigo da luz. Cuidado com olhos e mucosas; em caso de ingestão acidental procurar socorro médico. Não ingerir.	CARACTERES: Líquido límpido, verde, de cheiro canfóreo e de sabor metálico, aere e adstringente.		Líquido
sulfato de magnésio	mínimo 99% de sulfato de magnésio	sal amargo	Pó	purgativo salino	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. 1976 pág. 734/735	De 5 a 30g (1 colher de chá a 2	Contra indicações: em pacientes com	CARACTERES: Cristais pequenos, incolores, geralmente aciculares, sabor salino, refrescante;		Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					<p>Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1157.</p>	<p>sopa) para adultos, crianças recomenda-se 0,1 a 0,25 g por kg de peso corporal. Preferencialmente ingerir a quantidade recomendada com 250 ml de água filtrada antes do café da manhã em jejum.</p>	<p>disfunção renal e crianças com doenças parasitárias no intestino. Contra-indicado nos casos de obstrução intestinal crônica, doença de crohn, colite ulcerativa e qualquer outro episódio de inflamação no intestino. O uso contínuo pode causar diarreia crônica e consequente de equilíbrio</p>	<p>amargo. PH: solução neutra ao papel de tornassol. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: FERRO: Máximo 250 ppm. METAIS ALCALINOS: Máximo 0,025% CLORETO: Máximo 350 ppm. PERDA POR COMBUSTÃO: Entre 40 a 52%. DOSEAMENTO Deve conter no mínimo 99% e no máximo 100,5%. BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 5000 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS TOTAIS: Máximo 500 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P.</p>		
--	--	--	--	--	---	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							eletrolítico. Não utilizar em crianças menores de 2 anos. Não passar da dose recomendado por dia e não utilizar por mais de 2 semanas.	Aeruginosa; E. Coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp.		
sulfato de sódio	17,5% sulfato de sódio	limonada purgativa de sulfato de sódio	Solução	purgativo salino	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. Suplemento -pág. 14 Martindale 32ª Ed., 1999, pág.1213. Formulário Médico Farmacêutico Brasileiro Virgílio Luca 1953	Uso interno. Ingerir, em jejum, pura ou diluída em água fervida ou filtrada em doses individuais de 100ml ou a critério médico. Caso não utilizar a dose única após aberto conservar o frasco bem	Contra indicações: Contra-indicado nos casos de obstrução intestinal crônica, doença de erohn, colite ulcerativa e qualquer outro episódio de inflamação no	CARACTERES: Líquido límpido, incolor, transparente, não opalescente, odor de essência de limão. PH: Deve estar entre 3,0 a 5,5. DENSIDADE: Deve ser de 1,140 a 1,150 (25o C). DOSEAMENTO: Deve conter em torno de 17,5 % de sulfato de sódio (16,0% -18,0%).		Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					pág. 159/160.	fechado em geladeira.	intestino. Precauções e advertên- cias: após uma evacu- ação com- pleta do cólon (parte do intesti- no), pelo uso de um catártico, pode haver um interva- lo de alguns dias até a recuperação do movi- mento nor- mal do in- testino, o que não deve ser confundido com consti- pação intes- tinal. O uso	BACTÉRIAS TO- TAIS: Máximo 500 UFC/g. FUN- GOS/LEVEDURA S TOTAIS: Máxi- mo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphilococ- cus aureus; Salmo- nella sp.		
--	--	--	--	--	-----------------------------	-------------------------------------	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							excessivo de catárticos e laxante pode trazer efeitos indesejáveis como desidratação, perda de eletrólitos e ulcerações no intestino.			
--	--	--	--	--	--	--	---	--	--	--

sulfato de sódio	mínimo 98% de sulfato de sódio	sal de Glauber	Pó	laxante salino	Martindale Espanhol 1ª Ed. 2003 pág. 1383.	Doses usuais de 15g/dia (1 colher de sopa) em água fervida ou filtrada	Contra indicações: em pacientes com disfunção renal e erianças com doenças parasitárias no intestino. Contraindicado nos casos de	CARACTERES: Pó cristalino branco ou incolor; solúvel em água praticamente insolúvel em álcool. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: CLORETO:		Sólido
------------------	--------------------------------	----------------	----	----------------	--	--	---	---	--	--------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							obstrução intestinal crônica, doença de erohn, colite ulcerativa e qualquer outro episódio de inflamação no intestino. O uso contínuo pode causar diarreia crônica e consequente de-sequilíbrio eletrolítico. Não utilizar em crianças menores de 2 anos. Não passar da dose recomendado por dia e	Máximo 200ppm. CÁLCIO: Máximo 200ppm. METAIS PESADOS: Máximo 20 ppm. FERRO: Máximo 40 ppm. MAGNÉSIO: Máximo 100ppm. PERDA POR DESSECAÇÃO: Entre 52 a 57%. DOSEAMENTO: Entre 99 a 100,5% de Na2SO4.		
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							não utilizar por mais de 2 semanas.			
supositório de glicerina	OBS: quantidade de glicerina é dependente da faixa etária: Supositório para lactentes: 1g de glicerina; Supositório para crianças: 1,5 a 2,0g de glicerina; Supositório para adultos: 2,5 a 3g de glicerina.	supositório de glicerina	Supositório	Laxante	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 874. Formulário Nacional 1ª Ed. — DOU 15/08/05. Farmacopéia Brasileira IV Edição — Fascículo 4 — 95.1.	Uso externo. Adultos e crianças: introduzir o supositório no reto, até que advenha a vontade de evacuar. Bebês: introduzir o supositório por via retal, pela parte mais afilada pode-se deixar o supositório de glicerina atuar de 15 a 30 minutos. Não é necessário que o produto se dissolva completamente para que produza o efeito	O supositório pode ser umedecido com água antes da inserção, para reduzir a tendência inicial da base de retirar água das mucosas, irritando os tecidos.	CARACTERES: Massa branca amarelada praticamente inodoro, untuosa ao tato. DOSEAMENTO: Deve conter no mínimo 95% e no máximo 101% de Glicerina. BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 500 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AU	Semi-sólido	



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						desejado.		SÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp.		
Talco	100% talco	silicato de magnésio	Pó	Secativo. Uso em massagens, alívio de irritação cutânea; prevenção de assaduras; agente esclerosante em derrames malignos e no pneumotórax recidivante.	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed. 1959 - pág. 796. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 - pág. 1322	Uso externo, sobre a pele. Como adjuvante em formulações farmacêuticas ou cosméticas.	Cuidado no manuseio, evitar inalação, pode desencadear desde quadros de irritação até lesões mais graves pulmonares.	CARACTERES: Pó branco, muito fino, untuoso ao tato, inodoro, insípido. SOLUBILIDADE: Insolúvel em água. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: COMPOSTOS DE FERRO SOLÚVEIS EM ÁGUA: Máximo		Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								100ppm. SUBSTÂNCIAS SOLÚVEIS EM ÁGUA: Máximo 0,1%		
								SUBSTÂNCIAS SOLÚVEIS NO ÁCIDO CLORÍDRICO: Máximo 2%. PERDA POR CALCINAÇÃO: Máximo 5%. BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 500 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS TOTAIS: Máximo 100		



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								UFC/g. AU- SÊNCIA DE PATÓGE- NOS: P. Ae- ruginosa; E. Coli; Sta- philococcus aureus; Sal- monella sp.		
taleo- mento- lado	1% de mentol	taleo- men- tolado	Pó	dermato- ses pruri- ginosas.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 32ª Ed., 1999, pág.1600.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia.	Cuidado no manuseio, evitar inala- ção, pode desencadear desde qua- dros de irri- tação até lesões mais graves pul- monares.	CARACTE- RES: Pó branco- acinzentado, fino, homo- gêneo, untuo- so ao tato, odor caracte- rístico de mentol, agra- dável. PRO- VA DE IDENTIFI- CAÇÃO: PERDA POR CALCINA- ÇÃO: Máxi- mo 5,0% de		Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								seu peso: BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 500 UFC/g. FUN- GOS/LEVED URAS TO- TAIS: Má- ximo 100 UFC/g. AU- SÊNCIA DE PATÓ GE- NOS: P. Ae- ruginosa; E. Coli; Sta- philococcus aureus; Sal- monella sp.	
vaseli- na lí- quida (grau farma- cêuti- co)	100% de vaselina líquida	para- fina líqui- da (grau far- ma- cêuti-	Líquido	Emoliente para a pele, re- moção de crostas e de poma- das, pastas e outros	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. 1977— pág. 640- 642. Marti- dale 1ª Ed. Espanhol 2003—pág.	Uso externo: aplicar produto sobre a pele seca ou mo- lhada com as mãos ou com o auxílio de gaze ou algodão.	Contra indi- cações e precauções: não há rela- tos de efei- tos adversos ou contra indicações.	CARACTE- RES: Líquido oleaginoso, transparente, límpido, in- color, não fluorescente inodoro	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

		eo):	produtos previamente utilizados na pele (limpeza da pele), lubrificante, puro ou como base (veículo) de preparações farmacêuticas e cosméticas.	1602 (6402-e)		Não ingerir.	quando frio. SOLUBILIDADE: Insolúvel em água e no álcool, solúvel nos óleos voláteis. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: DENSIDADE: Entre 0,832 a 0,905 (25°C). NEUTRALIDADE: Permanece neutro ao papel de tornassol. LIMITES DE COMPOSTOS POLI-NUCLEARES: Máximo 1/3 da		
--	--	------	---	---------------	--	--------------	---	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								absorbância do padrão: AbPa- drao=PARAF INA SOLI- DA: Óleo é suficiente- mente límpi- do sobre fun- do branco. COMPOS- TOS SUL- FURIOSOS: Mistura não deve escure- cer, apos aqueci/to a 70o C, duran- te 10 min, e resfriamento. PRESENCA DE ACIDO SULFURICO filtrado não deve modifi- car-se pelo soluto pelo		
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								nitrate de prata. PRESEN- ÇA DE ACI- DO CLORI- DRICO filtrado não deve modifi- car-se pela adição de soluto de nitrate de prata.		
vaseli- na só- lida (grau farma- cêuti- co)	100% de vaselina sólida.	vase- lina bran- ca; petro- lato sólido (grau far- ma- cêuti- co).	Pomada	Uso como emoliente	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. 1926— pág. 966. Martindale 32ª Ed. pag. 1382 (4604- y) USP 29 pág. 2443.	Uso tópico. Aplicar com gaze ou algo- dão sobre a pele ressecada.	Contra indi- cações: efeito ad- verso irrita- ção. Caso ocorra com peles sensí- veis sus- penda o uso.	CARACTE- RES: Massa branca esver- deada por transparência, homogênea, ou amorfa, inodora. SO- LUBILIDA- DE: Insolúvel em água, glicerina, quase insolú- vel em óleo.		Semi- sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								ol, solúvel em clorofórmio. LIMITES DE COMPOSTOS POLI-NUCLEARES: Máximo 1/3 da absorbância do padrão. AbPa-drao=PARAFINA SOLIDA: Óleo é suficientemente limpo sobre fundo branco. SUBSTÂNCIAS FIXAS: Máximo 0,0001 g. ALCALIS E ÁCIDOSA mistura deve tomar colora-		
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								<p>ção vermelha intensa e persistente.</p> <p>SUBSTÂNCIAS GORDURAS, RESINAS: Conserva-se límpido.</p> <p>CLORETOS E SULFATOS: Não deve modificar-se.</p> <p>SUBSTÂNCIAS REDUTORAS: deve conservar a cor.</p> <p>SUBSTÂNCIAS ORGÂNICAS Não colorir.</p>		
violeta genciana	1% violeta genciana	Solução de violeta	Solução	Antisséptico tópico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., 1959 - pág. 244/245.	Aplicar sobre o local, previamente limpa. A violeta gen-	Precauções e advertências: Não usar em	CARACTERES: Solução límpida, de coloração		Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

		geneci- ana; solu- ção de elore- to de he- xame- til p- rosa- nilina			Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1111.	eiana é um corante com atividade an- tisséptica. É bacteriostática (inibe o cres- cimento) e bactericida (destrói a bac- téria) contra muitos micr o-organism os, inclusive alguns fungos, que causam doenças na pele e mucos- as. Seu uso é tradicional nos casos de can- didíase (sapi- nho), impetigo, infecções su- perficiais, le- sões crônicas e irritativas e nas dermatites.	lesões ulce- rativas da face, pode resultar em pigmenta- ção perma- nente da pele. Não ingerir.	violeta, odor característico, sem presença de partículas em suspen- são. PROVA DE IDENTI- FICAÇÃO: DOSEA- MENTO: Mínimo de 0,950 a 1,090% de eloreto de hexametil p- rosanilina. DETERMI- NAÇÃO DE PH. (Con- forme especi- ficação inter- na da empre- sa).		
--	--	--	--	--	---	---	---	---	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						Ta m b é m empregado em alguns tipos de micoses, como nos casos de frieiras e pé-de-atleta. O uso continuado é irritante, devendo ser empregado em períodos curtos de 3-4 dias e não deve ser empregado em lesões no rosto, pois podem causar manchas permanentes.				
violeta genci-ana	2% violeta genciana	Solu-ção de viole-ta genci-ana; solu-	Solução	Antissép-tico tópico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., 1959—pág. 244/245. Martindale 32ª Ed., 1999, pág.	Aplicar sobre o local, previa-mente limpo. A violeta gen-ciana é um corante com atividade an-	Precauções e advertên-cias: Não usar em lesões ulce-rativas da face, pode	CARACTE-RES: Solução límpida, de coloração violeta, odor característico, sem presença		Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

		ção de cloro- to de he- xame- til p- rosa- nilina		1111	tisséptica. É bacteriostática (inibe o crescimento) e bactericida (destrói a bactéria) contra muitos micro-organismos, inclusive alguns fungos, que causam doenças na pele e mucosas. Seu uso é tradicional nos casos de candidíase (sapinho), impetigo, infecções superficiais, lesões crônicas e irritativas e nas dermatites. Também é empregado em alguns tipos de	resultar em pigmentação permanente da pele. Não ingerir.	de partículas em suspensão. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: DOSEAMENTO: Mínimo de 1,96 a 2,04% de cloro- to de hexametil p- rosanilina. DETERMINAÇÃO DE PH. (Conforme especificação interna da empresa).		
--	--	---	--	------	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>micoses, como nos casos de frieiras e pé-de-atleta. O uso continuado é irritante, devendo ser empregado em períodos curtos de 3-4 dias e não deve ser empregado em lesões no rosto, pois podem causar manchas permanentes.</p>				
--	--	--	--	--	--	---	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

ANEXO I

LISTA PADRONIZADA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA

(Atualizado pela Instrução Normativa nº 3, de 28 de abril de 2009)

~~I— Serão objetos de notificação os medicamentos apresentados neste Anexo.~~

~~II— As especificações analíticas para o produto acabado devem estar de acordo com monografia inscrita em compêndio oficialmente reconhecido pela Anvisa.~~

~~III— Na ausência de monografia oficial para o produto acabado, deverão ser realizados os testes descritos nos métodos gerais da Farmacopéia Brasileira, e demais testes necessários, desenvolvidos pelo fabricante, para garantir a qualidade do medicamento. Todo laudo de análise de controle de qualidade do produto acabado, independente da forma farmacêutica, deve apresentar, no mínimo, as seguintes informações ou justificativa técnica de ausência:~~

~~Características organolépticas/aparência;~~

~~Identificação e teor do(s) princípio(s) ativo(s);~~

~~Limites microbianos: contagem de bactérias e fungos totais e pesquisa de patógenos;~~

~~a) Para as formas farmacêuticas sólidas, a empresa deve acrescentar as seguintes informações ou justificativa técnica de ausência:~~

~~Desintegração;~~

~~Dissolução;~~

~~Dureza;~~

~~Peso médio;~~

~~Umidade.~~

~~b) Para as formas farmacêuticas líquidas e semi-sólidas, a empresa deve acrescentar as seguintes informações ou justificativa técnica de ausência:~~

~~pH;~~

~~Densidade;~~

~~Viscosidade;~~

~~Volume ou peso médio.~~



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

PRODUTO	CONCENTRAÇÃO DO PRINCÍPIO ATIVO	SINÔNIMOS	FORMA FARMACÊUTICA	INDICAÇÃO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	MODO DE USAR	ADVERTÊNCIA	LINHA DE PRODUÇÃO
Ácido bórico	3% de ácido bórico	Água boriçada	Solução	Antisséptico, bacteriostático e fungicida. Utilizado em processos infecciosos tópicos	Martindale 32ª Ed, 1999, pág. 1554. Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05	Aplicar duas a três vezes ao dia, com auxílio de compressas de gaze ou algodão	Não pode ser aplicado em grandes áreas do corpo, quando existirem lesões de qualquer tipo, feridas ou queimaduras. Produto de uso exclusivo em adultos. O uso em crianças representa risco à saúde. Não ingerir.	Líquido
Ácido salicílico	2% de ácido salicílico	Pomada de ácido salicílico 2%. Vaselina salicilada 2%.	Pomada	Queratoplástica	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed, pág. 759. Formulário Nacional 1ª Ed, DOU	Aplicar nas áreas afetadas, à noite, e retirar pela manhã.	Pode ocorrer a absorção e salicilismo em uso prolongado	Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					15/08/05-			
Ácido salicílico	10% de ácido salicílico	Pomada de ácido salicílico 10%. Vaselina salicilada 10%.	Pomada	Queratolítica	Formulário Nacional 1ª Edição - DOU 15/08/2005	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, à noite, e retirar pela manhã. Apresenta propriedade queratolítica forte, e sua aplicação deve ser efetuada com muita precaução, sendo recomendável a utilização de espátulas ou luvas de proteção.	Contra-indicação: pacientes com hipersensibilidade ao ácido salicílico, durante a gravidez e lactação. Diabéticos devem usar com cautela. Evitar contato com os olhos, a face, órgãos genitais e mucosas. Lavar as mãos após a aplicação. Reações adversas: pode ocorrer absorção e salicilismo em uso prolongado.	Semi-sólido
Ácido salicílico	20% de ácido salicílico	Pomada de ácido salicílico 20%. Vaselina salicilada 20%.	Pomada	Queratolítica nas hiperqueratoses, como eravos e rachaduras nos pés, calos secos e verrugas.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Em aplicações locais, no caso rachaduras de pés, duas vezes ao dia, no caso de calos secos e verrugas, aplicar à noite, cobrindo com esparadrapo, e retirando o	Contra-indicação: pacientes com hipersensibilidade ao ácido salicílico, durante a gravidez e lactação. Diabéticos devem usar com cautela. Evitar	Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>no dia seguinte. Apresenta propriedade queratolítica forte, e sua aplicação deve ser efetuada com muita precaução, sendo recomendável a utilização de espátulas ou luvas de proteção.</p>	<p>contato com os olhos, a face, órgãos genitais e mucosas. Lavar as mãos após a aplicação. Interações com medicamentos: usado com sabões abrasivos, preparações para aene, preparações contendo álcool, cosméticos ou sabões com forte efeito secante podem causar efeito irritante ou secante cumulativo, resultando em irritação excessiva da pele. Reações adversas: pode ocorrer absorção e salicilismo em uso prolongado</p>	
Água purificada		Água destilada, Água	Líquido	Lavagem de ferimentos	USP XXVII,	Uso externo. Aplicar diretamente no local	Não deve ser usado para injetáveis. A	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

		deionizada, Água por osmose reversa, Água por ultrafiltração. (OBS: o sinônimo para água purificada deve ser utilizado conforme o processo de obtenção)			2007— pág.1950. Martindale, 32ª Ed.— 1999—pág. 1644.	afetado.	ingestão pode causar diarreia, devido à ausência de íons na água.	
Álcool canforado	Cânfora 10% (p/v) Álcool Etilico Q.S.	Solução alcoólica de cânfora	Solução	Tratamento sintomático de mialgias e artralgias. Também pode ser utilizado para aliviar pruridos.	Formulário Nacional 1ª Edição— DOU 15/08/2005 Farmacopéia Brasileira 1ª Edição, pág. 815-816.	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado, previamente limpo, com o auxílio de gaze ou algodão, três a quatro vezes ao dia, mediante fricção.	Manter fora do alcance de crianças. Não deve ser utilizado em crianças menores de dois anos. Manter distante de fontes de calor. Conservar em temperatura inferior a 25°C. <u>Obs: Embalagem máxima de 50ml p/</u>	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							<u>venda ao público.</u> Deve-se adicionar as advertências contidas na NBR5991/97 e RDC 46 de 20/02/02. Obs. Produto exige embalagem primária de vidro âmbar (Formulário Nacional, 1ª Ed.).	
Álcool etílico	Álcool etílico 70% (v/v). Álcool etílico 77° gl	Álcool 70	Solução	Antisséptico	Farmacopéia brasileira 2ª Ed, 1959—pág. 1102 e 1194. Formulário Nacional 1ª Ed—DOU 15/08/05.	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado, previamente limpo, com o auxílio, se desejar, de algodão ou gaze.	Manter distante de fontes de calor. (OBS: Embalagem máxima de 50ml p/ venda ao público. Deve-se adicionar as advertências contidas na NBR 5991/97 e RDC 46 de 20/02/02.)	Líquido
Álcool etílico	Álcool etílico 70% (v/v).	Álcool gel	Gel	Antisséptico de mãos.	Formulário Nacional 1ª Ed.—DOU 15/08/05. Martindale	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado, previamente limpo, com o auxílio, se desejar, de algo-	(OBS: Deve-se adicionar as advertências contidas na NBR 5991/97 e RDC 46 de	Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					32ª Ed. 1999, pág. 1657 e 1099.	ção ou gaze.	20/02/02).	
Amônia	10% de hidróxido de amônio	Amônia diluída	Solução	Neutralizar picadas de inseto.	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed, 1959 - pág. 107/108. Martindale 32ª Ed, 1999, 1548.	Uso tópico. Aplicar no local da picada	Evitar contato com os olhos. Não inalar. Em contato com pele e olhos produz bolhas e vesículas. Queimadura de amônia provoca sensação na pele como ensaboada. Após a utilização não cobrir a picada com compressas. Manusear em local arejado e não agitar. Se ingerido, procurar auxílio médico. Qualquer acidente lavar com bastante água. Não usar na pele sem antes fazer o teste de sensibilidade. Não	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							reaproveitar a embalagem.	
Azul de metileno	1% de azul de metileno	Solução de azul de metileno.	Solução	Antisséptico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed. 1959 – pág. 119. Martindale, 32ª Ed – 1999 pág. 985.	Aplicar sobre o local, com o auxílio de gaze, algodão ou espátula. Uso tópico.	O produto pode manchar a pele; nesse caso, pode ser utilizada uma solução de hipoclorito de sódio para clarear.	Líquido
Benjoin	20% benjoin, Sumatra, Benzoin	Tintura de benjoin	Solução	Antisséptico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., pág. 813. Martindale, 1ª Ed. Espanhola – 2003 pág. 1757. Martindale, 28ª Ed – 1982 pág. 314-315.	Aplicar sobre o local, com o auxílio de gaze, algodão ou espátula.	Uso externo. Proteger da luz. Informações de segurança: podem ocorrer reações de hipersensibilidade e dermatite de contato.	Líquido
Bicarbonato de sódio	Mínimo 99% de bicarbonato de sódio	Sal de vick	Pó	Antiácido	Farmacopéia Brasileira, pág. 149-151.	Dissolver 2,5 g (1 colher de café) em um copo de água filtrada e tomar 30	Não usar juntamente com dieta Láctea (a base de leite) devido a pos-	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. Farmacopéia Brasileira 4ª Ed. Parte II, pág. 133. Martindale, 32ª Ed. 1999 pág. 1153. Martindale 34ª Ed. 2005 pág. 1224.	minutos antes das refeições, para neutralizar o excesso de secreção gástrica no estômago.	sibilidade de ocorrência de síndrome alcalina láctea. Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido, devido a estimulação da gastrina. No uso prolongado exige acompanhamento médico.	
Carbonato de cálcio	Mínimo de 98% de carbonato de cálcio	Carbonato de cálcio	Pó	Antiácido	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed., 1976 pág. 185, 186, 187. Martindale, 32ª Ed. 1999 pág. 1182	1 a 2 g ao dia.	Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido, devido à estimulação da gastrina.	Sólido
Carbonato de cálcio	500 mg de carbonato de cálcio	Carbonato de cálcio	Cápsula	Antiácido	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed.,	2 a 4 cápsulas ao dia.	Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido, devi-	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					1976—pág. 185,186,187. Martindale, 32 ^a Ed.— 1999 p á g . 1182. Formulário Nacional 1 ^a Ed.— DOU 15/08/05.		do à estimulação da gastrina.	
Carbonato de cálcio	500 mg de carbonato de cálcio	Carbonato de cálcio	Comprimido	Antiácido	Farmacopéia Brasileira 4 ^a Ed.— 2000—pág. 88-1. USP 24—2000, pág. 278 e 279.	2 a 4 comprimidos ao dia.	Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido, devido à estimulação da gastrina.	Sólido
Colódio lacto-salicilado	20,0% (g/ml) de ácido salicílico equivalente a 16,5% (p/p). 5,0 % ácido láctico	Calicida	Solução	Verrugas comuns, plantar e calosidades.	Farmacopéia Brasileira 1 ^a Ed., pág. 256-257. Formulário Nacional 1 ^a Ed.— DOU 15/08/05.	Uso externo. Proteger as áreas ao redor da lesão com vaselina sólida. Aplicar uma vez ao dia, até eliminação da verruga ou calosidade, quatro camadas de colódio, esperando	Não usar próximo aos olhos. Evitar o contato com as mucosas e a pele íntegra. O uso é contra indicado em diabéticos e em pacientes com déficits circulatórios	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					Martindale 34 ^a Ed., 2005 pág. 1157.	cada camada secar antes da reaplicação.	em membros.	
Colódio salicilado	12,0% (g/ml) ácido salicílico	Calicida	Solução	Verrugas comuns, plantar e calosidades. queratoplástico.	Farmacopéia Britânica 2003 (Salicylic Acid Colloid). Martindale 34 ^a Ed. 2005 pág. 1157.	Uso externo. Proteger as áreas ao redor da lesão com vaselina sólida. Aplicar uma vez ao dia, até eliminação da verruga ou calosidade, quatro camadas de colódio, esperando cada camada secar antes da reaplicação.	Não usar próximo aos olhos. Evitar o contato com as mucosas e a pele íntegra. O uso é contra indicado em diabéticos e em pacientes com déficits circulatórios em membros.	Líquido
Enxofre	10% de enxofre	Enxofre	Creme	Escabiose e aene.	Farmacopéia Portuguesa VII, 2004, Volume 2, pág. 18. Martindale 32 ^a Edição, 1999, página 1091.	Uso tópico. Aplicar no local afetado.	A aplicação de enxofre em uso tópico pode causar irritação na pele. Não ingerir. Manter fora do alcance das crianças. Contato com olhos, boca, e outras membranas mucosas deve ser evitado. Contra indica	Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							ções: hipersensibilidade ao enxofre. Reações adversas: irritação na pele, vermelhidão ou escamação da pele.	
Éter alcoolizado	35% de éter etílico (v/v). Álcool etílico 96% (v/v).	Licor de Hoffman	Solução	Utilizado para desengordurar a pele e como veículo em formulações para acne, alopecia e antimicrobianos tópicos, bem como, para remoção de fitas adesivas.	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 1926—pág. 342/343. Formulário Nacional 1ª Ed.—DOU 15/08/05.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, com auxílio de algodão.	Pode ocorrer irritação local e fotossensibilidade.	Líquido
Extrato fluído de rosas rubras	10% extrato de rosas rubras em mel.	Mel rosado	Solução	Adstringente nas estomatites, principalmente infantil (sapinho).	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed.—1929. pág.579. The Complete German Commission E	Aplicar puro ou diluído em água, na boca ou garganta, com cotonete, chupeta ou gargarejo.	Contra-indicações: pode ocorrer hipersensibilidade. Precauções e advertências: não ingerir.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					Mono-graphs – pág 196/197. PDR FOR Herbal Medicines, pág 644.			
Glicerina	mínimo 95% de glicerina	Glicerina	Solução	Demulcente, emoliente, umectante e hidratante.	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed, 1976 – pág. 494/495. Farmacopéia Brasileira 4ª Ed. – Parte II – pág. 95 – 96. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1585.	A glicerina farmacêutica é um produto com excelente atividade sobre a pele, exercendo o efeito demulcente, isto é, quando aplicado sobre locais irritados ou lesados, tendem a formar uma película protetora contra estímulos resultantes do contato com o ar ou irritantes ambientais. Espalhar o produto friccionando sobre toda a área de uso.	Contra indicações: pode ocorrer hipersensibilidade. Precauções e advertências: não ingerir.	Líquido
Gliconato de clo-	0,5% de gliconato de clo-	Gliconato de clorexidina e	Solução	Antisséptico tópico	USP 30 pág. 1718-	Uso externo. Para a desinfecção e lava-	Evitar contato com olhos, ouvidos e	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

rexidina	rexidina	digliconato de clorexidina			1719. Martindale 32 ed pág. 1107-1109	gem das mãos: utilizar a solução de clorexidina, limpar suavemente e enxaguar com água	boca. Para os casos de contaminação destas partes, lavar abundantemente com água. Contra indicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clorexidina	
Gliconato de clorexidina	1,0% de gliconato de clorexidina	Gliconato de clorexidina e digliconato de clorexidina	Solução	anti-séptico tópico	USP 30 pág. 1718-1719. Martindale 32 ed pág. 1107-1109	Uso externo. Para a desinfecção e lavagem das mãos: utilizar a solução de clorexidina, limpar suavemente e enxaguar com água.	Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos de contaminação destas partes, lavar abundantemente com água. Contra indicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clorexidina.	Líquido
Gliconato de clorexidina	2% de gliconato de clorexidina	Gliconato de clorexidina e digliconato de clorexidina	Solução com tensoativo	Antisséptico tópico, anti-sepsia da pele no pré-operatório	USP 30 pág. 1718-1719. Martindale 32 ed pág. 1107-1109	Uso externo. Para a desinfecção e lavagem das mãos: utilizar a solução detergente de clorexidina, limpar suavemente, aconselha-se espa-	Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos de contaminação destas partes, lavar abundantemente com água. Contra	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						lhar na pele e massagear por 3 minutos, e enxaguar com água.	indicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clorexidina.	
Gliconato de clorexidina	4% de gliconato de clorexidina	Gliconato de clorexidina e digliconato de clorexidina	Solução com tensoativos	Antisséptico tópico, anti-sepsia da pele no pré-operatório	USP 30 pág. 1718-1719. Martindale 32 ed pág. 1107-1109	Uso externo. Para a desinfecção e lavagem das mãos: utilizar a solução detergente de clorexidina, limpar suavemente, aconselha-se espalhar na pele e massagear por 3 minutos, e enxaguar com água.	Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos de contaminação destas partes, lavar abundantemente com água. Contra indicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clorexidina.	Líquido
Hidróxido de alumínio e magnésio	Hidróxido de magnésio 4% e de alumínio 6%.	Suspensão de hidróxido de alumínio e magnésio	Suspensão	Antiácido, coadjuvante no tratamento de úlceras gástricas e duodenais e esofagite de refluxo.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 -pág. 1355.	Uso interno. Tomar de 5 a 10 ml, quatro vezes ao dia, 15 minutos antes das refeições e antes de deitar, ou a critério médico.	Agitar antes de usar.	Líquido
Hidróxido de alumínio	Hidróxido de alumínio 6%.	Suspensão de hidróxido de alumínio.	Suspensão	Antiácido, coadjuvante no tratamento de úlceras gástri-	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05.	Uso interno. Tomar de 5 a 10 ml, quatro vezes ao dia, 15 minutos antes das refei-	Agitar antes de usar. Obstipante (causa constipação, prisão de ventre)	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

				cas e duodenais e, esofagite de refluxo.	RDC 277 de 22/10/02. Martindale, 32ª Ed. 1999 pág. 1554.	ções e antes de deitar, ou a critério médico.		
Hidróxido de magnésio	8% (p/v) de hidróxido de magnésio	Leite de magnésia magma de magnésio; magnésia hidratada; óxido de magnésio hidratado.	Suspensão	Antiácido, laxante suave	USP 23 1995 pág. 915. Formulário Nacional 1ª Edição DO 15/08/2005	Uso interno. Antiácido: 5 a 15 ml (1 colher de chá a 1 colher de sopa), duas a três vezes ao dia. Laxante: 30 ml a 60 ml (2 a 4 colheres de sopa). Crianças: de um quarto a metade da dose para adultos, de acordo com a idade.	Agitar antes de usar. Precauções: não ingerir na gravidez ou se estiver amamentando sem orientação médica. No caso de superdosagem, procure orientação médica. Precauções como laxativo: não usar em presença de dor abdominal, náuseas, vômitos, alteração nos hábitos intestinais por mais de 2 semanas, sangramento retal e doença renal. Precauções como antiácido: pode haver	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							efeito laxativo.	
Hipoclorito de sódio	Hipoclorito de sódio, volume correspondente a 0,5 g de cloro ativo.	Líquido de Dakin. Líquido Antisséptico de Dakin. Solução diluída de hipoclorito de sódio	Solução	Antisséptico local, para curativo de feridas e úlceras. Utilizado em odontologia na irrigação de canais desvitalizados.	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. - 3º Suplemento - pág. 38/39.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, puro ou diluído em água.	Não ingerir, não inalar, produto fortemente oxidante. Evitar contato com os olhos e mucosas.	Líquido
Hipossulfito de sódio	hipossulfito de sódio a 40%	Solução de hipossulfito de sódio. Tiosulfato de sódio.	Solução	Tratamento da pitíriase versicolor	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 1926 - pág. 889/890. Martindale, 32ª Ed. - 1999 - pág. 996.	Uso externo. Aplicar na área afetada: pediátrico e adulto.	Não ingerir.	Líquido
Iodeto de potássio	Iodeto de potássio a 2%	Xarope de iodeto de potássio	Xarope	Mucolítico e expectorante	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05.	Uso interno. 15 ml (1 colher de sopa), duas vezes ao dia, ou a critério médico.	Restrição: uso em gestantes, crianças, portadores de distúrbios da tireóide.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., págs. 525-526.		Não administrar em portadores de diabetes mellitus. Se houver descoloração do produto, este deverá ser descartado.	
Iodo	Iodo 0,1% + álcool etílico 50% (v/v)	Álcool iodado.	Solução	Antisséptico	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. Remington Practice of The Science and Pharmacy 19ª Ed. 1995 - pág. 1267.	Uso externo. Aplicar topicamente em curativos no tratamento de feridas, principalmente para irrigações de feridas.	Contra indicações: contra indicado para pessoas com histórias de hipersensibilidade a compostos de iodo. Precauções e advertências: ao aplicar o produto na pele não cobrir o local com tecido oclusivo. Reações adversas: a hipersensibilidade, geralmente, manifesta-se por erupções papulares e vesiculares eritematosas na área aplicada. Se ingerido aciden-	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							talmente podem afetar a mucosa gastrointestinal.	
Iodo	Iodo 2%	Tintura de iodo fraca	Solução	Antisséptico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed. pág. 712. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05.	Uso externo. Aplicar topicamente em curativos no tratamento de feridas.	Contra indicações: contra indicado para pessoas com histórias de hipersensibilidade a compostos de iodo. Precauções e advertências: ao aplicar a tintura de iodo na pele não cobrir o local com tecido oclusivo. O produto não deve ser usado em casos de feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes, pois pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							prolongado.	
Iodo	Iodo 5%	Tintura de iodo forte	Solução	Antisséptico	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Uso externo. Aplicar topicamente em curativos no tratamento de feridas.	Contra indicações: Contra indicado para pessoas com histórias de hipersensibilidade a compostos de iodo. Precauções e advertências: ao aplicar a tintura de iodo na pele não cobrir o local com tecido oclusivo. O produto não deve ser usado em casos de feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes, pois pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado.	Líquido
Iodopoli-	10% iodopoli-	Iodopolivi-	Solução	Antisséptico	USP XXIII	Uso externo. Aplicar	O produto não de-	líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

vidona	vidona que equivale a 1% iodo ativo	dona	aquosa	para uso tópico	pág. 1268-1269. Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05. Martindale 32ª ed. pag. 1123-4	topicamente, nas áreas afetadas ou a critério médico. Ação: é um produto a base de polivinil pirrolidona iodo em solução aquosa, um complexo estável e ativo que libera o iodo progressivamente. É ativo contra todas as formas de bactérias não esporuladas, fungos e vírus, sem irritar nem sensibilizar a pele, sendo facilmente removível em água.	ve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes, pois pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Em caso de ingestão acidental tomar bastante leite ou clara de ovos batidas em água.	
Iodopolividona	10% iodopolividona que equivale a 1% iodo ativo	Iodopolividona	Solução hidroalcoólica	Demarcação do campo operatório e preparação pré-operatória (antiseptia da pele). Anti-séptico para uso tópico.	USP XXIII pag. 1269. Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05. Martindale 32ª Ed. pag. 1123-4.	Uso externo. É indicado na demarcação do campo operatório e na preparação pré-operatória da pele do paciente e da equipe cirúrgica. Aconselha-se espalhar na pele e massagear por 2 mi-	O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neo-	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>nutos. Deixar evaporar o álcool normalmente. Se necessário, repetir a operação. Ação: é um produto a base de polivinilpirrolidona iodo em solução alcoólica, um complexo estável e ativo que libera o iodo progressivamente. É ativo contra todas as formas de bactérias não esporuladas, fungos e vírus. O emprego do produto para prevenção e tratamento de infecções cutâneas não apresenta o inconveniente de irritações da pele e por ser hidrossolúvel não mancha acentuadamente a pele, sendo facilmente removível em água.</p>	<p>natais e gestantes pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Se ingerido, beber grande quantidade de leite ou claras de ovos batidas em água. Em contato com os olhos, lavá-los com água corrente. Em qualquer um dos casos procure orientação médica.</p>	
--	--	--	--	--	--	---	---	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Iodopolividona	10% iodopolividona que equivale a 1% iodo ativo	Iodopolividona	Solução com tensoativos	Antissepsia da pele, mãos e antebraços.	USP XXIII pág. 1269. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Uso externo. É indicado na degermação das mãos e braços da equipe cirúrgica e na preparação pré-operatória da pele de pacientes. Aconselha-se espalhar na pele e massagear por 2 minutos. Enxaguar com água corrente e repetir a aplicação se necessário, secando a pele com gaze ou toalha esterilizada. Ação: é um produto a base de polivinil pirrolidona iodo em solução degermante, um complexo estável e ativo que libera o iodo progressivamente. É ativo contra todas as formas de bactérias não esporuladas, fungos e vírus. O emprego do produ-	O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes, pois pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Se ingerido, beber grande quantidade de leite ou claras de ovos batidas em água. Em contato com os olhos, lavá-los com água corrente. Em qualquer um dos casos procure orientação médica.	Líquido
----------------	---	----------------	-------------------------	---	--	---	---	---------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						to para prevenção e tratamento de infecções cutâneas não apresenta o inconveniente de irritações da pele e por ser hidrossolúvel não mancha acentuadamente a pele, sendo facilmente removível em água.		
Manteiga de cacau	mínimo de 70% de manteiga de cacau	Manteiga de cacau	Bastão	Emoliente para rachaduras nos lábios.	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. 573-574. Martindale 32ª Ed., 1999, pág.1385.	Aplicar sobre os lábios várias vezes ao dia.	Não há.	Sólido
Nitrato de prata	mínimo 89,5% nitrato de prata	Nitrato de prata lápis	Bastão	Ceratolíticos e ceratoplásticos. Cáustico para verrugas ou outros pequenos crescimentos da pele.	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. pág. 601. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 pág.	Uso externo. Aplicar uma vez ao dia.	Não usar nos olhos. Evitar atingir pele sadia. Uso não aconselhável em pacientes diabéticos ou com problemas circulatórios.	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					1833.			
--	--	--	--	--	-------	--	--	--

Óleo de amêndoas	100% óleo de amêndoas	Óleo de amêndoas puro	Óleo	Emoliente	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 1926 – pág. 610. Martindale 1ª Ed. Espanhola, 2003 pág. 1749.	Aplicar o óleo sobre a pele seca ou molhada ou após o banho.	Contra-indicações: pessoas alérgicas ao produto. Precauções e advertências: não há.	Líquido
Óleo de ricino	100% óleo de ricino	Óleo de mamona	Óleo	Laxante.	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., 1959 – pág. 613/614. Martindale 1ª Ed. (espanhol) – pág. 1839.	Doses de 15 ml (1 colher de sopa) promove a evacuação aquosa entre 1 a 3 horas, ação rápida.	Precauções e advertências: em grandes doses pode causar náusea, vômitos, cólica e severo efeito purgativo. Contra-indicações: contra-indicado nos casos de obstrução intestinal crônica, doença de crohn, colite ulcerativa e qualquer outro	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							episódio de inflamação no intestino.	
Óleo mineral	100% óleo mineral	Petrolato líquido	Óleo	Laxante e terapia em uso tópico para pele ressecada e áspera	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. 1977 pág. 640-642. Martindale 1ª Ed. Espanha 2003 pág. 1602 (6403-I).	No tratamento da prisão de ventre, 15 ml (1 colher de sopa) à noite e outra dose a seguir no dia seguinte ao despertar. Caso não obtenha êxito, aumente a dosagem para 30 ml (2 colheres de sopa) à noite e 15 ml pela manhã. Crianças maiores de 6 anos: (1-2ml) por kg de peso a noite ou pela manhã). Administração a crianças menores de 6 anos, consulte o seu médico.	Contra-indicações: deve-se evitar o uso na presença de náuseas, vômitos, dor abdominal, gravidez, dificuldade de deglutição, refluxo gastroesofágico e em pacientes acamados. Esse medicamento é contra indicado para crianças menores de 6 anos. Precauções e advertências: laxantes não devem ser utilizados por mais de 1 semana a menos que indicado por um médico. Não administrar junto com alimentos ou quando houver presença de	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							<p>hemorragia retal. Se notar alteração repentina dos hábitos intestinais durante duas semanas, consulte um médico antes de fazer uso de laxantes. Desaconselhável após cirurgia anorretal, pois poderá causar prurido anal. A exposição ao sol após aplicação do produto na pele pode provocar queimaduras. O produto não contém protetor solar e não protege contra os raios solares. Há risco de toxicidade por aspiração. Uso durante a gravidez e lactação: o uso crônico durante a gravidez pode</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							<p>causa hipopro- trombinemina e doenças hemorrá- gicas do recém nascido. Não deve ser utilizado duran- te a gravidez e amamentação ex- ceto sob a orienta- ção mé dica. Inte- rações medicamen- tosas: o uso pro- longado pode re- duzir a absorção das vitaminas li- possolúveis (a, d, e, k), cálcio, fosfa- tos e alguns medi- camentos adminis- trador por via oral, como antioagu- lantes, cumaríni- eos, ou indandiôni- eos, anticoncepi- onais e glicosí- deos cardíacos. Reações adversas:</p>	
--	--	--	--	--	--	--	---	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

								<p>efeitos metabólicos, redução do nível sérico de beta-caroteno, efeito gastrointestinal, dosagem oral excessiva pode resultar em incontinência e prurido anal. Efeitos respiratórios: "Atenção: O uso oral de óleo mineral aumenta o risco de desenvolvimento de pneumonia lipóidica. Pacientes com disfagia, distúrbios neuromusculares que afetam a deglutição e o reflexo do vômito, além de alterações estruturais da faringe e esôfago apresentam risco aumentado de desenvolvi-</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							mento de pneumonia lipoídica. Esta predisposição é potencializada em neonatos e idosos."	
Óxido de zinco	10% óxido de zinco	Pomada de óxido de zinco	Pomada	secativo e anti-ezematoso	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 1926 – pág. 752. Martindale, 31ª Ed., pág. 1099	Uso externo. Aplicar no local duas ou mais vezes ao dia.	Não há.	Semi-sólido
Óxido de zinco	25% óxido de zinco	Pasta d'água	Pasta	Antisséptico, secativo, cicatrizante.	Formulário Nacional 1ª Ed. – DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 – pág. 2211.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto em zonas pilosas.	Agitar antes de usar.	Semi-sólido
Óxido de zinco + calamina	25% óxido de zinco e 10% de calamina. Calamina (EUA) ≡ óxido de zin-	Pasta d'água com calamina	Pasta	Antisséptico e secativo. Adstringente e antipruriginoso leve.	Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05. Martindale	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto em zonas pilosas.	Agitar antes de usar.	Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

	co com pequena quantidade de óxido de ferro. BF 2001 – carbonato básico de zinco + óxido de ferro.				1ª Ed. Espanhol 2003 –pág. 2211.			
Óxido de zinco + enxofre	25% óxido de zinco e 10% de enxofre.	Pasta d'água com enxofre	Pasta	Escabiose, principalmente, quando houver infecção secundária.	Formulário Nacional 1ª Ed. – DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 –pág. 2211.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto em zonas pilosas.	Agitar antes de usar.	Semi-sólido
Óxido de zinco + mentol	25% óxido de zinco e 0,5% mentol	Pasta d'água mentolada	Pasta	Antisséptico, secativo e cicatrizante. Ação refrescante.	Formulário Nacional 1ª Ed. – DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 –pág. 2211.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto em zonas pilosas.	Agitar antes de usar.	Semi-sólido
Parafina	100% parafina	Parafina	Barra	Uso em fisio-	Farmaco-	Uso externo. Uso em	Contra indicações	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

sólida	sólida	sólida		rapia em forma de banho de cera para aliviar a dor de articulações inflamadas.	péia Brasileira 2ª Ed. — 1959 — pág. 630/631. Martindale 1ª Ed. (espanhol) 1603. Martindale 32ª Ed. pág. 1382 (4601-w). USP 29, pág. 3707.	fisioterapia em forma de banho de cera parafínica para aliviar a dor de articulações inflamadas.	e precauções: não há relatos de efeitos adversos ou contra indicações.	
Pedra hume	Mínimo 99,5% de pedra hume	Alúmen de potássio	Pó	Alúmen de potássio	Farmacopéia Brasileira 2º Ed. pág. 97. USP 23ª Ed. 1995 — pág. 53. Martindale, 32ª Ed. 1999 pág. 1547.	Aplicar sobre os ferimentos ou fissuras. Uso limitado a pequenos cortes na pele. Utilizar na forma sólida ou em solução a 1% de pedra hume em 100 ml de água filtrada ou fervida.	Soluções acima da concentração indicada podem causar efeito irritante ou corrosivo. A ingestão acidental pode causar hemorragia gastrintestinal. Neste caso, procurar imediatamente auxílio médico.	Sólido
Perman-ganato de	100 mg de permanganato	Permanganato de po-	Comprimido	Dermatites e exsudativas,	Farmacopéia Brasi-	Diluir o comprimido no momento do uso,	O permanganato de potássio é um po-	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

potássio	de potássio	tássio		como adstringente bactericida.	leira 3ª Ed. 1976—página 662/663. Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1123.	em um a quatro litros de água e usar na forma de compressas ou no banho, ou a critério médico.	tente oxidante que se decompõe em contato com a matéria orgânica, pela liberação do oxigênio. Exerce função antisséptica. "Não deve ser ingerido"—o uso de pós concentrados e soluções concentradas pode ser cáustico e em algumas vezes o uso de soluções frequentemente podem ser irritantes ao tecido cutâneo, além de tingir a pele de marrom. No caso de ingestão acidental, procurar auxílio médico. O produto é destinado somente para uso externo (uso tópico). O uso	
----------	-------------	--------	--	--------------------------------	---	--	---	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							excessivo na muco- sa vaginal pode alterar o ph: vagi- nal (4,5 a 5), acele- rando a descama- ção do epitélio e eliminando os ba- cilos de Döder- lein. As duchas vaginais devem ser usadas, exclusiva- mente, em casos de infecções purulen- tas.	
Perman- ganato de potássio	Mínimo de 97% de per- manganato de potássio. OBS: envelope contendo 100mg de per- manganato de potássio em pó.	Permanga- nato de po- tássio	Pó	Dermatites e exsudativas, como adstrin- gente e bacte- ricida.	Farmaco- péia Brasi- leira 3ª Ed.— 1976—pá- gina 662/663. Formulário Nacional 1ª Ed.—DOU 15/08/05. Martindale 32ª Ed., 1999, pág.	Diluir o pó no mo- mento do uso, em um a quatro litros de água e usar na forma de compressas ou no banho, ou a critério médico.	O permanganato de potássio é um po- tente oxidante que se decompõe em contato com a ma- téria orgânica, pela liberação do oxi- gênio. Exerce fun- ção antisséptica. "Não deve ser in- gerido"—o uso de pós concentrados e soluções concen-	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					1123.		<p>tradas pode ser cáustico e em algumas vezes o uso de soluções frequentemente podem ser irritantes ao tecido cutâneo, além de tingir a pele de marrom. No caso de ingestão acidental procurar auxílio médico. O produto é destinado somente para uso externo (uso tópico). O uso excessivo na mucosa vaginal pode alterar o pH vaginal (4,5 a 5), acelerando a descamação do epitélio e eliminando os bacilos de Döderlein. As duchas vaginais devem ser usadas, exclusiva-</p>	
--	--	--	--	--	-------	--	---	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							mente, em casos de infecções purulentas.	
Peróxido de benzoíla	2,5% de peróxido de benzoíla	Gel de peróxido de benzoíla	Gel	Tratamento tópico da acne.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 -pág. 1317	Uso externo. Aplicar fina camada de gel nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia. Recomendável uso de bloqueador solar não alcoólico durante o dia.	Contra-indicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e mancha roupas. Pode ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação. Em uso prolongado ocasiona dermatite.	Semi-sólido
Peróxido de benzoíla	5% de peróxido de benzoíla	Gel de peróxido de benzoíla	Gel	Tratamento tópico da acne.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 -pág. 1317	Uso externo. Aplicar fina camada de gel nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia. Recomendável uso de bloqueador solar não alcoólico durante o dia.	Contra-indicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e mancha roupas. Pode ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes, além de	Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							vermelhidão e descamação. Em uso prolongado ocasiona dermatite.	
Peróxido de benzoíla	10% de peróxido de benzoíla	Gel de peróxido de benzoíla	Gel	Tratamento tópico da acne.	Martindale 32ª Ed. p. 1079	Uso externo. À noite antes de deitar aplique o gel sobre as áreas afetadas. Durante 1 semana mantenha o produto na superfície afetada por apenas 1 hora e enxágüe. Após esse período se não ocorrer irritação aplique na superfície afetada e mantenha a noite toda, lavando na manhã seguinte. Recomendável uso de bloqueador solar não alcoólico durante o dia.	Evitar exposição ao sol durante o tratamento devido a possibilidade do aparecimento de manchas da pele. Contra indicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas. Pode ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação. Em uso prolongado ocasiona dermatite.	Semi-sólido
Peróxido de benzoíla	5% de peróxido de benzoíla	Loção de peróxido de benzoíla	Emulsão	Tratamento tópico da acne.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU	Uso externo. Aplicar fina camada da loção nas áreas afetadas,	Contra indicado para menores de 12 anos. O peróxido	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					15/08/05. Martindale 1ª Ed. Es- panhol 2003 —pág. 1317.	uma a duas vezes ao dia. Recomendável uso de bloqueador solar não alcoólico durante o dia.	de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas. Pode ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação. Em uso prolongado ocasiona dermatite.	
--	--	--	--	--	---	--	--	--

Peróxido de benzoíla	5% de peróxido de benzoíla	Sabonete de peróxido de benzoíla	Sabonete	Tratamento tópico da aene	Formulário Nacional 1ª Edição— DOU 15/08/2005.	Uso externo. Ume- deça a pele, passe o sabonete cobrindo com espuma toda a área afetada. Deixe alguns minutos e enxágue com água. Use 2 a 3 vezes ao dia, ou conforme indicado.	No caso de desen- volvimento de irri- tações, suspender o uso e procurar um médico. Cuidado ao aplicar o produ- to próximo dos olhos, boca e mu- cosas. Caso entre em contato com os olhos ou mucosas lavar abundante- mente com água.	Sólido
----------------------	----------------------------	----------------------------------	----------	---------------------------	--	--	--	--------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							Evitar exposição desnecessária da área tratada ao sol. Contra indicado para menores de 12 anos. Mantenha longe do alcance das crianças. Armazene em temperatura ambiente.	
Peróxido de hidrogênio	3% de peróxido de hidrogênio	Água oxigenada 10 volumes	Solução	Antisséptico	USP 23— 1995—pág. 767. Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., pág. 718 e 719. Martindale, 32ª Ed.— 1999—pág. 1116. Formulário Nacional 1ª Ed.—DOU 15/08/05; USP 27 2004—pág.	Uso tópico: aplicar sobre o local, previamente limpo para a assepsia de ferimentos. Gargarejos ou bochechos: diluir 1 colher de sopa do produto em 1/2 copo de água filtrada ou fervida.	Cuidado com os olhos e mucosas; produto fortemente oxidante. Em regiões pilosas do corpo ou couro cabeludo pode clarear os pelos ou cabelos. O uso prolongado deve ser evitado. O uso desta solução como enxaguante bucal pode causar ulcerações ou inchaço na boca.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					935.			
Pomada para assadura	Vitamina A 100.000 UI/100g; vitamina D 40.000 UI/100g; óxido de zinco 10%	Pomada para assadura	Pomada	Pomada secativa, cicatrizante utilizada na prevenção e tratamento de assaduras e brotoejas.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, após limpeza, quando necessário.	Não há.	Semi-sólido
Pomada para fissuras de períneo	Acetato de hidrocortisona 0,5% ; lidocaína base 2,0%; subgalato de bismuto 2,0%; óxido de zinco 10,0%	Pomada para fissuras de períneo	Pomada	Dor e sangramento de hemorroidas internas ou externas, pruridos anais, eczema perianal, proctite branda, fissuras, pró e pós-operatório em cirurgias anorretais.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Uso externo. Aplicar na área afetada, duas a três vezes ao dia. Com a diminuição dos sintomas, uma aplicação ao dia por dois a três dias ou a critério médico.	Não utilizar no caso de hipersensibilidade aos componentes da fórmula. Não foram estabelecidas a segurança e eficácia deste produto em crianças, gestantes e mulheres no período da amamentação.	Semi-sólido
Sais para reidratação oral	Cloreto sódico 3,5g; cloreto de potássio 1,5g; citrato de sódio diidratado 2,9g; glicose 20g.	Sais para reidratação oral	Pó	Indicado para reposição das perdas acumuladas de água e eletrólitos (reidratação), ou	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Uso interno. Dissolver o envelope em um litro de água filtrada ou fervida. Administrar 100 a 150 mL/kg de peso	Contra-indicadas em íleo paralítico, em obstrução ou perfuração intestinal e nos vômitos incoercíveis (não	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

	<p>OBS: fórmula por envelope, conforme Portaria 108/91: sódio 90 mEq/L + potássio 20 a 25 mEq/L + cloreto 80 mEq/L + citrato 30 a 35 mEq/L + glicose 111 mmol/L.</p>			<p>para manutenção da hidratação (após a fase de reidratação), em caso de diarreia aguda.</p>		<p>corporal em período de 4 a 6 horas. Se nas primeiras duas horas de tratamento os vômitos continuarem impedindo que o paciente administre a solução, procurar imediatamente o médico.</p>	<p>contidos). Não interagem com alimentos e nem com outros fármacos. Não se observa reação adversa com a posologia recomendada. Precauções: usar com cautela em pacientes com função renal comprometida. Advertência: deve-se seguir atenção no preparo, usando a quantidade de água recomendada e, previamente fervida. Após o preparo da solução o que não for consumido em 24 horas deve ser desprezado.</p>	
<p>Solução antimicótica com</p>	<p>0,5% de iodo; 1,0% iodeto de potássio; 2,0%</p>	<p>Solução antimicótica com iodo</p>	<p>Solução</p>	<p>Antimicótico.</p>	<p>Formulário Nacional 1ª Ed. — DOU</p>	<p>Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao</p>	<p>O produto não deve ser usado em casos de alergia ao</p>	<p>Líquido</p>



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

iodo	de ácido salicílico; 2,0% ácido benzóico; 5,0% tintura de benjoim				15/08/05	dia.	iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção de iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes, pois pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Suspender o uso se houver mudança de coloração ou odor da solução.	
Solução de cloreto de sódio	0,9% de cloreto de sódio	Solução fisiológica de cloreto de sódio 0,9%	Solução	Para nebulização, lavagens de lentes de contato, lavagem de ferimentos e hidratação da pele.	Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 pág. 1037. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1163. USP 24 pág. 1530.	Para nebulização, lavagens de lentes de contato, lavagem de ferimentos e hidratação da pele	Não utilizar se o líquido não estiver límpido, incolor, transparente e inodoro. Uso externo. Não contém conservante.	Líquido
Solução de cloreto	0,9% de cloreto de sódio	Solução nasal de	Solução	Fluidificante e descongestio-	Martindale 33ª Edição,	Aplice a solução nas narinas, confor-	Contra-indicação: pacientes com an-	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

de sódio— estéril		cloreto de sódio 0,9%		nante nasal	2002—pág. 1196	me necessidade.	tecedentes de hi- persensibilidade aos componentes da fórmula OBS: A solução deve ser estéril, envasada em frasco spray com dispen- sador que garanta a esterilidade do produto durante todo o período de utilização.	
Solução de cloreto de sódio	0,9% de cloreto de sódio + clo- reto de ben- zalcônio até a concentração máxima de 0,01%, como conservante	Solução nasal de cloreto de sódio 0,9% com conser- vante	Solução	Fluidificante e descongestio- nante nasal	Martindale 33ª Edição, 2002—pág. 1196	Aplice a solução nas narinas, confor- me necessidade.	Contra-indicação: pacientes com an- tecedentes de hi- persensibilidade aos componentes da fórmula. Não deve ser utilizado por pacientes com hipersensibilidade ao cloreto de ben- zalcônio.	Líqui- do
Soluto euprozin- eico	Sulfato de co- bre 1%; sulfato de zinco 3,5%	Água d'ali- bour	Solução	Antisséptico no tratamento de feridas de	Farmaco- péia Brasi- leira 1ª Ed,	Pura ou diluída em água, em aplicações locais.	Precauções: con- servar o frasco bem fechado, ao	Líqui- do



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

				pele.	1º Suplemento - pág. 17. Martindale, 32ª Ed. 1999 pág. 1372 e 1338.		abrigo da luz. Cuidado com olhos e mucosas; em caso de ingestão acidental procurar socorro médico. Não ingerir.	
Sulfato de magnésio	Mínimo 99% de sulfato de magnésio	Sal amargo	Pó	Purgativo salino	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. 1976 - pág. 734/735. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1157.	De 5 a 30g (1 colher de chá a 2 colheres de sopa) para adultos, crianças recomenda-se 0,1 a 0,25 g por kg de peso corporal. Preferencialmente ingerir a quantidade recomendada com 250 ml de água filtrada antes do café da manhã em jejum.	Contra indicações: em pacientes com disfunção renal e crianças com doenças parasitárias no intestino. Contra indicado nos casos de obstrução intestinal crônica, doença de Crohn, colite ulcerativa e qualquer outro episódio de inflamação no intestino. O uso contínuo pode causar diarreia crônica e consequente desequilíbrio eletrolítico.	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							Não utilizar em crianças menores de 2 anos. Não passar da dose recomendada por dia e não utilizar por mais de 2 semanas.	
Sulfato de sódio	17,5% sulfato de sódio	Limonada purgativa de sulfato de sódio	Solução	Purgativo salino	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. Suplemento pág. 14. Martindale 32ª Ed., 1999, pág.1213. Formulário Médico Farmacêutico Brasileiro Virgílio Luca—1953—pág. 159/160.	Uso interno. Ingerir, em jejum, pura ou diluída em água fervida ou filtrada em doses individuais de 100ml ou a critério médico. Caso não utilizar a dose única, após aberto, conservar o frasco bem fechado em geladeira.	Contra indicações: Contra-indicado nos casos de obstrução intestinal crônica, doença de Crohn, colite ulcerativa e qualquer outro episódio de inflamação no intestino. Precauções e advertências: após uma evacuação completa do cólon (parte do intestino), pelo uso de um catártico, pode haver um intervalo de alguns dias até a recuperação do movimen-	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							to normal do intestino, o que não deve ser confundido com constipação intestinal. O uso excessivo de catárticos e laxante pode trazer efeitos indesejáveis como desidratação, perda de eletrólitos e ulcerações no intestino.	
Sulfato de sódio	Mínimo 98% de sulfato de sódio	Sal de Glauber	Pó	Laxante salino	Martindale Espanhol 1ª Ed. 2003 pág. 1383.	Doses usuais de 15 g/dia (1 colher de sopa) em água fervida ou filtrada	Contra indicações: em pacientes com disfunção renal e erianças com doenças parasitárias no intestino. Contra indicado nos casos de obstrução intestinal crônica, doença de Crohn, colite ulcerativa e qualquer outro episódio de inflamação no intestino.	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

							<p>O uso contínuo pode causar diarreia crônica e consequente desequilíbrio eletrolítico. Não utilizar em crianças menores de 2 anos. Não passar da dose recomendada por dia e não utilizar por mais de 2 semanas.</p>	
Supositório de glicerina	<p>OBS: quantidade de glicerina é dependente da faixa etária: Supositório para lactentes: molde de 1 g; Supositório para crianças: molde de 1,5 a 2,0 g; Supositório para adultos: molde de 2,5 a 3 g</p>	Supositório de glicerina	Supositório	Laxante	<p>Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 874. Formulário Nacional 1ª Ed. – DOU 15/08/05. Farmacopéia Brasileira IV Edição – Fascículo 4 – 95.1.</p>	<p>Uso externo. Adultos e crianças: introduzir o supositório no reto, até que advenha a vontade de evacuar. Bebês: introduzir o supositório por via retal, pela parte mais afilada. Pode-se deixar o supositório de glicerina atuar de 15 a 30 minutos. Não é necessário que o produto se dissolva completamente para</p>	<p>O supositório pode ser umedecido com água antes da inserção, para reduzir a tendência inicial da base de retirar água das mucosas, irritando os tecidos.</p>	Semi-sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						que produza o efeito desejado.		
Talco	100% talco	Silicato de magnésio	Pó	Secativo. Uso em massagens, alívio de irritação cutânea, prevenção de assaduras; agente esclerosante em dermames malignos e no pneumotórax recidivante.	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed. — 1959 — pág. 796. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 — pág. 1322.	Uso externo, sobre a pele. Como adjuvante em formulações farmacêuticas ou cosméticas.	Cuidado no manuseio, evitar inalação, pode desencadear desde quadros de irritação até lesões mais graves pulmonares.	Sólido
Talco mentolado	1% de mentol	Talco mentolado	Pó	Dermatoses pruriginosas.	Formulário Nacional 1ª Ed. — DOU 15/08/05. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1600.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia.	Cuidado no manuseio, evitar inalação, pode desencadear desde quadros de irritação até lesões mais graves pulmonares.	Sólido
Vaselina líquida (grau farmacêutico)	100% de vaselina líquida	Parafina líquida (grau farmacêutico).	Líquido	Emoliente para a pele, remoção de crostas e de pomadas, pastas e outros	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. — 1977 — pág. 640-642.	Uso externo: aplicar produto sobre a pele seca ou molhada com as mãos ou com o auxílio de gaze ou	Contra indicações e precauções: não há relatos de efeitos adversos ou contra indicações.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

				produtos previamente utilizados na pele (limpeza da pele), lubrificante, puro ou como base (veículo) de preparações farmacêuticas e cosméticas.	Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 –pág. 1602 (6402 e)	algodão.	Não ingerir.	
Vaselina sólida (grau farmacêutico)	100% de vaselina sólida.	Vaselina branca; petrolato sólido (grau farmacêutico).	Pomada	Uso como emoliente	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. 1926 –pág. 966. Martindale 32ª Ed. pág. 1382 (4604-y) USP 29 pág. 2443.	Uso tópico. Aplicar com gaze ou algodão sobre a pele ressecada.	Contra indicações: efeito adverso irritação. Caso ocorra com peles sensíveis suspenda o uso.	Semi-sólido
Violeta genciana	1% violeta genciana	Solução de violeta genciana; solução de cloreto de hexametilprosa-	Solução	Antisséptico tópico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., 1959 –pág. 244/245. Martindale	Aplicar sobre o local, previamente limpa. A violeta genciana é um corante com atividade antisséptica. É bacteriostática	Precauções e advertências: Não usar em lesões ulcerativas da face, pode resultar em pigmentação per-	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

		nilina			32ª Ed., 1999, pág. 1111.	(inibe o crescimento) e bactericida (destrói a bactéria) contra muitos microorganismos, inclusive alguns fungos, que causam doenças na pele e mucosas. Seu uso é tradicional nos casos de candidíase (sapinho), impetigo, infecções superficiais, lesões crônicas e irritativas e nas dermatites. Também empregado em alguns tipos de micoses, como nos casos de frieiras e pé de atleta. O uso continuado é irritante, devendo ser empregado em períodos curtos de 3-4 dias e não deve ser empregado em lesões no rosto, pois podem	manente da pele. Não ingerir.	
--	--	--------	--	--	---------------------------------	--	----------------------------------	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						causar manchas permanentes.		
Violeta genciana	2% violeta genciana	Solução de violeta genciana; solução de cloreto de hexametilprosilina	Solução	Antisséptico tópico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., 1959 pág. 244/245. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1111.	Aplicar sobre o local, previamente limpo. A violeta genciana é um corante com atividade antisséptica. É bacteriostática (inibe o crescimento) e bactericida (destrói a bactéria) contra muitos microorganismos, inclusive alguns fungos, que causam doenças na pele e mucosas. Seu uso é tradicional nos casos de candidíase (sapinho), impetigo, infecções superficiais, lesões crônicas e irritativas e nas dermatites. Também empregado em alguns tipos de micoses, como nos casos de frieiras e pé de	Precauções e advertências: Não usar em lesões ulcerativas da face, pode resultar em pigmentação permanente da pele. Não ingerir.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						atleta. O uso contínuo é irritante, devendo ser empregado em períodos curtos de 3-4 dias e não deve ser empregado em lesões no rosto, pois podem causar manchas permanentes.		
--	--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

ANEXO I
LISTA DE MEDICAMENTOS DE BAIXO RISCO SUJEITOS A NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA

I - As especificações analíticas adotadas pelos fabricantes para os medicamentos de baixo risco sujeitos a notificação simplificada devem seguir monografia inscrita na Farmacopeia Brasileira ou em compêndio oficialmente reconhecido pela Anvisa de acordo com norma específica. **(Redação dada pela Resolução-RDC nº 107, de 5 de setembro de 2016)**

II - Na ausência de monografia oficial, deverão ser realizados os testes descritos nos métodos gerais da Farmacopeia Brasileira, e demais testes necessários, desenvolvidos pelo fabricante, para garantir a qualidade do medicamento. **(Redação dada pela Resolução-RDC nº 107, de 5 de setembro de 2016)**

III - Todo laudo de análise de controle da qualidade do produto acabado, independente da forma farmacêutica, deve apresentar, no mínimo, as seguintes informações ou justificativa técnica de ausência: **(Redação dada pela Resolução-RDC nº 107, de 5 de setembro de 2016)**

- a) Características organolépticas/aparência;
- b) Identificação e teor do(s) princípio(s) ativo(s);
- c) Limites microbianos: contagem de bactérias e fungos totais e pesquisa de patógenos;

1 - Para as formas farmacêuticas sólidas, a empresa deve acrescentar as seguintes informações ou justificativa técnica de ausência: **(Redação dada pela Resolução-RDC nº 107, de 5 de setembro de 2016)**

- a) desintegração;
- b) dissolução;
- c) dureza;
- d) peso médio; e
- e) umidade;



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

2 - Para as formas farmacêuticas líquidas e semissólidas, a empresa deve acrescentar as seguintes informações ou justificativa técnica de ausência: **(Redação dada pela Resolução-RDC nº 107, de 5 de setembro de 2016)**

- a) pH;
- b) densidade;
- c) viscosidade; e
- d) volume ou peso médio.

PRODUTO	CONCENTRAÇÃO DO PRINCÍPIO ATIVO	SINÔNIMOS	FORMA FARMACÊUTICA	INDICAÇÃO	MODO DE USAR	ADVERTÊNCIA	LINHA DE PRODUÇÃO
Ácido bórico	3% de ácido bórico	Água boricada	Solução	Antisséptico, bacteriostático e fungicida. Utilizado em processos infecciosos tópicos	Aplicar duas a três vezes ao dia, com auxílio de compressas de gaze ou algodão.	Não pode ser aplicado em grandes áreas do corpo, quando existirem lesões de qualquer tipo, feridas ou queimaduras. Produto de uso exclusivo em adultos. O uso em crianças representa risco à saúde. Não ingerir.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Ácido fólico	0,2 mg/mL	Vitamina B9	Solução Oral	<p>Suplementação para prevenção e tratamento da carência de folatos e redução da ocorrência de malformações fetais.</p> <p>Prevenção e tratamento da carência de folatos e redução da ocorrência de malformações fetais (Redação dada pela Resolução -RDC nº 242, de 26 de julho de 2016)</p>	<p>Uso adulto: Prevenção de ocorrência de malformações fetais: Tomar 2 mL ao dia. Prevenção de deficiência de ácido fólico: Tomar 2 mL ao dia. Para gestantes e lactantes tomar 4 mL ao dia. Tratamento de deficiência de ácido fólico: Tomar até 5 mL ao dia.</p> <p>Uso pediátrico: Prevenção de deficiência de ácido fólico: LACTENTES (0-11 MESES): Tomar 0,5 mL ao dia. CRIANÇAS (1-10 ANOS): Tomar 1,5 mL ao dia.</p>	<p>Este medicamento é contraindicado para pacientes que apresentam hipersensibilidade ao ácido fólico. A presença de ácido fólico nas preparações líquidas, pode aumentar a absorção do ferro alimentar, o que pode ser prejudicial aos pacientes talassêmicos que apresentam acúmulo deste elemento nos tecidos. Logo, o medicamento não deve ser administrado antes ou logo após as refeições. Doses muito altas de ácido fólico podem ocasionar convulsões em pacientes epiléticos tratados com fenitoína. Doses de ácido fólico acima de 0,1mg/dia</p>	Líquido
--------------	-----------	-------------	--------------	---	---	--	---------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						podem mascarar casos de anemia perniciosa, pois as características hematológicas são normalizadas, enquanto, os danos neurológicos progridem.	
Ácido salicílico	2% de ácido salicílico	Pomada de ácido salicílico 2%. Vaselina salicilada 2%.	Pomada	Queratoplástica	Aplicar nas áreas afetadas, à noite, e retirar pela manhã.	Pode ocorrer a absorção e salicilismo em uso prolongado.	Semissólido
Ácido salicílico	10% de ácido salicílico	Pomada de ácido salicílico 10%. Vaselina salicilada 10%.	Pomada	Queratolítica	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, à noite, e retirar pela manhã. Apresenta propriedade queratolítica forte e sua aplicação deve ser efetuada com muita precaução, sendo recomendável a utilização de espátulas ou	Contraindicação: pacientes com hipersensibilidade ao ácido salicílico, durante a gravidez e lactação. Diabéticos devem usar com cautela. Evitar contato com os olhos, a face, os órgãos genitais e as mucosas. Lavar as mãos após a aplicação.	Semissólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					luvas de proteção.	Reações adversas: pode ocorrer absorção e salicilismo em uso prolongado.	
Ácido salicílico	20% de ácido salicílico	Pomada de ácido salicílico 20%. Vaselina salicilada 20%.	Pomada	Queratolítica nas hiperqueratoses, como cravos e rachaduras nos pés, calos secos e verrugas.	Em aplicações locais. No caso de rachaduras de pés, duas vezes ao dia; no caso de calos secos e verrugas, aplicar à noite e cobrir com esparadrapo, retirando-o no dia seguinte. Apresenta propriedade queratolítica forte e sua aplicação deve ser efetuada com muita precaução, sendo recomendável a utilização de espátulas ou luvas de proteção.	Contraindicação: pacientes com hipersensibilidade ao ácido salicílico, durante a gravidez e lactação. Diabéticos devem usar com cautela. Evitar contato com os olhos, a face, os órgãos genitais e as mucosas. Lavar as mãos após a aplicação. Interações com medicamentos: usado com sabões abrasivos, preparações para acne, preparações contendo álcool, cosméticos ou sabões com forte efeito secante podem causar efeito irritante ou se-	Semissólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						cante cumulativo, resultando em irritação excessiva da pele. Reações adversas: pode ocorrer absorção e salicilismo em uso prolongado.	
Água purificada		Água destilada, Água deionizada, Água por osmose reversa, Água por ultrafiltração. (OBS: o sinônimo para água purificada deve ser utilizado conforme o processo de obtenção)	Líquido	Lavagem de ferimentos	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado.	Não deve ser usado para injetáveis. A ingestão pode causar diarreia, devido à ausência de íons na água.	Líquido ou soluções estéreis



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Álcool canforado	Cânfora 10% (p/v) Álcool Etilico Q.S.	Solução alcoólica de cânfora	Solução	Tratamento sintomático de mialgias e artralrias. Também pode ser utilizado para aliviar pruridos.	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado, previamente limpo, com o auxílio de gaze ou algodão, três a quatro vezes ao dia, mediante fricção.	Manter fora do alcance de crianças. Não deve ser utilizado em crianças menores de dois anos. Manter distante de fontes de calor. Conservar em temperatura inferior a 25°C. <u>OBS: Embalagem máxima de 50mL p/ venda ao público.</u> Devem-se adicionar as advertências contidas na NBR 5991/97 e RDC 46 de 20/02/02. OBS: Produto exige embalagem primária de vidro âmbar (Formulário Nacional, 1ª Ed.).	Líquido
Álcool etílico	Álcool etílico 70% (p/p). Álcool etílico 77° GL	Álcool 70	Solução	Antisséptico	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado, previamente limpo, com o auxílio, se desejar, de algodão	Manter distante de fontes de calor. OBS: Embalagem máxima de 50mL p/ venda ao público. Devem-se adicionar as	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					ou gaze.	advertências contidas na NBR 5991/97 e RDC 46 de 20/02/02.	
Álcool etílico	Álcool etílico 70% (p/p).	Álcool gel	Gel	Antisséptico de mãos.	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado, previamente limpo, com o auxílio, se desejar, de algodão ou gaze.	(OBS: Devem-se adicionar as advertências contidas na NBR 5991/97 e RDC 46 de 20/02/02).	Semissólido
Amônia	10% de hidróxido de amônio	Amônia diluída	Solução	Neutralizar picadas de inseto.	Uso tópico. Aplicar no local da picada.	Evitar contato com os olhos. Não inalar. Em contato com pele e olhos produz bolhas e vesículas. Queimadura de amônia provoca sensação na pele como ensaboada. Após a utilização não cobrir a picada com compressas. Manusear em local arejado e não agitar. Se ingerido, procurar auxílio médico. Qualquer acidente lavar com bastante	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						água. Não usar na pele sem antes fazer o teste de sensibilidade. Não reaproveitar a embalagem.	
Azul de metileno	1% de azul de metileno	Solução de azul de metileno.	Solução	Antisséptico	Aplicar sobre o local, com o auxílio de gaze, algodão ou espátula. Uso tópico.	O produto pode manchar a pele. Nesse caso, pode ser utilizada uma solução de hipoclorito de sódio para clarear.	Líquido
Benjoin	20% benjoin, Sumatra, Benzoin	Tintura de benjoin	Solução	Antisséptico	Aplicar sobre o local, com o auxílio de gaze, algodão ou espátula.	Uso externo. Proteger da luz. Informações de segurança: podem ocorrer reações de hipersensibilidade e dermatite de contato.	Líquido
Bicarbonato de sódio	Mínimo 99% de bicarbonato de sódio	Sal de vick	Pó	Antiácido	Dissolver 2,5 g (1 colher de café) em um copo de água filtrada e tomar 30 minutos antes das refeições para	Não usar juntamente com dieta Láctea (a base de leite) devido a possibilidade de ocorrência de síndrome	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					neutralizar o excesso de secreção gástrica no estômago.	alcalinoláctea. Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido, devido à estimulação da gastrina. No uso prolongado exige acompanhamento médico.	
Carbonato de cálcio	Mínimo de 98% de carbonato de cálcio	Carbonato de cálcio	Pó	Antiácido	1 a 2 g ao dia.	Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido, devido à estimulação da gastrina.	Sólido
Carbonato de cálcio	500 mg de carbonato de cálcio	Carbonato de cálcio	Cápsula	Antiácido	2 a 4 cápsulas ao dia.	Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido, devido à estimulação da gastrina.	Sólido
Carbonato de cálcio	500 mg de carbonato de cálcio	Carbonato de cálcio	Comprimido	Antiácido	2 a 4 comprimidos ao dia.	Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido, devido à estimulação da gastrina.	Sólido
Carbonato de cálcio	500 mg de carbonato de cálcio	Carbonato de cálcio	Comprimido	Antiácido	Adulto: 2 a 4 compri-	Reações adversas: po-	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

cálcio	nato de cálcio	cálcio	mastigável		midos ao dia.	de ocorrer efeito rebote ácido, devido à estimulação da gastrina.	
Carbonato de cálcio + colecalciferol	1250 mg de carbonato de cálcio (equivalente a 500 mg de cálcio elementar) + 200 UI de colecalciferol	Carbonato de cálcio + vitamina D3	Comprimido ou Comprimido revestido	Suplemento vitamínico e mineral para prevenção do raquitismo e para a prevenção/ tratamento auxiliar na desmineralização óssea pré e pós-menopausal	Adulto: tomar 1 a 3 comprimidos via oral ao dia. Ingerir após as refeições. Crianças: tomar 1 comprimido ao dia durante as refeições	Contraindicações: hipercalcemia, hipervitaminose D, hipersensibilidade ao colecalciferol, ergocalciferol ou metabólitos da vitamina D. Reações adversas: alterações lipídicas, hipervitaminose D, distúrbios gastrointestinais, bradicardia e arritmias. Superdosagem: anorexia, cansaço, náusea e vômito, diarreia, perda de peso, poliúria, transpiração, cefaleia, sede, vertigem e aumento da concentração de cálcio e fosfato no plasma e urina, hipercalcemia, insuficiência renal, calcificação de	Sólidos



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						tecidos moles, hipercalcúria, e cálculo renal.	
Carbonato de cálcio + colecalciferol	1250 mg de carbonato de cálcio (equivalente a 500 mg de cálcio elementar) + 400 UI de colecalciferol	Carbonato de cálcio + vitamina D3	Comprimido ou Comprimido revestido	Suplemento vitamínico e mineral para prevenção do raquitismo e para a prevenção/tratamento auxiliar na desmineralização óssea pré e pós-menopausal Prevenção do raquitismo e prevenção ou tratamento auxiliar na desmineralização óssea pré e pós-menopausal (Re-	Adulto: tomar 1 a 2 comprimidos via oral ao dia. Ingerir após as refeições. Crianças: tomar 1 comprimido ao dia durante as refeições	Contraindicações: hipercalcemia, hipervitaminose D, hipersensibilidade ao colecalciferol, ergocalciferol ou metabólitos da vitamina D. Reações adversas: alterações lipídicas, hipervitaminose D, distúrbios gastrointestinais, bradicardia e arritmias. Superdosagem: anorexia, cansaço, náusea e vômito, diarreia, perda de peso, poliúria, transpiração, cefaleia, sede, vertigem e aumento da concentração	Sólidos



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

				dação dada pela Resolução -RDC nº 242, de 26 de julho de 2018)		de cálcio e fosfato no plasma e urina, hipercalemia, insuficiência renal, calcificação de tecidos moles, hipercaleciúria, e cálculo renal.	
Carvão vegetal ativado	250 mg de carvão vegetal ativado	Carvão ativado	Cápsula	Redução do acúmulo excessivo de gases intestinais	Ingerir 4 cápsulas ao menos 30 minutos antes das refeições e 4 cápsulas após as refeições	Contraindicado durante a gravidez, e para os casos de obstrução intestinal e alterações anatômicas do trato gastrointestinal. Deve ser utilizado com precaução em crianças, uma vez que o carvão ativado pode interferir na absorção de nutrientes. Não é recomendável o uso por crianças menores de 12 anos de idade. Pode haver adsorção de outros medicamentos utilizados concomitantemente ao	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						carvão ativado. Portanto, este deve ser administrado duas horas antes ou uma hora após outras medicações. Não é recomendado utilizar o carvão ativado por longo período.	
Cloreto de magnésio	33 g de cloreto de magnésio		Pó	Laxante suave	Uso Interno. Dissolver o conteúdo da embalagem em 1 litro de água filtrada; armazenar em recipiente de vidro na geladeira e tomar 60 mL/dia desta solução (um cálice ou uma xícara de chá), preferencialmente pela manhã em jejum. Pode ser misturado a sucos cítricos para mascarar o sabor amargo da solução. Após diluição, o medicamento deverá ser consumido em até X dias.	Após aberto, guardar o produto bem fechado em geladeira. Quando ocorrer maior frequência de evacuações, diminuir a dose. Em caso de diarreia, suspender o uso. Precauções: Quando a função renal estiver deficiente, a reposição do magnésio deve ser acompanhada de cuidados especiais e de monitorização dos níveis séricos. Deve ser evitado o uso em mulheres grávidas,	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					Obs.: substituir o X pelo número de dias comprovados no estudo de estabilidade após diluição.	uma vez que o magnésio ultrapassa a placenta podendo interferir nos níveis séricos do feto. Contraindicação: O uso do cloreto de magnésio é contraindicado em pacientes com insuficiência renal severa	
Cloreto de sódio (Incluído pela RDC nº 343, de 6 de março de 2020)	9 mg/mL (solução)	-	Pó para solução	Lavagem nasal.	Uso adulto e pediátrico (Orientar sobre a forma correta de preparo e administração da solução)Após preparo, a solução deve ser utilizada por completo e não deve ser armazenada. Fazer a irrigação nasal de 3 a 4 vezes ao dia ou a critério médico utilizando o frasco aplicador. Lavar o frasco com água corrente após cada utilização.	Contraindicado para pacientes com antecedentes de hipersensibilidade(alergia) aos componentes da fórmula. O frasco deve ser usado apenas por um paciente, evitando a transmissão de doenças. No caso de dúvidas sobre o procedimento de uso, procure um profissional da saúde.	Sólidos



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Colódio salicilado	12,0% (g/mL) de ácido salicílico	Calicida	Solução	Verrugas comuns, plantar e calosidades. Queratoplástico.	Uso externo. Proteger as áreas ao redor da lesão com vaselina sólida. Aplicar, uma vez ao dia, até eliminação da verruga ou calosidade, quatro camadas de colódio, esperando cada camada secar antes da reaplicação.	Não usar próximo aos olhos. Evitar o contato com as mucosas e a pele íntegra. O uso é contraindicado em diabéticos e em pacientes com déficits circulatórios em membros.	Líquido
Enxofre	10% de enxofre	Enxofre	Creme	Escabiose e acne.	Uso tópico. Aplicar no local afetado.	A aplicação de enxofre em uso tópico pode causar irritação na pele. Não ingerir. Manter fora do alcance das crianças. Contato com olhos, boca e outras membranas mucosas deve ser evitado. Contraindicações: hipersensibilidade ao enxofre. Reações adversas: irritação na pele, vermelhidão ou	Semissólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						escamação da pele.	
Éter alcooli- zado	35% de éter etíli- co (v/v) + Álcool etílico 96% (v/v).	Licor de Ho- ffman	Solução	Utilizado para desengordurar a pele e como veí- culo em formula- ções para acne, alopecia e anti- micóticos tópi- cos, bem como, para remoção de fitas adesivas.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, com auxílio de algo- dão.	Pode ocorrer irritação local e fotossensibili- dade.	Líquido
Extrato fluí- do de rosas rubras	10% de extrato de rosas rubras em mel.	Mel rosado	Solução	Adstringente nas estomatites, prin- cipalmente infan- til (sapinho).	Aplicar puro ou diluí- do em água, na boca ou garganta, com haste flexível de algodão, chupeta ou gargarejo.	Contraindicações: po- de ocorrer hipersensi- bilidade. Precauções e advertências: não inge- rir.	Líquido
Glicerina	Mínimo 95% de glicerina	Glicerina	Solução	Demulcente, emoliente, umec- tante e hidratante.	A glicerina farmacêu- tica é um produto com excelente atividade sobre a pele, exercen- do o efeito demulcen- te, isto é, quando apli-	Contraindicações: po- de ocorrer hipersensi- bilidade. Precauções e advertências: não inge- rir.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					cada sobre locais irritados ou lesados, tende a formar uma película protetora contra estímulos resultantes do contato com o ar ou irritantes ambientais. Espalhar o produto friccionando sobre toda a área de uso.		
Gliconato de clorexidina	0,5% de gliconato de clorexidina	Gliconato de clorexidina e digliconato de clorexidina	Solução aquosa	Antisséptico tópico.	Uso externo. Aplicar o produto em quantidade suficiente para umedecer toda a área, esfregando com gaze estéril. Deixar secar completamente, e, se necessário, repetir o procedimento. Pode ser utilizado em mucosas.	Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos de contaminação destas partes, lavar abundantemente com água. Contraindicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clorexidina.	Líquido
Gliconato de clorexidina	0,5% de gliconato de clorexidina	Gliconato de clorexidina e digliconato de clorexidina	Solução alcoólica	Antisséptico tópico. Para antisepsia de pele antes de proce-	Uso externo. Aplicar o produto em quantidade suficiente para umedecer toda a área a ser tratada, es-	Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos de contaminação destas partes, lavar abundante-	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

				<p>dimentos invasivos (como inserção de cateteres) e antissepsia do campo operatório após degermação; para realização de curativo de local de inserção de cateteres vasculares.</p>	<p>fregando com gaze estéril. Deixar secar completamente e, se necessário, repetir o procedimento. Aguarde o produto secar completamente antes de qualquer punção ou inserção na pele. Para antissepsia da pele em procedimentos cirúrgicos, realizar antes a degermação da pele com solução de clorexidina com tensoativo.</p>	<p>mente com água. Não deve ser utilizada para irrigação de cavidade corpórea, curativo da ferida cirúrgica ou de lesões de pele e mucosa. Não utilizar em mucosas. Contraindicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clorexidina.</p>	
<p>Gliconato de clorexidina</p>	<p>1,0% de gliconato de clorexidina</p>	<p>Gliconato de clorexidina e digliconato de clorexidina</p>	<p>Solução aquosa</p>	<p>Antisséptico tópico</p>	<p>Uso externo. Aplicar o produto em quantidade suficiente para umedecer toda a área a ser tratada, esfregando com gaze estéril. Deixar secar completamente, e se necessário, repetir o procedimento. Pode ser utilizado</p>	<p>Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos de contaminação destas partes, lavar abundantemente com água. Contraindicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clo-</p>	<p>Líquido</p>



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					em mucosas.	rexidina.	
Gliconato de clorexidina	1,0% de gliconato de clorexidina	Gliconato de clorexidina e digliconato de clorexidina	Solução alcoólica	Antisséptico tópico para desinfecção das mãos antes de contato com pacientes e preparo cirúrgico das mãos.	Uso externo. Para a antisepsia das mãos, seguir a técnica de higienização das mãos com preparações alcoólicas (fricção antiséptica) preconizada pela Anvisa e disponível para consulta em seu endereço eletrônico.	Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos de contaminação destas partes, lavar abundantemente com água. Contraindicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clorexidina. Não utilizar em mucosas. Não usar em combinação com sabão degermante.	Líquido
Gliconato de clorexidina	2,0% de gliconato de clorexidina	Gliconato de clorexidina e digliconato de clorexidina	Solução com tensoativos	Antisséptico tópico; degermação da pele do paciente, antes de procedimentos invasivos (p.ex, cirurgia, cateter venoso central, entre outros); banho pré-	Uso externo. Para a antisepsia das mãos, seguir a técnica de preparo pré-operatório preconizada pela Anvisa e disponível para consulta em seu endereço eletrônico . Antisepsia do campo operatório:umedecer a	Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos de contaminação destas partes, lavar abundantemente com água. Não usar para curativos. Não usar em mucosas. Contraindicado para pessoas com história	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

				operatório de pacientes; preparo das mãos do profissional de saúde, antes da realização de procedimentos invasivos e após o cuidado do paciente colonizado ou infectado por patógenos multi-resistentes.	pele e aplicar o produto friccionando suavemente. Enxaguar e secar a área com compressas estéreis. Banho pré-operatório: umedecer o corpo e aplicar o produto. Com o auxílio das mãos ou esponjas, friccionar suavemente até obtenção de espuma. Enxaguar e secar.	de hipersensibilidade à clorexidina.	
Gliconato de clorexidina	2,0 % de gliconato de clorexidina	Gliconato de clorexidina e digliconato de clorexidina	Solução aquosa	Antisséptico tópico. Preparo de mucosas para a realização de procedimentos cirúrgicos, preparo da região genital pré-sondagem vesical, antisepsia extrabucal em procedimentos odontológicos.	Uso externo. Aplicar o produto em quantidade suficiente para umedecer toda a área a ser tratada, esfregando com gaze estéril. Deixar secar completamente e, se necessário, repetir o procedimento. Pode ser utilizado em mucosas.	Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos de contaminação destas partes, lavar abundantemente com água. Não deve ser utilizada para irrigação de cavidade corpórea. Não usar para preparo de pele do paciente cirúrgico. Não usar para degerma-	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						ção/antisepsia das mãos de profissionais de saúde. Não usar para curativo da ferida cirúrgica ou de lesões de pele e mucosa. Contraindicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clorexidina.	
Gliconato de clorexidina	2,0 % de gliconato de clorexidina	Gliconato de clorexidina e digliconato de clorexidina	Solução alcoólica	Antisséptico tópico. Antissepsia do campo operatório; antissepsia da pele antes de procedimentos invasivos. Antissepsia no sítio de inserção de catéteres vasculares centrais e periféricos.	Uso externo. Aplicar o produto em quantidade suficiente para umedecer toda a área a ser tratada, esfregando com gaze estéril. Deixar secar e, se necessário, repetir o procedimento. Aguarde o produto secar completamente antes de qualquer punção ou inserção na pele.	Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos de contaminação destas partes, lavar abundantemente com água. Não deve ser utilizada para irrigação de cavidade corpórea. Não usar para curativo da ferida cirúrgica ou de lesões de pele e mucosa. Contraindicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clorexidina.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Gliconato de clorexidina	4,0 % de gliconato de clorexidina	Gliconato de clorexidina e digliconato de clorexidina	Solução com tensoativos	Antisséptico tópico; degermação da pele do paciente, antes de procedimentos invasivos (p.ex, cirurgia, cateter venoso central); banho pré-operatório de pacientes; preparo das mãos do profissional de saúde, antes da realização de procedimentos invasivos e após cuidado do paciente colonizado ou infectado por patógenos multirresistentes e em situações de surto.	Uso externo. Para a antisepsia das mãos, seguir a técnica de preparo pré-operatório preconizada pela Anvisa e disponível para consulta em seu endereço eletrônico . Antissepsia do campo operatório:umedecer a pele e aplicar o produto friccionando suavemente. Enxaguar e secar a área com compressas estéreis. Banho pré-operatório: umedecer o corpo e aplicar o produto. Com o auxílio das mãos ou esponjas, friccionar suavemente até obtenção de espuma. Enxaguar e secar.	Evitar contato com olhos, ouvidos e boca. Para os casos de contaminação destas partes, lavar abundantemente com água. Não usar para curativos. Não usar em mucosas. Contraindicado para pessoas com história de hipersensibilidade à clorexidina.	Líquido
--------------------------	-----------------------------------	---	-------------------------	--	--	---	---------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Hidróxido de alumínio	Hidróxido de alumínio 6%	Suspensão de hidróxido de alumínio	Suspensão	Antiácido, coadjuvante no tratamento de úlceras gástricas e duodenais e esofagite de refluxo.	Uso interno. Tomar de 5 a 10 mL, quatro vezes ao dia, 15 minutos antes das refeições, e antes de deitar, ou a critério médico.	Agitar antes de usar. Obstipante (causa constipação, prisão de ventre)	Líquido
Hidróxido de magnésio	8% (p/v) de hidróxido de magnésio	Leite de magnésia; magma de magnésio; magnésia hidratada; óxido de magnésio hidratado	Suspensão	Antiácido, laxante suave.	Uso interno. Antiácido: 5 a 15 mL (1 colher de chá a 1 colher de sopa), duas a três vezes ao dia. Laxante: 30 mL a 60 mL (2 a 4 colheres de sopa). Crianças: de um quarto a metade da dose para adultos, de acordo com a idade.	Agitar antes de usar. Precauções: não ingerir na gravidez ou se estiver amamentando sem orientação médica. No caso de superdosagem, procure orientação médica. Precauções como laxativo: não usar em presença de dor abdominal, náuseas, vômitos, alteração nos hábitos intestinais por mais de 2 semanas, sangramento retal e doença renal. Precauções como antiácido: pode haver efeito laxativo.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Hidróxido de magnésio e alumínio	Hidróxido de magnésio 4% e de alumínio 6%.	Suspensão de hidróxido de alumínio e magnésio	Suspensão	Antiácido, coadjuvante no tratamento de úlceras gástricas e duodenais e esofagite de refluxo.	Uso interno. Tomar de 5 a 10 mL, quatro vezes ao dia, 15 minutos antes das refeições e antes de deitar, ou a critério médico.	Agitar antes de usar.	Líquido
----------------------------------	--	---	-----------	---	---	-----------------------	---------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Hidróxido de magnésio e alumínio	Hidróxido de magnésio 200mg + Hidróxido de alumínio 200mg		Comprimido	Tratamento dos sintomas da acidez estomacal, azia, desconforto estomacal, dor de estômago, dispepsia (indigestão), queimação, esofagite péptica (inflamação do esôfago, causada pelo refluxo gástrico) e hérnia de hiato.	Uso oral. Crianças acima de 6 anos de idade: 1 a 2 comprimidos, de acordo com a idade, 2 vezes ao dia. Adultos: 2 a 3 comprimidos, 4 vezes ao dia. Limite máximo de administração: para crianças, 2 vezes ao dia; para adultos, 4 vezes ao dia. Cuidados de administração: os comprimidos devem ser mastigados, não deglutilos por inteiro. Deve ser administrado meia hora após as refeições e ao deitar.	Não deve ser utilizado em pacientes com hipersensibilidade aos componentes da fórmula, insuficiência renal severa, com hipofosfatemia ou obstrução intestinal. Não deve ser utilizado na gravidez e na amamentação. Contraindicações: contraindicado para pacientes com insuficiência renal severa. Precauções: administrar com cautela: -em pacientes com porfiria que estejam fazendo hemodiálise; -na vigência de dietas pobres em fósforo; Não se deve ultrapassar a dose diária ou prolongar o tratamento por mais de 14 dias (com dose máxima).	Sólido
----------------------------------	---	--	------------	---	---	--	--------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>O uso prolongado de antiácidos contendo alumínio por pacientes normofosfatêmicos pode resultar em hipofosfatemia se a quantidade de fosfato ingerida não for adequada. Em pacientes com insuficiência renal, a administração desse medicamento deve ser realizada sob supervisão médica, pois o hidróxido de magnésio pode causar depressão do sistema nervoso central na presença desse distúrbio. Em pacientes com insuficiência renal, os níveis plasmáticos de alumínio e magnésio aumentam e, por isso, a exposição prolongada a altas doses de sais de alumínio e de mag-</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>nésio pode causar encefalopatia, demência, anemia microcítica ou piora da osteomalácia induzida por diálise.</p> <p>Interações medicamentosas: O uso concomitante com quinidinas pode levar ao aumento do nível plasmático de quinidina, levando a sua superdose. Antiácidos contendo alumínio podem impedir a adequada absorção de: antagonistas H2, atenolol, metoprolol, propranolol, cloroquina, ciclinas, diflunisal, etambutol, cetoconazol, fluorquinolonas, digoxina, indometacina, glicocorticoides, isoniazida, levodopa, difosfonatos, fluoreto de sódio, poliestirenosulfonato de sódio,</p>	
--	--	--	--	--	--	---	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>lincosamidas, neurolépticos, fenotiazínicos, penicilamina, tetraciclina, nitrofuratoína e sais de ferro. Devido à possibilidade de diminuição da absorção gastrointestinal dessas substâncias, são associações que merecem precauções. Deve ser administrado 2 horas antes ou depois da ingestão desses medicamentos. Para fluoroquinolonas, deve-se respeitar um intervalo de 4 horas.</p> <p>Reações adversas: regurgitação, náusea, vômito ou diarreia leve. Pode ocorrer diarreia ocasional ou constipação.</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Hidróxido de magnésio e alumínio	Hidróxido de magnésio 400mg + Hidróxido de alumínio 400mg		Comprimido	Tratamento dos sintomas da acidez estomacal, azia, desconforto estomacal, dor de estômago, dyspepsia (indigestão), queimação, esofagite péptica (inflamação do esôfago, causada pelo refluxo gástrico) e hérnia de hiato (quando a porção do estômago desliza para dentro do tórax, através de uma passagem naturalmente fechada do diafragma, músculo responsável pela respiração).	Uso oral. Uso adulto. Tratamento Sintomático: 1 a 2 comprimidos mastigáveis por dia. Limite máximo de administração: 6 comprimidos. Cuidados de administração: os comprimidos devem ser mastigados, não deglutilos por inteiro. Deve ser administrado meia hora após as refeições e ao deitar.	Não deve ser utilizado em pacientes com hipersensibilidade aos componentes da fórmula, insuficiência renal severa, com hipofosfatemia ou obstrução intestinal. Não deve ser utilizado na gravidez e na amamentação. Contraindicações: contraindicado para pacientes com insuficiência renal severa. Precauções: administrar com cautela: -em pacientes com porfiria que estejam fazendo hemodiálise; -na vigência de dietas pobres em fósforo; Não se deve ultrapassar a dose diária ou prolongar o tratamento por mais de 14 dias (com dose máxima).	Sólido
----------------------------------	---	--	------------	--	---	--	--------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>O uso prolongado de antiácidos contendo alumínio por pacientes normofosfatêmicos pode resultar em hipofosfatemia se a quantidade de fosfato ingerida não for adequada. Em pacientes com insuficiência renal, a administração desse medicamento deve ser realizada sob supervisão médica, pois o hidróxido de magnésio pode causar depressão do sistema nervoso central na presença desse distúrbio. Em pacientes com insuficiência renal, os níveis plasmáticos de alumínio e magnésio aumentam e, por isso, a exposição prolongada a altas doses de sais de alumínio e de magné-</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>sio pode causar encefalopatia, demência, anemia microcítica ou piora da osteomalácia induzida por diálise. Interações medicamentosas: O uso concomitante com quinidinas pode levar ao aumento do nível plasmático de quinidina, levando a sua superdose. Antiácidos contendo alumínio podem impedir a adequada absorção de: antagonistas H2, atenolol, metoprolol, propranolol, cloroquina, ciclinas, diflunisal, etambutol, cetoconazol, fluorquinolonas, digoxina, indometacina, glicocorticoides, isoniazida, levodopa, difosfonos, fluoreto de sódio, poliestirenosulfonato de sódio,</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>lincosamidas, neurolépticos, fenotiazínicos, penicilamina, tetraciclina, nitrofuratoína e sais de ferro. Devido à possibilidade de diminuição da absorção gastrointestinal dessas substâncias, são associações que merecem precauções. Deve ser administrado 2 horas antes ou depois da ingestão desses medicamentos. Para fluoroquinolonas, deve-se respeitar um intervalo de 4 horas.</p> <p>Reações adversas: regurgitação, náusea, vômito ou diarreia leve. Pode ocorrer diarreia ocasional ou constipação.</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Hidróxido de alumínio, Hidróxido de magnésio e Simeticona	Hidróxido de alumínio (37 mg/mL) + Hidróxido de magnésio (40mg/mL) + Simeticona (5mg/mL)		Suspensão	Tratamento dos sintomas da acidez estomacal, azia, desconforto estomacal, dor de estômago, dispepsia (indigestão), queimação, esofagite péptica (inflamação do esôfago, causada pelo refluxo gástrico) e hérnia de hiato (quando a porção do estômago desliza para dentro do tórax, através de uma passagem naturalmente fechada do diafragma, músculo responsável pela respiração). Também é utilizado como anti-	Uso oral. Crianças: tomar 1 colher de chá (5 mL), 1 a 2 vezes ao dia. Adultos: tomar 1 a 2 colheres de sobremesa (10 mL a 20 mL), 4 vezes ao dia.	Esse medicamento não deve ser utilizado nos casos de hipersensibilidade aos componentes da fórmula, insuficiência renal severa, hipofosfatemia, gravidez, amamentação e obstrução intestinal. Esse medicamento é contraindicado para uso por pacientes com insuficiência renal severa. Esse medicamento pode reduzir a absorção de certos medicamentos como: fenitoína, digoxina e agentes hipoglicemiantes. Por esse motivo, deve ser administrado 2 horas antes ou depois do uso desses medicamentos. Precauções A administração deve ser realizada com cau-	Líquido
---	--	--	-----------	--	---	--	---------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

				<p>flatulento (anti-gases) para alívio dos sintomas do excesso de gases, inclusive nos quadros pós-operatórios.</p>		<p>tela: em pacientes com porfiria que estejam fazendo hemodiálise; na vigência de dietas pobres em fósforo, pois o hidróxido de alumínio pode provocar deficiência de fósforo no organismo (hipofosfatemia). Não é aconselhável ultrapassar as doses recomendadas ou prolongar o tratamento por mais de 14 dias (com a dose máxima). O uso prolongado de antiácidos contendo alumínio por pacientes normofosfatêmicos pode resultar em hipofosfatemia se a quantidade de fosfato ingerida não for adequada. Gravidez e lactação A paciente deve informar a seu médico a</p>	
--	--	--	--	---	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>ocorrência de gravidez na vigência do tratamento ou após o seu término. Informar ao médico se está amamentando.</p> <p>Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica.</p> <p>Em pacientes com insuficiência renal, a administração desse medicamento deve ser realizada sob supervisão médica, uma vez que o hidróxido de magnésio pode causar depressão do sistema nervoso central na presença desse distúrbio.</p> <p>Em pacientes com insuficiência renal, os níveis plasmáticos de alumínio e magnésio aumentam e, por isso, a exposição prolonga-</p>	
--	--	--	--	--	--	---	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>da a altas doses de sais de alumínio e de magnésio pode causar encefalopatia, demência, anemia microcítica ou piora da osteomalácia induzida por diálise.</p> <p>Interações medicamentosas:</p> <p>Uso concomitante com quinidinas pode levar ao aumento do nível plasmático de quinidina, contraindicando a associação;</p> <p>Antiácidos contendo alumínio podem impedir a adequada absorção de antagonistas H₂, atenolol, metoprolol, propranolol, cloroquina, ciclinas, diflunisal, etambutol, cetocozazol, fluorquinolonas, digoxina, indometacina, glicocorticoides, isoniazida, levodopa,</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>difosfonatos, fluoreto de sódio, poliestirenos-sulfonato de sódio, lincosamidas, neurólépticos fenotiazínicos, penicilamina, tetraciclina, nitrofurantoína e sais de ferro. Recomenda-se que esse produto seja administrado 2 horas antes ou depois da ingestão desses medicamentos. Para fluorquinolonas, deve-se respeitar um intervalo de 4 horas;</p> <p>Uso concomitante com citratos provoca aumento dos níveis de alumínio, especialmente em pacientes com insuficiência renal;</p> <p>Salicilatos: ocorre aumento da excreção renal dos salicilatos por alcalinização da</p>	
--	--	--	--	--	--	---	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>urina. Já o lactitol, por reduzir a acidificação das fezes, não deve ser associado com esse produto em virtude do risco de encefalopatias hepáticas.</p> <p>Reações Adversas: regurgitação, náusea, vômito ou diarreia leve. Reações adversas são incomuns nas doses recomendadas.</p> <p>Pode ocorrer diarreia ocasional ou constipação, caso sejam administradas doses excessivas.</p>	
--	--	--	--	--	--	---	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Hipoclorito de sódio	Hipoclorito de sódio, volume correspondente a 0,5 g de cloro ativo.	Líquido de Dakin. Líquido Antisséptico de Dakin. Solução diluída de hipoclorito de sódio	Solução	Antisséptico local, para curativo de feridas e úlceras. Utilizado em odontologia na irrigação de canais desvitalizados.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, puro ou diluído em água.	Não ingerir, não inalar. Produto fortemente oxidante. Evitar contato com os olhos e mucosas.	Líquido
Hipossulfito de sódio	Hipossulfito de sódio a 40%	Solução de hipossulfito de sódio. Tiosulfato de sódio.	Solução	Tratamento da pitiríase versicolor.	Uso externo. Aplicar na área afetada. Uso adulto e pediátrico.	Não ingerir.	Líquido
Iodeto de potássio	Iodeto de potássio a 2%	Xarope de iodeto de potássio	Xarope	Mucolítico e expectorante.	Uso interno. 15 mL (1 colher de sopa), duas vezes ao dia, ou a critério médico.	Restrição: uso em gestantes, crianças e portadores de distúrbios da tireoide. Não administrar em portadores de <i>diabetes mellitus</i> . Se houver descoloração do produto, este deverá ser descartado.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Iodo	Iodo 0,1% + álcool etílico 50% (v/v)	Álcool iodado	Solução	Antisséptico	Uso externo. Aplicar topicamente em curativos no tratamento de feridas, principalmente para irrigações de feridas.	Contraindicações: contraindicado para pessoas com histórico de hipersensibilidade a compostos de iodo. Precauções e advertências: ao aplicar o produto na pele não cobrir o local com tecido oclusivo. Reações adversas: a hipersensibilidade, geralmente, manifesta-se por erupções papulares e vesiculares eritematosas na área aplicada. Se ingerido acidentalmente pode afetar a mucosa gastrointestinal.	Líquido
Iodo	Iodo 2%	Tintura de iodo fraca	Solução	Antisséptico	Uso externo. Aplicar topicamente em curativos no tratamento de feridas.	Contraindicações: contraindicado para pessoas com histórico de hipersensibilidade a compostos de iodo.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>Precauções e advertências: ao aplicar a tintura de iodo na pele não cobrir o local com tecido oclusivo. O produto não deve ser usado em casos de feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos.</p> <p>Restrição de uso: neonatos e gestantes, pois pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado.</p>	
Iodo	Iodo 5%	Tintura de iodo forte	Solução	Antisséptico	Uso externo. Aplicar topicamente em curativos no tratamento de feridas.	<p>Contraindicações: contraindicado para pessoas com histórico de hipersensibilidade a compostos de iodo.</p> <p>Precauções e advertências: ao aplicar a tintura de iodo na pele não cobrir o local com te-</p>	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>cido oclusivo. O produto não deve ser usado em casos de feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos.</p> <p>Restrição de uso: neonatos e gestantes, pois pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado.</p>	
Iodopolividona	10% iodopolividona que equivale a 1% iodo ativo	Iodopolividona	Solução aquosa	Antisséptico para uso tópico	Uso externo. Aplicar topicamente nas áreas afetadas ou a critério médico. Ação: é um produto a base de polivinil pirrolidona iodo em solução aquosa, um complexo estável e ativo que libera o iodo progressivamente. É ativo contra todas as formas de bactérias não esporuladas, fungos e vírus, sem irritar	<p>O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos.</p> <p>Restrição de uso: neonatos e gestantes, pois pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Em caso de ingestão acidental, tomar bastante leite ou clara de ovos</p>	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					nem sensibilizar a pele, sendo facilmente removível em água.	batidas em água.	
Iodopolividona	10% iodopolividona que equivale a 1% iodo ativo	Iodopolividona	Solução hidroalcoólica	Demarcação do campo operatório e preparação pré-operatória (antisepsia da pele). Antisséptico para uso tópico.	Uso externo. É indicado na demarcação do campo operatório e na preparação pré-operatória da pele do paciente e da equipe cirúrgica. Aconselha-se espalhar na pele e massagear por 2 minutos. Deixar evaporar o álcool normalmente. Se necessário, repetir a operação. Ação: é um produto a base de polivinilpirrolidona iodo em solução alcoólica, um complexo estável e ativo que libera o iodo progressivamente. É ativo contra todas as formas	O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatos e gestantes, pois pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Se ingerido, beber grande quantidade de leite ou claras de ovos batidas em água. Em contato com os olhos, lavá-los com água corrente. Em qualquer um dos casos procure orientação médica.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					de bactérias não esporuladas, fungos e vírus. O emprego do produto para prevenção e tratamento de infecções cutâneas não apresenta o inconveniente de irritações da pele e por ser hidrossolúvel não mancha acentuadamente a pele, sendo facilmente removível em água.		
Iodopolividona	10% iodopolividona que equivale a 1% iodo ativo	Iodopolividona	Solução com tensoativos	Antissepsia da pele, mãos e antebraços.	Uso externo. É indicado na degermação das mãos e braços da equipe cirúrgica e na preparação pré-operatória da pele de pacientes. Aconselha-se espalhar na pele e massagear por 2 minutos. Enxaguar com água corrente e repetir a aplicação, se necessário, secando a pele com gaze ou toalha	O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatos e gestantes, pois pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Se ingerido, beber grande quantidade de leite ou	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					<p>esterilizada. Ação: é um produto a base de polivinil pirrolidona iodo em solução degermante, um complexo estável e ativo que libera o iodo progressivamente. É ativo contra todas as formas de bactérias não esporuladas, fungos e vírus. O emprego do produto para prevenção e tratamento de infecções cutâneas não apresenta o inconveniente de irritações da pele e por ser hidrossolúvel não mancha acentuadamente a pele, sendo facilmente removível em água.</p>	<p>claras de ovos batidas em água. Em contato com os olhos, lavá-los com água corrente. Em qualquer um dos casos procure orientação médica.</p>	
--	--	--	--	--	---	---	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Loção de dimeticona	4 %	Emulsão de dimeticona	Emulsão capilar	Tratamento de infestação por piolhos e lêndeas.	Aplicar o produto no couro cabeludo, deixando agir por pelo menos 8 horas ou durante a noite. Após este período, lavar os cabelos e remover o produto. Reaplicar o produto novamente após sete dias.	MEDICAMENTO DE USO EXCLUSIVO POR VIA TÓPICA. USO ADULTO E PEDIÁTRICO ACIMA DE SEIS MESES. Este produto pode causar irritação no couro cabeludo e nos olhos. Caso haja irritação, coceiras, vermelhidão ou desconforto, suspender o uso do medicamento, lavar o local com água abundante e procurar orientação médica. Após a aplicação, manter-se afastado de qualquer chama, fogo, objeto que emita facilmente chama, como cigarro aceso ou chama de fogão, pois o produto aplicado pode incendiar facilmente o cabelo e o couro cabe-	Líquido
---------------------	-----	-----------------------	-----------------	---	--	--	---------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>ludo. Contraindicado para crianças menores de seis meses. OBS: As advertências devem, obrigatoriamente, estar contidas na rotulagem do medicamento.</p>	
Manteiga de cacau	Mínimo de 70% de manteiga de cacau	Manteiga de cacau	Bastão	Emoliente para rachaduras nos lábios.	Aplicar sobre os lábios várias vezes ao dia.	Não há.	Sólido
Nitrato de prata	Mínimo 89,5% nitrato de prata	Nitrato de prata lápis	Bastão	Ceratolíticos e ceratoplásticos. Cáustico para verrugas ou outros pequenos crescimentos da pele.	Uso externo. Aplicar uma vez ao dia.	Não usar nos olhos. Evitar atingir pele sã. Uso não aconselhável em pacientes diabéticos ou com problemas circulatórios.	Sólido
Óleo de amêndoas	100% óleo de amêndoas	Óleo de amêndoas puro	Óleo	Emoliente	Aplicar o óleo sobre a pele seca ou molhada	Contraindicações: pessoas alérgicas ao produto. Precauções e advertên-	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					ou após o banho.	cias: não há.	
Óleo de rícino	100% óleo de rícino	Óleo de mamona	Óleo	Laxante	Doses de 15 ml (1 colher de sopa) promove a evacuação aquosa entre 1 e 3 horas, ação rápida.	Precauções e advertências: em grandes doses pode causar náusea, vômito, cólica e severo efeito purgativo. Contraindicações: contraindicado nos casos de obstrução intestinal crônica, doença de Crohn, colite ulcerativa e qualquer outro episódio de inflamação no intestino.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Óleo mineral	100% óleo mineral	Petrolato líquido	Óleo	Laxante e terapia em uso tópico para pele ressecada e áspera.	No tratamento da prisão de ventre, 15 ml (1 colher de sopa) à noite e outra dosagem no dia seguinte ao despertar. Caso não obtenha êxito, aumente a dosagem para 30 ml (2 colheres de sopa) à noite e 15 ml pela manhã. Crianças maiores de 6 anos: (1-2ml) por kg de peso a noite ou pela manhã). Administração a crianças menores de 6 anos, consulte o seu médico.	Contraindicações: deve-se evitar o uso na presença de náuseas, vômitos, dor abdominal, gravidez, dificuldade de deglutição, refluxo gastroesofágico e em pacientes acamados. Esse medicamento é contraindicado para crianças menores de 6 anos. Precauções e advertências: laxantes não devem ser utilizados por mais de 1 semana a menos que indicado por um médico. Não administrar junto com alimentos ou quando houver presença de hemorragia retal. Se notar alteração repentina dos hábitos intestinais durante duas semanas, consulte um	Líquido
--------------	-------------------	-------------------	------	---	---	--	---------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>médico antes de fazer uso de laxantes.</p> <p>Desaconselhável após cirurgia anorretal, pois poderá causar prurido anal. A exposição ao sol após aplicação do produto na pele pode provocar queimaduras. O produto não contém protetor solar e não protege contra os raios solares. Há risco de toxicidade por aspiração.</p> <p>Uso durante a gravidez e lactação: o uso crônico durante a gravidez pode causar hipoprotrombinemia e doenças hemorrágicas do recém-nascido. Não deve ser utilizado durante a gravidez e amamentação exceto sob a orien-</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>tação médica.</p> <p>Interações medicamentosas: o usoprolongado pode reduzir a absorção das vitaminas lipossolúveis (a, d, e, k), cálcio, fosfatos e alguns medicamentos administrados por via oral, como anticoagulantes, cumarínicos, ou indandiônicos, anti-concepcionais e glicosídeos cardíacos.</p> <p>Reações adversas: efeitos metabólicos, redução do nível sérico de beta-caroteno, efeito gastrintestinais. Dose oral excessiva pode resultar em incontinência e prurido anal. Efeitos respiratórios: "Atenção: O uso oral de óleo mineral aumenta o risco de</p>	
--	--	--	--	--	--	---	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>desenvolvimento de pneumonia lipoídica. Pacientes com disfagia, desordens neuromusculares que afetam a deglutição e o reflexo do vômito, além de alterações estruturais da faringe e esôfago apresentam risco aumentado de desenvolvimento de pneumonia lipoídica. Esta predisposição é potencializada em neonatos e idosos."</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Óxido de zinco	10% óxido de zinco	Pomada de óxido de zinco	Pomada	Secativo e antieczematoso	Uso externo. Aplicar no local duas ou mais vezes ao dia.	Não há.	Semissólido
Óxido de zinco	25% óxido de zinco	Pasta d'água	Pasta	Antisséptico, secativo e cicatrizante.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto em zonas pilosas.	Agitar antes de usar.	Semissólido
Óxido de zinco + calamina	25% óxido de zinco e 10% de calamina. Calamina (EUA) = óxido de zinco com pequena quantidade de óxido de ferro. BF 2001 - carbonato básico de zinco + óxido de ferro.	Pasta d'água com calamina	Pasta	Antisséptico e secativo. Adstringente e anti-pruriginoso leve.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto nas zonas pilosas.	Agitar antes de usar	Semissólido
Óxido de zinco + enxofre	25% óxido de zinco e 10% de	Pasta d'água com enxofre	Pasta	Escabiose, principalmente,	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas,	Agitar antes de usar	Semissólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

fre	enxofre.			quando houver infecção secundária.	duas a três vezes ao dia, exceto nas zonas pilosas.		
Óxido de zinco + mentol	25% óxido de zinco e 0,5% mentol.	Pasta d'água mentolada	Pasta	Antisséptico, secativo e cicatrizante. Ação refrescante.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto em zonas pilosas.	Agitar antes de usar	Semissólido
Parafina sólida	100% parafina sólida	Parafina sólida	Barra	Uso em fisioterapia em forma de banho de cera para aliviar a dor de articulações inflamadas.	Uso externo. Uso em fisioterapia em forma de banho de cera parafínica para aliviar a dor de articulações inflamadas.	Contraindicações e precauções: não há relatos de efeitos adversos ou contraindicações.	Sólido
Pedra hume	Mínimo 99,5% de pedra hume	Alúmen de potássio	Pó	Adstringente e hemostático tópico.	Aplicar sobre os ferimentos ou fissuras. Uso limitado a pequenos cortes na pele. Utilizar na forma sólida ou em solução a 1% de pedra hume em 100 mL de água filtrada ou	Soluções acima da concentração indicada podem causar efeito irritante ou corrosivo. A ingestão acidental pode causar hemorragia gastrointestinal. Neste caso, procurar imediatamente auxílio	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					fervida.	médico.	
Permanganato de potássio	100 mg de permanganato de potássio	Permanganato de potássio	Comprimido	Dermatites exsudativas, como adstringente bactericida.	Diluir o comprimido no momento do uso, em um a quatro litros de água e usar na forma de compressas ou no banho, ou a critério médico.	O permanganato de potássio é um potente oxidante que se decompõe em contato com a matéria orgânica, pela liberação do oxigênio. Exerce função antisséptica. "Não deve ser ingerido"-o uso de pós-concentrados e soluções concentradas pode ser cáustico e em algumas vezes o uso de soluções frequentemente podem ser irritantes ao tecido cutâneo, além de tingir a pele de marrom. No caso de ingestão acidental, procurar auxílio médico. O produto é destinado somente para	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						uso externo (uso tópico). O uso excessivo na mucosa vaginal pode alterar o ph: vaginal (4,5 a 5), acelerando a descamação do epitélio e eliminando os bacilos de Döderlein. As duchas vaginais devem ser usadas, exclusivamente, em casos de infecções purulentas.	
Permanganato de potássio	Mínimo de 97% de permanganato de potássio. OBS: envelope contendo 100mg de permanganato de potássio em pó.	Permanganato de potássio	Pó	Dermatites exsudativas, como adstringente e bactericida.	Diluir o pó no momento do uso, em um a quatro litros de água e usar na forma de compressas ou no banho, ou a critério médico.	O permanganato de potássio é um potente oxidante que se decompõe em contato com a matéria orgânica, pela liberação do oxigênio. Exerce função antisséptica. "Não deve ser ingerido" -o uso de pós-concentrados e soluções concentradas po-	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>de ser cáustico e em algumas vezes o uso de soluções frequentemente podem ser irritantes ao tecido cutâneo, além de tingir a pele de marrom. No caso de ingestão acidental procurar auxílio médico. O produto é destinado somente para uso externo (uso tópico). O uso excessivo na mucosa vaginal pode alterar o pH: vaginal (4,5 a 5), acelerando a descamação do epitélio e eliminando os bacilos de Döderlein. As duchas vaginais devem ser usadas, exclusivamente, em casos de infecções purulentas.</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Peróxido de benzoíla	2,5% de peróxido de benzoíla	Gel de peróxido de benzoíla	Gel	Tratamento tópico da acne.	Uso externo. Aplicar fina camada de gel nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia. Recomendável uso de bloqueador solar não alcoólico durante o dia.	Evitar exposição ao sol durante o tratamento devido a possibilidade de manchas na pele. Contraindicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas. Pode ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação. Em uso prolongado ocasiona dermatite. Medicamento contraindicado a indivíduos com hipersensibilidade ao peróxido de benzoíla. Reações Adversas: Dermatológicas: dermatite de contato, eritema, ardor, vermelhidão e descamação. Imunológicas: hiper-	Semissólido
----------------------	------------------------------	-----------------------------	-----	----------------------------	--	---	-------------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						sensibilidade.	
Peróxido de benzoíla	2,5% de peróxido de benzoíla	Sabonete de peróxido de benzoíla	Sabonete líquido	Tratamento tópico da acne.	Uso externo. Umedeça a pele, passe o sabonete cobrindo com espuma toda a área afetada. Deixe alguns minutos e enxágue com água. Use 2 a 3 vezes ao dia, ou conforme indicado.	No caso de desenvolvimento de irritações, suspender o uso e procurar um médico. Cuidado ao aplicar o produto próximo aos olhos, à boca e às mucosas. Caso entre em contato com os olhos ou mucosas, lavar abundantemente com água. Evitar exposição desnecessária da área tratada ao sol. Contraindicado para menores de 12 anos.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						Mantenha longe do alcance das crianças. Armazene em temperatura ambiente.	
Peróxido de benzoíla	3% de peróxido de benzoíla	Gel de peróxido de benzoíla	Gel	Tratamento tópico da acne.	Uso externo. Aplicar fina camada de gel nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia. Recomendável uso de bloqueador solar não alcóolico durante o dia.	Evitar exposição ao sol durante o tratamento devido a possibilidade de manchas na pele. Contraindicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas. Pode ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação. Em uso prolongado ocasiona dermatite. Medicamento contraindicado a indivíduos com hipersensibilidade ao peróxido de benzoí-	Semissólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						la. Reações Adversas: Dermatológicas: dermatite de contato, eritema, ardor, vermelhidão e descamação. Imunológicas: hipersensibilidade.	
Peróxido de benzoíla	4% de peróxido de benzoíla	Gel de peróxido de benzoíla	Gel	Tratamento tópico da acne.	Uso externo. Aplicar fina camada de gel nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia. Recomendável uso de bloqueador solar não alcoólico durante o dia.	Evitar exposição ao sol durante o tratamento devido a possibilidade de manchas na pele. Contraindicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas. Pode ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação. Em uso prolongado ocasiona dermatite.	Semissólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>Medicamento contra-indicado a indivíduos com hipersensibilidade ao peróxido de benzoíla.</p> <p>Reações Adversas: Dermatológicas: dermatite de contato, eritema, ardor, vermelhidão e descamação. Imunológicas: hipersensibilidade.</p>	
Peróxido de benzoíla	5% de peróxido de benzoíla	Gel de peróxido de benzoíla	Gel	Tratamento tópico da acne.	Uso externo. Aplicar fina camada de gel nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia. Recomendável uso de bloqueador solar não alcoólico durante o dia.	<p>Evitar exposição ao sol durante o tratamento devido a possibilidade de manchas na pele. Contraindicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas. Pode ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação.</p> <p>Em uso prolongado</p>	Semissólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						ocasiona dermatite. Medicamento contra-indicado a indivíduos com hipersensibilidade ao peróxido de benzoíla. Reações Adversas: Dermatológicas: dermatite de contato, eritema, ardor, vermelhidão e descamação. Imunológicas: hipersensibilidade.	
Peróxido de benzoíla	5% de peróxido de benzoíla	Loção de peróxido de benzoíla	Emulsão	Tratamento tópico da acne.	Uso externo. Aplicar fina camada da loção nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia. Recomendável uso de bloqueador solar não alcoólico durante o dia.	Evitar exposição ao sol durante o tratamento devido a possibilidade de manchas na pele. Contraindicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas. Pode ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						<p>Em uso prolongado ocasiona dermatite. Medicamento contraindicado a indivíduos com hipersensibilidade ao peróxido de benzoíla.</p> <p>Reações Adversas: Dermatológicas: dermatite de contato, eritema, ardor, vermelhidão e descamação. Imunológicas: hipersensibilidade.</p>	
Peróxido de benzoíla	5% de peróxido de benzoíla	Sabonete de peróxido de benzoíla	Sabonete	Tratamento tópico da acne.	Uso externo. Umedeça a pele, passe o sabonete cobrindo com espuma toda a área afetada. Deixe alguns minutos e enxágue com água. Use 2 a 3 vezes ao dia, ou conforme indicado.	No caso de desenvolvimento de irritações, suspender o uso e procurar um médico. Cuidado ao aplicar o produto próximo aos olhos, à boca e às mucosas. Caso entre em contato com os olhos ou mucosas, lavar abundantemente com água. Evitar exposição desnecessária da área	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						tratada ao sol. Contra-indicado para menores de 12 anos. Mantenha longe do alcance das crianças. Armazene em temperatura ambiente.	
Peróxido de benzoíla	8% de peróxido de benzoíla	Gel de peróxido de benzoíla	Gel	Tratamento tópico da acne.	Uso externo. Aplicar fina camada de gel nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia. Recomendável uso de bloqueador solar não alcoólico durante o dia.	Evitar exposição ao sol durante o tratamento devido a possibilidade de manchas na pele. Contraindicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas. Pode ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação. Em uso prolongado ocasiona dermatite. Medicamento contra-indicado: Indivíduos com hipersensibilidade ao peróxido de ben-	Semissólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						zoíla. Reações Adversas: Dermatológicas: dermatite de contato, eritema, ardor, vermelhidão e descamação. Imunológicas: hipersensibilidade.	
Peróxido de benzoíla	10% de peróxido de benzoíla	Gel de peróxido de benzoíla	Gel	Tratamento tópico da acne.	Uso externo. À noite antes de deitar aplique o gel sobre as áreas afetadas. Durante 1 semana mantenha o produto na superfície afetada por apenas 1 hora e enxágue. Após esse período se não ocorrer irritação aplique na superfície afetada e mantenha a noite toda, lavando na manhã seguinte. Recomendável uso de bloqueador solar não	Evitar exposição ao sol durante o tratamento devido a possibilidade de manchas na pele. Contraindicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas. Pode ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação. Em uso prolongado ocasiona dermatite. Medicamento contra-	Semissólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					alcoólico durante o dia.	indicado a indivíduos com hipersensibilidade ao peróxido de benzoíla. Reações Adversas: Dermatológicas: dermatite de contato, eritema, ardor, vermelhidão e descamação. Imunológicas: hipersensibilidade.	
Peróxido de hidrogênio	3% de peróxido de hidrogênio	Água oxigenada 10 volumes	Solução	Antisséptico	Uso tópico: aplicar sobre o local, previamente limpo para a assepsia de ferimentos. Gargarejos ou bochechos: diluir 1 colher de sopa do produto em 1/2 copo de água filtrada ou fervida.	Cuidado com os olhos e mucosas, produto fortemente oxidante. Em regiões pilosas do corpo ou couro cabeludo pode clarear os pelos ou cabelos. O uso prolongado deve ser evitado. O uso desta solução como enxaguante bucal pode causar ulcerações ou inchaço na boca.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Polietileno-glicol 3350	17g	Macrogol 3350 PEG 3350	Pó para solução oral	Constipação ocasional	Dissolver 17g em um copo com água (200 mL) e tomar uma vez ao dia.	Esse medicamento pode causar diarreias, flatulências, náuseas, cólicas abdominais ou inchaços. Não deve ser utilizado por mais de 2 semanas, a não ser que o paciente seja acompanhado por um profissional de saúde. Não deve ser utilizado por mulheres grávidas ou que estejam amamentando sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Esse medicamento é contraindicado para pacientes com quadro conhecido ou suspeito de obstrução (náusea, vômito, dor abdominal), perfuração intestinal, apendicite e sangramento retal.	Sólido
-------------------------	-----	---------------------------	----------------------	-----------------------	--	---	--------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Pomada para assadura	Vitamina A 100.000 UI/100g; vitamina D 40.000 UI/100g; óxido de zinco 10%	Pomada para assadura	Pomada	Pomada secativa, cicatrizante utilizada na prevenção e tratamento de assaduras e brotoejas.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, após limpeza, quando necessário.	Não há.	Semissólido
Pomada para fissuras de períneo	Acetato de hidrocortisona 0,5%; lidocaína base 2,0%; subgalato de bismuto 2,0%; óxido de zinco 10,0%	Pomada para fissuras de períneo	Pomada	Dor e sangramento de hemorroidas internas ou externas, pruridos anais, eczema perianal, proctite branda, fissuras, pré e pós-operatório em cirurgias anorretais.	Uso externo. Aplicar na área afetada, duas a três vezes ao dia. Com a diminuição dos sintomas, uma aplicação ao dia por dois a três dias ou a critério médico.	Não utilizar no caso de hipersensibilidade aos componentes da fórmula. Não foram estabelecidas a segurança e eficácia deste produto em crianças, gestantes e mulheres no período da amamentação.	Semissólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Sais para reidratação oral	Cloreto sódio 3,5g; cloreto de potássio 1,5g; citrato de sódio di-hidratado 2,9g; glicose 20g. OBS: fórmula por envelope, conforme Portaria 108/91: sódio 90 mEq/L + potássio 20 a 25 mEq/L + cloreto 80 mEq/L + citrato 30 a 35 mEq/L + glicose 111 mmol/L	Sais para reidratação oral	Pó	Indicado para reposição das perdas acumuladas de água e eletrólitos (reidratação), ou para manutenção da hidratação (após a fase de reidratação), em caso de diarreia aguda.	Uso interno. Dissolver o envelope em um litro de água filtrada ou fervida. Administrar 100 a 150 mL/kg de peso corporal em período de 4 a 6 horas. Se nas primeiras duas horas de tratamento os vômitos continuarem impedindo que o paciente administre a solução, procurar imediatamente o médico.	Contraindicado para pacientes com íleo paralítico, obstrução ou perfuração intestinal e nos vômitos incoercíveis (não contidos). Não interagem com alimentos e nem com outros fármacos. Não se observa reação adversa com a posologia recomendada. Precauções: usar com cautela em pacientes com função renal comprometida. Advertência: deve-se seguir atenção no preparo, usando a quantidade de água recomendada e, previamente fervida. Após o preparo da solução o que não for consumido em 24 horas deve ser desprezado.	Sólido
----------------------------	--	----------------------------	----	--	---	--	--------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Sais para reidratação oral	Cloreto de sódio 2,6g - 45 mEq/L; cloreto de potássio 1,5g - 20 mEq/L; citrato de sódio diidratado 2,9g - 10 mEq/L; glicose 13,5g - 75 mEq/L Cloreto de sódio 2,6g - 75 mEq/L, cloreto de potássio 1,5g - 20 mEq/L; citrato de sódio diidratado 2,9g - 10 mEq/L; glicose 13,5g - 75 mEq/L (Retificado no DOU nº 207, de 27 de outubro de 2016)	Sais para reidratação oral	Pó	Indicado para reposição das perdas acumuladas de água e (reidratação) ou para manutenção da hidratação (após a fase de reidratação), em caso de diarreia aguda.	Uso interno. Dissolver o envelope em um litro de água filtrada ou fervida. Administrar 100 a 150 mL/kg de peso corporal em período de 4 a 6 horas. Se nas primeiras duas horas de tratamento os vômitos continuarem, impedindo que o paciente administre a solução, procurar imediatamente o médico.	Contraindicado para pacientes com íleo paralítico, obstrução ou perfuração intestinal e nos vômitos incoercíveis (não contidos). Não interagem com alimentos e nem com outros fármacos. Não se observa reação adversa com a posologia recomendada. Precauções: usar com cautela em pacientes com função renal comprometida. Advertência: deve-se seguir atenção no preparo, usando a quantidade de água recomendada e, previamente fervida. Após o preparo da solução o que não for consumido em 24 horas deve ser desprezado.	Sólido
----------------------------	---	----------------------------	----	---	--	--	--------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Simeticona	75 mg/mL	Simeticona	Emulsão oral	<p>Alívio dos sintomas relacionados ao excesso de gases no aparelho digestivo, que geram flatulência, desconforto abdominal, aumento de volume abdominal, dor ou cólicas no abdômen.</p> <p>Preparo do paciente a ser submetido a endoscopia digestiva e/ou colonoscopia.</p>	<p>CRIANÇAS COM ATÉ 2 ANOS: tomar 5 gotas de 6 em 6 horas. Não ultrapassar a dose de 60 gotas/dia.</p> <p>CRIANÇAS DE 2 A 12 ANOS: tomar 10 gotas de 6 em 6 horas. Não ultrapassar a dose de 60gotas/dia.</p> <p>ADULTOS: tomar 10-30 gotas de 6 em 6 horas. Não ultrapassar a dose de 120 gotas/dia.</p>	<p>MEDICAMENTO DE USO EXCLUSIVO POR VIA ORAL. NÃO ULTRAPASSAR A DOSE MÁXIMA INDICADA, A MENOS QUE SOB ORIENTAÇÃO MÉDICA.</p> <p>CONTRAINDICAÇÕES: Distensão abdominal grave; Cólica grave; Dor persistente (mais que 36 horas); Massa palpável na região do abdômen; alergia a simeticona e a seus derivados; perfuração ou obstrução intestinal suspeita ou conhecida.</p> <p>EFEITOS ADVERSOS: diarreia, náusea, regurgitação e vômito.</p>	Líquido
------------	----------	------------	--------------	---	--	--	---------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Simeticona	150 mg/mL	Simeticona	Emulsão oral	<p>Alívio dos sintomas relacionados ao excesso de gases no aparelho digestivo, que geram flatulência, desconforto abdominal, aumento de volume abdominal, dor ou cólicas no abdômen.</p> <p>Preparo do paciente a ser submetido a endoscopia digestiva e/ou colonoscopia.</p>	<p>CRIANÇAS COM ATÉ 2 ANOS: tomar 2 gotas de 6 em 6 horas. Não ultrapassar a dose de 30 gotas/dia.</p> <p>CRIANÇAS DE 2 A 12 ANOS: tomar 5 gotas de 6 em 6 horas. Não ultrapassar a dose de 30 gotas/dia.</p> <p>ADULTOS: tomar 5-15 gotas de 6 em 6 horas. Não ultrapassar a dose de 120 gotas/dia.</p>	<p>MEDICAMENTO DE USO EXCLUSIVO POR VIA ORAL. NÃO ULTRAPASSAR A DOSE MÁXIMA INDICADA, A MENOS QUE SOB ORIENTAÇÃO MÉDICA.</p> <p>CONTRAINDICAÇÕES: Distensão abdominal grave; Cólica grave; Dor persistente (mais que 36 horas); Massa palpável na região do abdômen; alergia a simeticona e a seus derivados; perfuração ou obstrução intestinal suspeita ou conhecida.</p> <p>EFEITOS ADVERSOS: diarreia, náusea, regurgitação e vômito.</p>	Líquido
------------	-----------	------------	--------------	---	---	--	---------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Simeticona	40 mg	Simeticona	Comprimido	<p>Alívio dos sintomas relacionados ao excesso de gases no aparelho digestivo, que geram flatulência, desconforto abdominal, aumento de volume abdominal, dor ou cólicas no abdômen.</p> <p>Preparo do paciente a ser submetido a endoscopia digestiva e/ou colonoscopia.</p>	<p>CRIANÇAS DE 2 A 12 ANOS: tomar 1 comprimido de 6 em 6 horas. Não ultrapassar a dose de 6 comprimidos /dia.</p> <p>ADULTOS: tomar 1-3 comprimidos de 6 em 6 horas. Não ultrapassar a dose de 12 comprimidos/dia.</p>	<p>NÃO ULTRAPASSAR A DOSE MÁXIMA INDICADA, A MENOS QUE SOB ORIENTAÇÃO MÉDICA.</p> <p>CONTRAINDICAÇÕES: Distensão abdominal grave; Cólica grave; Dor persistente (mais que 36 horas); Massa palpável na região do abdômen; alergia a simeticona e a seus derivados; perfuração ou obstrução intestinal suspeita ou conhecida.</p> <p>EFEITOS ADVERSOS: diarreia, náusea, regurgitação e vômito.</p>	Sólido
------------	-------	------------	------------	---	--	---	--------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Simeticona	80 mg	Simeticona	Comprimido	<p>Alívio dos sintomas relacionados ao excesso de gases no aparelho digestivo, que geram flatulência, desconforto abdominal, aumento de volume abdominal, dor ou cólicas no abdômen.</p> <p>Preparo do paciente a ser submetido a endoscopia digestiva e/ou colonoscopia.</p>	ADULTOS: tomar 1-2 comprimidos de 6 em 6 horas. Não ultrapassar a dose de 6 comprimidos/dia.	<p>NÃO ULTRAPASSAR A DOSE MÁXIMA INDICADA, A MENOS QUE SOB ORIENTAÇÃO MÉDICA. CONTRAINDICAÇÕES: Distensão abdominal grave; Cólica grave; Dor persistente (mais que 36 horas); Massa palpável na região do abdômen; alergia a simeticona e a seus derivados; perfuração ou obstrução intestinal suspeita ou conhecida.</p> <p>EFEITOS ADVERSOS: diarreia, náusea, regurgitação e vômito.</p>	Sólido
------------	-------	------------	------------	---	--	---	--------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Simeticona	150 mg	Simeticona	Comprimido	<p>Alívio dos sintomas relacionados ao excesso de gases no aparelho digestivo, que geram flatulência, desconforto abdominal, aumento de volume abdominal, dor ou cólicas no abdômen.</p> <p>Preparo do paciente a ser submetido a endoscopia digestiva e/ou colonoscopia.</p>	<p>ADULTOS: tomar 1 comprimido 8 em 8 horas. Não ultrapassar a dose de 3 comprimidos/dia.</p>	<p>NÃO ULTRAPASSAR A DOSE MÁXIMA INDICADA, A MENOS QUE SOB ORIENTAÇÃO MÉDICA. CONTRAINDICAÇÕES: Distensão abdominal grave; Cólica grave; Dor persistente (mais que 36 horas); Massa palpável na região do abdômen; alergia a simeticona e a seus derivados; perfuração ou obstrução intestinal suspeita ou conhecida.</p> <p>EFEITOS ADVERSOS: diarreia, náusea, regurgitação e vômito.</p>	Sólido
------------	--------	------------	------------	---	---	---	--------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Simeticona	125 mg	Simeticona	Comprimido mastigável	<p>Alívio dos sintomas relacionados ao excesso de gases no aparelho digestivo, que geram flatulência, desconforto abdominal, aumento de volume abdominal, dor ou cólicas no abdômen.</p> <p>Preparo do paciente a ser submetido a endoscopia digestiva e/ou colonoscopia.</p>	<p>ADULTOS: ingerir 1 comprimido de 6 em 6 horas. Não ultrapassar a dose de 4 comprimidos/dia.</p>	<p>NÃO ENGOLIR O COMPRIMIDO INTEIRO. MASTIGAR COMPLETAMENTE O COMPRIMIDO ANTES DE ENGOLIR.</p> <p>NÃO ULTRAPASSAR A DOSE MÁXIMA INDICADA, A MENOS QUE SOB ORIENTAÇÃO MÉDICA.</p> <p>CONTRAINDICAÇÕES: Distensão abdominal grave; Cólica grave; Dor persistente (mais que 36 horas); Massa palpável na região do abdômen; alergia a simeticona e a seus derivados; perfuração ou obstrução intestinal suspeita ou conhecida.</p> <p>EFEITOS ADVERSOS: diarreia, náusea,</p>	Sólido
------------	--------	------------	-----------------------	---	--	--	--------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						regurgitação e vômito.	
Simeticona	125 mg	Simeticona	Cápsula gelatinosa mole	Alívio dos sintomas relacionados ao excesso de gases no aparelho digestivo, que geram flatulência, desconforto abdominal, aumento de volume abdominal, dor ou cólicas no abdômen. Preparo do paciente a ser submetido a endoscopia digestiva e/ou colonoscopia.	ADULTOS: ingerir 1 cápsula de 6 em 6 horas. Não ultrapassar a dose de 4 comprimidos/dia.	NÃO ULTRAPASSAR A DOSE MÁXIMA INDICADA, A MENOS QUE SOB ORIENTAÇÃO MÉDICA. CONTRAINDICAÇÕES: Distensão abdominal grave; Cólica grave; Dor persistente (mais que 36 horas); Massa palpável na região do abdômen; alergia a simeticona e a seus derivados; perfuração ou obstrução intestinal suspeita ou conhecida.	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						EFEITOS ADVER- SOS: diarreia, náusea, regurgitação e vômito.	
Solução anti- tímica com iodo	0,5 % de iodo; 1,0 % iodeto de potássio; 2,0 % de ácido salicíli- co; 2,0 % ácido ben- zoico; 5,0 % tin- tura de benjoim	Solução anti- tímica com iodo	Solução	Antimicótico	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia.	O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusi- vos. Restrição de uso: neonatos e gestantes, pois pode causar into- xicação pelo iodo. Evi- tar uso prolongado. Suspender o uso se houver mudança de coloração ou odor da solução.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Solução de cloreto de sódio	0,9% de cloreto de sódio	Solução fisiológica de cloreto de sódio 0,9%	Solução	Para nebulização, lavagens de lentes de contato, lavagem de ferimentos e hidratação da pele.	Para nebulização, lavagens de lentes de contato, lavagem de ferimentos e hidratação da pele	Não utilizar se o líquido não estiver límpido, incolor, transparente e inodoro. Uso externo. Não contém conservante.	Líquido ou soluções estéreis
Solução de cloreto de sódio-estéril	0,9% de cloreto de sódio	Solução nasal de cloreto de sódio 0,9%	Solução	Fluidificante e descongestionante nasal.	Aplique a solução nas narinas, conforme necessidade.	Contraindicação: pacientes com antecedentes de hipersensibilidade aos componentes da fórmula OBS: A solução deve ser estéril, envasada em frasco spray com dispensador que garanta a esterilidade do produto durante todo o período de utilização.	Soluções estéreis



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Solução de cloreto de sódio	0,9% de cloreto de sódio + cloreto de benzalcônio até a concentração máxima de 0,01%, como conservante	Solução nasal de cloreto de sódio 0,9% com conservante	Solução	Fluidificante e descongestionante nasal.	Aplique a solução nas narinas, conforme necessidade.	Contraindicação: pacientes com antecedentes de hipersensibilidade aos componentes da fórmula. Não deve ser utilizado por pacientes com hipersensibilidade ao cloreto de benzalcônio.	Líquido
Solução para prevenção da desidratação oral	Cloreto de sódio 2,05 mg/mL; citrato de potássio monoidratado 2,16 mg/mL; citrato de sódio diidratado 0,98 mg/mL; glicose monoidratada 25,00 mg/mL (equivalente a 22,5 mg/mL de glicose anidra)	Solução para prevenção da desidratação oral	Solução oral	Prevenção da desidratação e manutenção da hidratação após a fase de reidratação.	Uso interno. Adultos: administrar 750 mL de solução por hora até o limite de 4 L/dia. Lactentes e Crianças: administrar 20 mL de solução/kg por hora até o limite de 75 mL/kg/dia. Se nas duas primeiras horas de tratamento os vômitos continuarem impedindo que o paciente administre a solução, procurar imedia-	Contraindicações: pacientes com íleo paralítico, obstrução ou perfuração do intestino e nos vômitos persistentes. Precauções: usar com cautela em pacientes com função renal comprometida. Advertências e precauções: Podem ocorrer vômitos, principalmente se a solução for ingerida muito rapidamente.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					tamente o médico.		
Solução para reidratação oral	Cloreto de sódio 4,68 mg/mL; citrato de potássio monoidratado 2,16 mg/mL; citrato de sódio diidratado 0,98 mg/mL; glicose anidra 20,00 mg/mL OBS: A formulação deste produto não deve conter nenhuma outra substância além dos ativos citados, na concentra-	Solução para reidratação oral	Solução oral	Reidratação oral.	Uso interno. Adultos: administrar 750 mL de solução por hora até o limite de 4 L/dia. Lactentes e Crianças: administrar 20 mL de solução/kg por hora até o limite de 75 mL/kg/dia. Se nas duas primeiras horas de tratamento os vômitos continuarem impedindo que o paciente administre a solução, procurar imediatamente o médico.	Contraindicações: pacientes com íleo paralítico, obstrução ou perfuração do intestino e nos vômitos persistentes. Precauções: usar com cautela em pacientes com função renal comprometida. Advertências e precauções: Podem ocorrer vômitos, principalmente se a solução for ingerida muito rapidamente.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

	ção indicada, e água.						
Solução retal de fosfatos de sódio	Fosfato de sódio dibásico (0,06g/mL) + fosfato de sódio monobásico (0,16g/mL) OBS: O volume da apresentação deverá estar entre 100-133mL. A embalagem primária do medicamento deve ser, obrigatoriamente, em formato tubular, com um gargalo estreito, de fundo plano e	Enema de fosfato de sódio	Solução retal	Laxante	Uso adulto. Uso retal. Apresentação de dose única. Antes de usar, retire a capa protetora da cânula retal. Com o frasco para cima, segure com os dedos a tampa sulcada. Com a outra mão, segure a capa protetora, retirando-a suavemente. Escolher a posição mais conveniente, entre as descritas abaixo: LADO ESQUERDO Deitar sobre o lado esquerdo, com os joelhos	Medicamento contraindicado para pacientes com insuficiência cardíaca congestiva, insuficiência renal, insuficiência hepática, hipertensão arterial, apendicite, obstrução intestinal, colite ulcerativa e hipersensibilidade a qualquer componente da formulação. Não deve ser usado na presença de náusea, vômito ou dor abdominal. Reações Adversas: hiperfosfatemia, hipernatremia, hipocalemia,	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

	<p>com dispositivo para administração retal. Deve ser controlado o tamanho e a espessura do dispositivo de aplicação a fim de garantir a via de administração do medicamento.</p>				<p>lhos em flexão e braços relaxados. JOELHO-TÓRAX Ajoelhar-se e, em seguida, baixar a cabeça e o tórax para frente, até que o lado esquerdo da face repouse na superfície, deixando os braços em posição confortável. AUTOADMINISTRAÇÃO O processo mais simples é assumir a posição deitado sobre uma toalha. Com pressão firme, inserir suavemente a cânula no reto, comprimindo o frasco até ser expelido quase todo o líquido. Retire a cânula do reto. É necessário esvaziar o frasco. Manter a posição até sentir forte</p>	<p>acidose metabólica e tetania. Em pacientes desidratados ou debilitados, o volume da solução administrada deve ser cuidadosamente determinado; por tratar-se de uma solução hipertônica, o seu uso pode levar ao agravamento dessa condição. Deve-se assegurar que o conteúdo do intestino seja evacuado após a administração desse medicamento. Caso não ocorra, procurar assistência médica. Seu uso repetido em intervalos curtos deve ser evitado.</p>	
--	---	--	--	--	---	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					vontade de evacuar (geralmente 2 a 5 minutos). OBS: É obrigatória a inserção na rotulagem ou na bula de figuras que ilustrem cada uma das posições para administração do medicamento descritas acima.		
Soluto cuprozínico	Sulfato de cobre 1%; sulfato de zinco 3,5%	Água d'alibour	Solução	Antisséptico no tratamento de feridas de pele.	Pura ou diluída em água, em aplicações locais.	Precauções: conservar o frasco bem fechado, ao abrigo da luz. Cuidado com olhos e mucosas; em caso de ingestão acidental procurar socorro médico. Não ingerir.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Sulfato de magnésio	Mínimo 99% de sulfato de magnésio	Sal amargo	Pó	Purgativo salino	De 5 a 30g (1 colher de chá a 2 colheres de sopa) para adultos, crianças recomenda-se 0,1 a 0,25 g por kg de peso corporal. Preferencialmente, ingerir a quantidade recomendada com 250 mL de água filtrada antes do café da manhã em jejum.	Contraindicações: em pacientes com disfunção renal e crianças com doenças parasitárias no intestino. Contraindicado nos casos de obstrução intestinal crônica, doença de Crohn, colite ulcerativa e qualquer outro episódio de inflamação no intestino. O uso contínuo pode causar diarreia crônica e consequente desequilíbrio eletrolítico. Não utilizar em crianças menores de 2 anos. Não passar da dose recomendada por dia e não utilizar por mais de 2 semanas.	Sólido
---------------------	-----------------------------------	------------	----	------------------	---	--	--------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Sulfato de sódio	17,5% de sulfato de sódio	Limonada purgativa de sulfato de sódio	Solução	Purgativo salino	Uso interno. Ingerir, em jejum, pura ou diluída em água fervida ou filtrada em doses individuais de 100 mL ou a critério médico. Caso não utilizar a dose única, após aberto, conservar o frasco bem fechado em geladeira.	Contraindicações: Contraindicado nos casos de obstrução intestinal crônica, doença de Crohn, colite ulcerativa e qualquer outro episódio de inflamação no intestino. Precauções e advertências: após uma evacuação completa do cólon (parte do intestino), pelo uso de um catártico, pode haver um intervalo de alguns dias até a recuperação do movimento normal do intestino, o que não deve ser confundido com constipação intestinal. O uso excessivo de catárticos e laxantes pode trazer efeitos indesejáveis como desidratação, perda de eletrólitos e ulcerações no intestino.	Líquido
------------------	---------------------------	--	---------	------------------	--	--	---------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Sulfato de sódio	Mínimo 98% de sulfato de sódio	Sal de Glauber	Pó	Laxante salino	Doses usuais de 15 g/dia (1 colher de sopa) em água fervida ou filtrada.	Contraindicações: em pacientes com disfunção renal e crianças com doenças parasitárias no intestino. Contraindicado nos casos de obstrução intestinal crônica, doença de Crohn, colite ulcerativa e qualquer outro episódio de inflamação no intestino. O uso contínuo pode causar diarreia crônica e consequente desequilíbrio eletrolítico. Não utilizar em crianças menores de 2 anos. Não passar da dose recomendada por dia e não utilizar por mais de 2 semanas.	Sólido
------------------	--------------------------------	----------------	----	----------------	--	--	--------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Sulfato ferroso	40 mg de ferro elementar	Sulfato ferroso, ferro	Comprimido ou Comprimido revestido	<p>Suplemento mineral como auxiliar nas anemias carenciais.</p> <p>Auxiliar nas anemias carenciais. (Redação dada pela Resolução -RDC nº 242, de 26 de julho de 2018)</p>	USO ADULTO 1 comprimido ao dia por via oral e em jejum.	<p>Advertências e precauções: pacientes portadores de doenças hepáticas, úlcera péptica, gástrica ou duodenal, alcoolismo, insuficiência renal, indivíduos com hipersensibilidade.</p> <p>Administração de ferro por períodos maiores que 6 meses deve ser evitada.</p> <p>A suplementação de ferro não deve ser utilizada para o tratamento de anemia hemolítica em pacientes recebendo transfusão sanguínea, em uso de ferro por via parenteral.</p> <p>Reações adversas: constipação, diarreia, fezes escuras, náuseas, dor epigástrica, vômito, pirose, sangramento nas fezes, escureci-</p>	Sólido
-----------------	--------------------------	------------------------	------------------------------------	--	--	--	--------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						mento dos dentes, irri- tação na garganta, uri- na escura, hemosside- rose.	
Sulfato ferro- so	60 mg de ferro elementar	Sulfato ferroso, ferro	Comprimido ou Comprimido revestido	Suplemento mi- neral como auxi- liar nas anemias carenciais. Auxiliar nas anemias carenci- ais. (Redação da pela Resolu- ção -RDC nº 242, de 26 de julho de 2018)	USO ADULTO 1 comprimido ao dia por via oral e em je- jum.	Advertências e precau- ções: pacientes porta- dores de doenças hepá- ticas, úlcera péptica, gástrica ou duodenal, alcoolismo, insuficiên- cia renal, indivíduos com hipersensibilida- de. Administração de ferro por períodos maiores que 6 meses deve ser evitada. A suplementação de ferro não deve ser uti- lizada para o tratamen- to de anemia hemolíti- ca em pacientes rece-	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						bendo transfusão sanguínea, em uso de ferro por via parenteral. Reações adversas: constipação, diarreia, fezes escuras, náuseas, dor epigástrica, vômito, pirose, sangramento nas fezes, escurecimento dos dentes, irritação na garganta, urina escura, hemossiderose.	
Sulfato ferroso	25mg/mL de ferro elementar	Sulfato ferroso, ferro	Solução Oral	Suplemento mineral como auxiliar nas anemias carenciais.	USO EM CRIANÇAS DE 6 A 18 MESES 1 mL uma vez por semana em jejum	Advertências e precauções: pacientes portadores de doenças hepáticas, úlcera péptica, gástrica ou duodenal, alcoolismo, insuficiência renal, indivíduos com hipersensibilidade. Administração de ferro por períodos maiores que 6 meses deve ser evitada. A suplementação de	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

						ferro não deve ser utilizada para o tratamento de anemia hemolítica em pacientes recebendo transfusão sanguínea, em uso de ferro por via parenteral. Reações adversas: constipação, diarreia, fezes escuras, náuseas, dor epigástrica, vômito, pirose, sangramento nas fezes, escurecimento dos dentes, irritação na garganta, urina escura, hemossiderose.	
Supositório de glicerina	OBS: quantidade de glicerina é dependente da faixa etária: Supositório para lactentes: molde de 1 g; Supositório para crianças: molde de 1,5 a	Supositório de glicerina	Supositório	Laxante	Uso externo. Adultos e crianças: introduzir o supositório no reto, até que advenha a vontade de evacuar. Bebês: introduzir o supositório por via retal, pela parte mais afilada. Pode-se deixar	O supositório pode ser umedecido com água antes da inserção, para reduzir a tendência inicial da base de retirar água das mucosas, irritando os tecidos.	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

	2,0 g; Supositório para adultos: molde de 2,5 a 3 g.				o supositório de glicerina atuar de 15 a 30 minutos. Não é necessário que o produto se dissolva completamente para que produza o efeito desejado.		
Talco	100% de talco	Silicato de magnésio	Pó	Secativo. Uso em massagens, alívio de irritação cutânea, prevenção de assaduras; agente esclerosante em derrames malignos e no pneumotórax recidivante.	Uso externo, sobre a pele. Como adjuvante em formulações farmacêuticas ou cosméticas.	Cuidado no manuseio, evitar inalação, pois pode desencadear desde quadros de irritação até lesões pulmonares mais graves.	Sólido
Talco mentolado	1% de mentol	Talco mentolado	Pó	Dermatoses pruriginosas.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia.	Cuidado no manuseio, evitar inalação, pode desencadear desde quadros de irritação até lesões pulmonares mais graves.	Sólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Vaselina líquida (grau farmacêutico)	100% de vaselina líquida	Parafina líquida (grau farmacêutico).	Líquido	Emoliente para a pele, remoção de crostas e de pomadas, pastas e outros produtos previamente utilizados na pele (limpeza da pele), lubrificante, puro ou como base (veículo) de preparações farmacêuticas e cosméticas.	Uso externo: aplicar produto sobre a pele seca ou molhada com as mãos ou com o auxílio de gaze ou algodão.	Contraindicações e precauções: não há relatos de efeitos adversos ou contraindicações. Não ingerir.	Líquido
Vaselina sólida (grau farmacêutico)	100% de vaselina sólida	Vaselina branca; petrolato sólido (grau farmacêutico).	Pomada	Uso como emoliente.	Uso tópico. Aplicar com gaze ou algodão sobre a pele ressecada.	O principal efeito adverso é a irritação. Caso ocorra com peles sensíveis, suspenda o uso.	Semissólido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Violeta genciana	1% de violeta genciana	Solução de violeta genciana; solução de cloreto de hexametil prosanilina	Solução	Antisséptico tópico.	Aplicar sobre o local, previamente limpo. A violeta genciana é um corante com atividade antisséptica. É bacteriostática (inibe o crescimento) e bactericida (destrói a bactéria) contra muitos microorganismos, inclusive alguns fungos, que causam doenças na pele e nas mucosas. Seu uso é tradicional nos casos de candidíase (sapinho), impetigo, infecções superficiais, lesões crônicas e irritativas e nas dermatites. Também empregada em alguns tipos de micoses, como nos casos de frieiras e pé de atleta. O uso continuado pode levar à irritação, devendo ser	Precauções e advertências: Não usar em lesões ulcerativas da face, pode resultar em pigmentação permanente da pele. Não ingerir.	Líquido
------------------	------------------------	--	---------	----------------------	--	--	---------



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					empregada em períodos curtos de 3-4 dias e não deve ser empregada em lesões no rosto, pois podem causar manchas permanentes.		
Violeta genciana	2% de violeta genciana	Solução de violeta genciana; solução de cloreto de hexametil prosanilina	Solução	Antisséptico tópico.	Aplicar sobre o local, previamente limpo. A violeta genciana é um corante com atividade antisséptica. É bacteriostática (inibe o crescimento) e bactericida (destrói a bactéria) contra muitos microorganismos, inclusive alguns fungos, que causam doenças na pele e mucosas. Seu uso é tradicional nos casos de candidíase (sapinho), impetigo, infecções superficiais, lesões crônicas e irrita-	Precauções e advertências: Não usar em lesões ulcerativas da face, pode resultar em pigmentação permanente da pele. Não ingerir.	Líquido



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

					<p>tivas e nas dermatites. Também empregada em alguns tipos de micoses, como nos casos de frieiras e pé de atleta. O uso continuado é irritante, devendo ser empregado em períodos curtos de 3-4 dias e não deve ser empregada em lesões no rosto, pois podem causar manchas permanentes.</p>		
--	--	--	--	--	---	--	--



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

ANEXO II

MODELO DE ROTULAGEM DE MEDICAMENTOS DE NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA

Nome comercial (FACULTATIVO)

Nome do produto ou sinônimo (conforme Anexo I)

Concentração do princípio ativo (conforme Anexo I)

Forma farmacêutica (conforme Anexo I)

Via de administração

Uso (adulto, pediátrico, adulto e pediátrico)

Conteúdo da embalagem

Composição:

Nome do princípio ativo.....concentração

Excipientes (relacionar sem mencionar concentração na fórmula)

É facultado a inclusão de informações adicionais voltadas para características organolépticas.



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Indicação (conforme Anexo I)

Modo de Usar (conforme Anexo I)

Advertência (conforme Anexo I)

Advertências específicas do produto conforme legislação vigente

Cuidados de Conservação

Frase "TODO MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DO ALCANCE DE CRIANÇAS"

Frase "Para correta utilização deste medicamento, solicite orientação do farmacêutico."

Frase "MEDICAMENTO DE NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA RDC Nº..... de 2006. AFE nº.....".

Frase "AO PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO"

Nome do Farmacêutico Responsável e respectivo número de CRF

Nome da empresa notificadora

Número de CNPJ da empresa notificadora

Endereço completo da empresa notificadora



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Fabricado por: (quando for o caso)

Nome da empresa fabricante

Número de CNPJ da empresa fabricante

Endereço completo da empresa fabricante

Número do SAC da empresa notificadora

Número de Lote

Data de Fabricação

Prazo de Validade

Código de barras

ANEXO III

**REQUERIMENTO PARA INCLUSÃO, ALTERAÇÃO OU EXCLUSÃO DE MEDICAMENTOS OU INFORMAÇÕES PRESENTES
NO ANEXO I**

Dados do solicitante:



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Nome do solicitante (jurídica ou física):

Endereço:

FAX:

e-mail:

Telefone

Dados do produto:

Princípio Ativo:

Concentração:

Forma farmacêutica:

INCLUSÃO

produto

Preencher todos os campos:

Sinônimo	Referência bibliográfica
Indicação	Referência bibliográfica



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

Modo de Usar	Referência bibliográfica
Advertência	Referência bibliográfica
Especificações analíticas mínimas	Referência bibliográfica

informações sobre produto já existente no Anexo I

Preencher somente o campo pertinente:

Sinônimo	Referência bibliográfica
Indicação	Referência bibliográfica
Modo de Usar	Referência bibliográfica
Advertência	Referência bibliográfica
Especificações analíticas mínimas	Referência bibliográfica

EXCLUSÃO

produto

informações sobre produto já existente no Anexo I

sinônimo

Indicação

modo de usar

advertência

especificações analíticas mínimas

Justificativa

Referência Bibliográfica



Ministério da Saúde - MS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

- ALTERAÇÃO
- nome do produto
- princípio ativo
- concentração
- forma farmacêutica
- sinônimo
- Indicação
- modo de usar
- advertência
- especificações analíticas mínimas

Justificativa

Referência Bibliográfica

(*) Republicada por ter saído no DOU nº. 208, de 30-10-2006, Seção 1, pág. 167, com incorreção no original.